UNIVERSITY OF CA RIVERSIDE LIBRARY
3 1210 02344 8549
Rivera
HQ
1216
.T45
1931

Digitized by Google

Digitized by Google

ITY OF CA RIVERSIDE LIBRARY
210 02344 8549

N. 273

IGREJA E APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

A MULHÉR

Sua preeminência social e moral, segundo os ensinos da verdadeira siência pozitiva

CONFERÊNCIA REALIZADA NO SALÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE MUZICA A 24 DE FREDERICO DE 120 (27 DE NOVEMBRO DE 1908)

Seguida do rezumo da conferência: "A solução da questão social, segundo os ensinos da verdadeira siência pozitiva", feita no mesmo salão a 27 de Frederico de 120 (30 de Novembro de 1908).

POR

R. TEIXEIRA MENDES

Edição comemorativa do 50.º aniversário da fundação da Igreja e Apostolado Pozitivista do Brazil por Miguel Lemos, a 19 de Cezar de 93 (11 de Maio de 1881).

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
74, Rua Benjamin Constant, 74
MAIO DE 1931
Ano CXLIII da Revolução Franceza e LXXVII da Éra Normal

Preço: 2$000

Digitized by Google

Digitized by Google

LIBRARY U.C. RIVERSIDE

Digitized by Google

Digitized by Google

A HUMANIDADE
Mulhér de 30 anos, sob os traços de **CLOTILDE**,
tendo o filho nos braços.
Idealização do pintor *Décio Vilares*.

Digitized by Google

Digitized by Google

N. 273

IGREJA E APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por princípio, e a Órdem por baze ;
O Progrésso por fim.

Viver para ôutrem. *Viver às claras.*

A preeminência social e moral da Mulhér

SEGUNDO OS ENSINOS DA VERDADEIRA SIÊNCIA POZITIVA

Conferência realizada a 24 de Frederico de 120 (27 de Novembro de 1908)

NO SALÃO DO

INSTITUTO NACIONAL DE MÚZICA

Seguida do rezumo da conferência : "A solução da questão social, segundo os ensinos da verdadeira siência pozitiva", feita no mesmo salão a 27 de Frederico de 120 (30 de Novembro de 1930).

POR

R. TEIXEIRA MENDES

Edição comemorativa do 50.º aniversário da fundação da Igreja e Apostolado Pozitivista do Brazil por Miguel Lemos, a 19 de Cezar de 93 (11 de de Maio de 1881).

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
74, Rua Benjamin Constant, 74
MAIO DE 1931
Ano CXLIII da Revolução Franceza e LXXVII da Éra Normal

Digitized by Google

Digitized by Google

A preeminência social e moral da Mulhér, segundo os ensinos da verdadeira siencia positiva.

CONFERÊNCIA REALIZADA À 24 DE FREDERICO DE 120 (27 DE NOVEMBRO DE 1908)

O SR. TEIXEIRA MENDES. — Agradecendo este testemunho da vóssa benevolência, * não nos iludimos sobre o alvo verdadeiro dos vóssos aplauzos: acima de nós, eles vizão dirétamente ao Pensador incomparável, cujas lições aguardais; mais ainda: eles se enderéção à Mulhér, sublime entre as mais sublimes, a cujo influxo regenerador Augusto Comte deveu poder enfim realizar a sua missão, patenteando, mau grado todos os preconceitos do teologismo, da metafízica, e do sientismo, a preeminência social e moral da Mulhér.

Éssa preeminência, isto é, a apreciação do lugar que cabe à Mulhér no conjunto da exist̂ncia humana, coletiva e individual, constitúi, constituiu sempre, em todos os tempos, o mássimo problema humano.

Aqueles que sustentárão a inferioridade do séxo feminino em relação ao masculino vêm desde a mais remóta antiguidade. Éssa opinião não é de nóssos dias: éla se pérde na noite dos tempos. E' a opinião dos selvágens; é a opinião que dominou nas sociedades teocráticas, que ainda lá domina; é a opinião que atravessou a civilização grega e a civilização romana; é a opinião do-

---

* Ao tomar lugar á meza, o conferencista foi acolhido com estrepitóza e prolongada salva de palmas.

NOTA. — Ésta conferência foi taquigrafada pelo Sr. Eurico Jacy Monteiro com o graciozo aussílio do nósso correligionário Luís Leitão, e foi revista pelo conferencista.

Digitized by Google

gmática da própria cavalheiresca Idade Média; é a opinião da faze revolucionária, e chegou até nóssos dias.

Não ha novidade alguma em similhante tema.

Tambem não são nóvos, si bem que não sêjão tão antigos, os preconceitos revolucionários em sentido contrário, já afirmando a igualdade entre os dois séxos, já pretendendo sustentar a superioridade da Mulhér, não sob o ponto de vista em que éssa superioridade é incontestável, segundo os ensinos pozitivos, mas, por assim dizer, em qualquér terreno. Com efeito, vós todos sabeis das enérgicas sátiras de Aristofanes, motivadas pelos desvarios da pseudo-filozofia grega; vós não ignorais tambem que éssas críticas viérão até nós. Vós sabeis que no momento prezente eziste um movimento caracterizado pela denominação de "feminismo", pretendendo tornar a Mulhér concurrente do hômem, mediante uma supósta igualdade entre os dois séxos.

A opinião, entretanto, mais antiga, aquéla que, como vos digo, sustenta a inferioridade da Mulhér em relação ao hômem, opinião que vem desde o fetixismo, está tão de acordo com o conjunto da organização masculina que éla só veiu a sofrer o primeiro gólpe decizivo com Harvey, no XVII século, sustentando a orígem essencialmente feminina de todos os seres, nas espécies em que os séxos estão separados; mas éssa opinião se achava por tal fórma arraigada, que Augusto Comte adotou-a na primeira faze de sua vida, isto é, antes de sofrer o influxo regenerador de Clotilde. Adotou-a, porque os testemunhos do sacerdócio teológico, dos metafízicos, dos scientistas, dos pensadores masculinos quaisquér, os mais eminentes, érão acórdes a este respeito.

E não é dizer-se que a Mulhér não tivésse sido alvo de um culto profundo por parte dos mais eminentes pensadores de que a Humanidade se podia honrar até o nósso Méstre. Não: o incomparável Aristóteles, aquele que Dante proclamou "o méstre dos que sábem", esteve esposto a ver-se condenado à morte, acuzado, ha mais de 22 séculos, (384-322 A. C.) por ter tributado à sua espoza

Digitized by Google

as honras que érão devidas a Céres; e no seu testamento ele requereu que os réstos déssa espoza fôssem reünidos no seu sepulcro.

Mais tarde, aquele que se tornou, no XVII século, o verdadeiro êmulo de Aristóteles, — Descartes, proclamava que a princeza Elizabéth da Bohémia éra, de todas as pessoas que ele conhecia, aquéla que milhór se tinha compenetrado do conjunto do seu sistema, de suas concepções.

Apezar déstas manifestações, a teoria preconizava a superioridade do sexo masculino em relação ao séxo feminino. Isto se esplica justamente porque o espírito pozitivo não tinha ainda abordado convenientemente o confronto entre ambos os séxos; e por outro lado, isto se esplica por ser a concepção mais de acordo com o orgulho masculino, e, digamos tambem, com a superioridade afetiva da Mulhér, éssa superioridade afetiva que a fês aceitar com abnegação, com devotamento, em todos os tempos e em todos os lugares, o posto humilde que o hômem lhe deixou, contanto que em tróca lhe fosse permitida a liberdade de ser a zeladora do altruísmo humano.

Para corrigir similhante obsessão, desde então universal, éra indispensável que ao Pensador investido pelo conjunto dos antecedentes humanos com a missão de regenerar a sociedade, instituïndo, enfim, a religião final, éra indispensável, que a esse Pensador se deparasse uma Mulhér reprezentando na sua natureza o tipo da grandeza feminina, tipo, como o nósso Méstre dizia depois a Clotilde, mais eficás do que todas as demonstrações filozóficas. Só então Augusto Comte reconheceria o engano de seus predecessores; e, *tornando-se ele mesmo*, em vês de propagar doutrinas alheias, aprezentaria o conjunto de suas próprias convicções, isto é, o conjunto de leis descubértas por ele, segundo o tipo eminente que o seu destino felis lhe permitira encontrar. E, então, quando, depois de sua regeneração moral, Augusto Comte publicou o volume em que consignava pela primeira vês a sua

Digitized by Google

teoria feminina, isto é, o DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO, uma eminente escritora ingleza, Sarah Austin, dizia-lhe: "Não tive tempo ainda de ler o vósso livro como hei de ler; fiquei, porem, encadeada por algumas páginas sobre o meu séxo: neste assunto não ha sinão vós. Os outros, ou dão à Mulhér uma poziçáo essencialmente subaltérna, subordinada às ezigências materiais do hômem, ou procúrão assinalar-lhe uma poziçáo essencialmente fóra de sua natureza e de seus instintos. Só vós, senhor, sabeis combinar a sua dignidade moral e intelectual como companheira, com a sua natureza, fizicamente e moralmente dependente".

Éra assim que Sarah Austin sagrava com o seu depoimento a primeira manifestação da teoria feminina de Augusto Comte, éssa teoria que me propús aprezentar-vos aqui, sumáriamente, já se vê, porque éla constitúi o dezenlace de todo o saber humano, desde as mais rudimentares elaborações matemáticas, até as mais trancendentes construções da Sociologia e da Moral.

Fosse muito mais largo o tempo de que razoavelmente pósso dispor, e quando mesmo não temesse abuzar da vóssa indulgência, não me seria possível, compreende-se, reproduzir satisfatóriamente similhante teoria.

Pensei, porem, que, tratando-se de um assunto que, como o nósso Méstre dizia, ezige não tanto raciocínio como sentimento, bastaria aprezentar-vos algumas reflessões caracteristicas, tomadas às páginas inegualáveis que nósso Méstre nos legou, cérto de que éssas reflessões serião suficientes para recordar, aos que já têm a felicidade de conhecer a Religião da Humanidade, os ensinamentos de nósso Méstre a este respeito, e de que, aos que a não conhécem, tais reflessões serião bastantes para despertar o dezejo de percorrer éssas páginas redentoras.

Hômens e Mulhéres, todos encontrarão nélas a satisfação de seus mais alevantados ideiais.

A nóssa téze vem a ser — *Preeminência social e moral da Mulhér, segundo os ensinos da verdadeira siência pozitiva.*

Digitized by Google

Compreendeis, portanto, que antes de tudo, precizo dizer-vos o que é éssa siência pozitiva, a que corresponde éssa locução, aplicada em nóssos dias a tanta coiza que nem é siência, nem é pozitiva...

Quando Augusto Comte foi tomar esse termo "pozitivo", para dezignar o conjunto de suas concepções filosóficas, ele apenas se aplicava áquilo que ha de mais grosseiro. Foi a elaboração de Augusto Comte que o levantou, até tornar-se carateristico de nóssas emoções mais delicadas.

Ainda hoje, sabeis que é muito vulgar empregar a palavra "pozitivo" para caracterizar as preocupações mais grosseiras da vida.

Com a siência não se dava o mesmo. Já a elaboração espontânea da Humanidade tinha levado o espirito pozitivo a construir até as últimas siências que precedêrão o advento da sociologia.

(Ha um aparte).

Não ouvi: péço o favor de repetir. *(Pauza).*

Prosigamos. Seja como fôr, para caracterizar o verdadeiro espírito pozitivo, isto é, o que vem a ser a siência pozitiva, necessitamos antes de tudo dissipar um preconceito ainda hoje tambem vulgar, segundo o qual ha uma distinção profunda entre as divérsas espécies de talento, e, portanto, entre as divérsas concepções.

E' assim que, para muitos, siência, filozofia, poezia, capacidade prática de estadista ou de industrial, são aptidões cerebrais divérsas; imagínão que Arquimédes, por ezemplo, ou Aristóteles terião sido incapazes de escrever a epopéa de um Dante, de um Ariosto ou de um Homéro, e que a seu turno, um Homéro, um Shakespaere, um Milton, terião sido incapazes de realizar as descubértas de um Arquimédes ou de um Descartes.

Imagínão mais, que o talento de um Aristóteles é de natureza divérsa do de um Cézar, de um Frederico, de um Cromwell ou de um Washington.

Pois bem, uma mulhér de gênio, que morreu no primeiro terço do século passado, mulhér que os acidentes

Digitized by Google

da agitação social atirárão para a meditação filozófica, sem que éla deixasse de conservar as grandes qualidades que são o apanágio incomparável de seu séxo, em uma palavra, Sofia Germain, que Augusto Comte inscreveu no Calendário Pozitivista como êmula de Hëgel, na semana prezidida por Hume, Sofia Germain, em um folheto póstumo, apreciando as produções do espírito humano, nas divérsas fazes de sua cultura, já afirmava a identidade entre as capacidades quaisquér, intelectuais: estéticas, sientíficas, ou filozóficas. E, já que se contésta à Mulhér o gênio, dir-vos-ei que, a respeito déssa mulhér, um geômetra que com certeza não éra um Lagrange, mas que possuía um espírito pozitivo, Navier, dizia que, abordando o problema relativo á teoria matemática do son, éla tinha escrito memórias que poucos hômens poderíão lêr, que poucos hômens teríão a preparação preciza para lêr, e só uma mulhér éra capás de ter escrito. E não vos admirareis disto, quando soubérdes que, para rezolver éssa trancendente questão, éla não sentiu necessidade sinão de recorrer aos mesmos cálculos já instituídos, quando Lagrange proclamava a necessidade de nóvos cálculos para a sua solução.

Pois bem, não ha entre as capacidades intelectuais a distinção que se supõe. O cérebro que medita em siência, o cérebro que constrói os grandes sistemas filozóficos, o cérebro que planeja a direção da sociedade ou as máquinas industriais, é o mesmo. O que tórna o hômem poéta, filózofo, sientista, industrial, chéfe de Estado, é a situação social, porque *o Hômem se agita e a Humanidade o condús*. Ele nace preparado para agir de acordo com os elementos que a sociedade lhe fornéce no seu tempo, e são estes elementos que lhe tráção a carreira de filózofo, de apóstolo, de reformador religiozo, de estadista... em suma, qualquér das missões que são indispensáveis à realização do progredir da Humanidade.

Esse mesmo filózofo de que ha pouco vos falei, Aristóteles, ha mais de 22 séculos já tinha enunciado o princípio fundamental que móstra a identidade da elabora-

Digitized by Google

ção mental qualquér. Proclamando que "nada eziste na inteligência sinão aquilo que vem por intermedio dos sentidos", ele implícitamente reconhecia que não ha distinção essencial, quanto á elaboração mental, entre o que chamamos "concepções reais" e o que chamamos "concepções ideais", e, portanto, entre o que chamamos "concepções sientificas ou filozóficas" e o que chamamos "concepções estéticas".

Proseguindo na elaboração de Aristóteles, Leibnitz, á vista das objeções e das falsas interpretações a que o principio daquele dava lugar, isto é, à vista das aberrações, caracterizadas pelo que se chamou "a escóla sensualista", querendo reduzir o cérebro a ser passivo, Leibnitz, completou o aforismo de Aristóteles, acrecentando "ecéto a própria inteligência".

Sim; nada eziste no nósso pensamento sinão aquilo que nos é fornecido pelo mundo; todas as construções mentais são feitas com materiais fornecidos pelo mundo, através dos nóssos sentidos, mas a combinação se efetua de acordo com a atividade intelectual; ha um trabalho, como já se disse, de "digestão mental", até cérto ponto comparável, como imagem, está claro, ao trabalho da nutrição própriamente dito: nada eziste em nósso organismo que não seja recebido do meio esterior; mas o nósso organismo elabóra os materiais que recébe, e é só depois de elaborados que eles pódem penetrar na intimidade deste organismo e fazer corpo com o mesmo.

Afim de compreender bem esse trabalho mental, necessitamos chamar aínda a vóssa atenção para outros contrastes.

Assim, convem recordar-vos a diferença que ha entre o que se chama o "empirismo" e a "racionalidade".

O empirismo é a constatação dos fatos em si mesmos, como eles si nos aprezêntão, no conjunto de suas circunstâncias, e um ezemplo carateriza milhór este pensamento.

Pelo empirismo, os córpos se classifícão em córpos léves e córpos pezados, em córpos que cáem e córpos que

Digitized by Google

sóbem; para o empirismo, o aerostato que se eléva na atmosféra e o corpo que cái na superficie da Térra séguem leis diferentes.

A racionalidade consiste em ligar os fatos segundo as relações descubértas entre eles, segundo as propriedades do nósso cérebro, de maneira a poder, por uns, prever os outros. Ora, ésta racionalidade não é conseguida sem um trabalho especial, que nos afasta do ponto de vista empírico.

Disse-vos ha pouco que nada eziste na inteligência sinão por intermédio dos sentidos, segundo Aristóteles; mas cada um de nóssos sentidos, como sabeis, não nos dá sinão um aspéto dos córpos: um nos dá a fórma, outro o colorido, um terceio a temperatura, outro o estado elétrico, em suma, cada sentido só nos dá um atributo. Em tais condições, ha duas maneiras de contemplar aquilo que nos rodeia: uma, éssa maneira empírica, éssa maneira concréta, que consiste em considerar o conjunto das impressões que recebemos de cada corpo em particular, de sórte que recebemos impressões analíticas, é verdade, mas a sínteze é realizada pela simultâneidade das impressões, e temos então únicamente a idéia dos córpos que nos rodêião. A outra maneira de contemplar os fenômenos consiste em, em vês de considerar o conjunto de fenômenos localizados em um corpo, contemplarmos um fenômeno localizado simultâneamente em córpos divérsos. E para cara caraterizar este ponto de vista ezístem termos na linguágem, como sabeis: quando dizemos — o calor, a lús, a electricidade — queremos caraterizar justamente fenômenos comuns a divérsos córpos, porque, na realidade concréta, o que eziste não é calor, não é lús, não é electricidade, não é vida... são córpos quentes, córpos luminózos, córpos eletrizados, córpos vivos, córpos mórtos.

Ésta dispozição em que consideramos os fenômenos izolando-os, por assim dizer, de sua séde, por um trabalho de nóssa inteligência, é que constitúi a "abstração", palavra que, como sabeis, significa como que um "arran-

Digitized by Google

camento" das propriedades de cada corpo, para considerá-las em separado.

Pois bem, si considerardes a totalidade dos córpos, vereis que, é infinita; si quizérdes conhecer todos os córpos concrétos, verificareis que é um problema insolúvel: nem siquér a enumeração é possivel. Si, porem, vos rezignardes, como a Humanidade espontâneamente o fês, em conseqüência de sua evolução, a catalogar os fenômenos diversos que os córpos todos pódem aprezentar, reconhecereis então que o catálogo é muito restrito; não distinguireis sinão séte categorias de fenômenos, caraterizados pelos termos seguintes, segundo a evolução de nóssa espécie: fenômenos matemáticos, fenômenos astronómicos, fenômenos fizicos, fenômenos químicos, fenômenos biológicos, fenômenos sociológicos, e fenômenos morais. Os termos são da linguágem vulgar; pódem ter adquirido na linguágem sientífica uma significação mais preciza, mas a idéia fundamental é a mesma que todos têm.

A concepção que quem sabe astronomia tem do Sól é, no fundo, a mesma do selvágem e da criança; o Sól é o mesmo, e a concepção dos sientistas é o simples dezenvolvimento da do selvágem e da criança; por toda a parte, a siência pozitiva, digamos desde já, não é sinão o prolongamento do bom-senso vulgar. Neste sentido, a verdadeira siência pozitiva não estuda sinão o que o bom-senso vulgar estuda, e pelo dezenvolvimento dos mesmos procéssos por que o bom-senso vulgar o aprecia.

Separando os fenômenos, como acabamos de indicar, foi que a Humanidade pôde construir a siência pozitiva própriamente dita, isto é, a siência abstrata. ¿Em que consiste ésta siência? Em apanhar as relações entre os divérsos fenômenos independentemente dos sêres, por fórma tal que um fenômeno se tórna o sinal dos outros; conhecido um, prevemos os outros; e é esta ligação entre os fenômenos que constitúi o que se chama a *lei sientífica*.

Todos sabeis o que é isto. Todo o mundo que já viu um corpo cair, sabe que em qualquér parte da Térra a

Digitized by Google

corpo cái, percorrendo uma linha réta perpendicular á superficie das águas tranqüilas nesse lugar; é o que se chama a "direção vertical". Pois bem, isto é uma lêi abstrata, neste sentido de que póde ser perturbada por circunstâncias esteriores; e si, tomando o ezemplo de ha pouco, dizemos que o balão que sobe ségue a mesma lei que o corpo que cai, é justamente porque fazemos abstração da rezistência dos meios, e porque entramos com os rezultados que pódem provir désta ação mútua diferente dos córpos, que todos cáem para a Térra. De fato, é a combinação dos pezos deziguais da massa atmosférica e do balão que fás com que este se eléve, segundo a teoria geral dos córpos flutuantes, formulada por Arquimédes.

Ésta mesma lei, porém, permite-nos aínda caraterizar o que é espírito pozitivo. O espírito pozitivo vê o fato, apanha a lei, formula-a, mas pára aí. Si perguntardes ao espírito pozitivo "*porque* é que o corpo descréve a vertical e não um círculo", ele dirá: "Não sei". Agóra o teólogo dirá que é porque Deus mandou que caísse assim, e a metafízica dirá que é porque ha uma força que empurra o corpo naquele sentido... (*Rizo.*)

Na prática, o que tem utilidade, o que precizamos saber, é que o corpo cái assim. ¿Pois nós podemos saber si eziste um Deus empurrando o corpo naquela direção?! Não podemos. Agóra, si este — Deus — quér dizer um ente voluntariozo, que fás o corpo cair quando quér, e não fás cair quando não quér, podemos declarar que não eziste, porque o corpo cai, quér Deus queira, quér Deus não queira... (*Palmas*).

Ha cazos em que a lei póde ser apanhada pela razão vulgar, isto é, pelas inteligências quaisquér; ha cazos, porem, em que só póde ser apanhada por cértas inteligências selétas.

Assim, que os córpos cáem segundo a vertical, todo o mundo apanha, os próprios animais apanhão; mas vamos mais longe. Sabemos tambem que, de quanto mais alto o corpo cai, tanto mais tempo léva para chegar ao chão; sabemos ainda que, quanto mais tempo dura a

Digitized by Google

quéda, tanto mais depréssa o corpo vai caíndo. Mas que relação ezata, preciza, eziste entre a altura da quéda e o tempo necessário para que o corpo chegue ao chão? Dada a altura da quéda, sabido o momento da partida do corpo, como determinar o momento precizo em que chegará à terra? Este problema só foi rezolvido por Galileu, e justamente *quando a situação social permitiu que a descubérta fosse feita*, porque Galileu não éra uma cabeça maiór que a de Aristóteles, e este tinha abordado a questão e dado uma solução impossível, mas impossível no cazo de qualquer movimento. Aristóteles não podia apreciar éssa impossibilidade; basta dizer que similhante impossibilidade abstrata só se tornou apreciável depois da instituïição do cálculo infinitezimal por Leibnitz.

Seja, porém, como fôr, descubérta a lei, o hômem, a Humanidade, póde agir racionalmente, póde dirigir a sua conduta de acordo com a sua situação; em uma palavra, o dualismo Baconiano "saber é poder" tornou-se esplicado pela progressão de Augusto Comte: "saber para prever, afim de prover".

Nestes tres termos concretizão-se, póde-se dizer, rezúmem-se as condições da pozitividade.

A concepção pozitiva não investiga das orígens, não trata dos fins últimos: trata unicamente de apreciar as leis.

Não me pósso demorar, entretanto, e vejo-me obrigado a deixar de insistir em outras considerações, que serião indispensáveis para o esclarecimento compléto désta questão. Limitar-me-ei apenas a dizer que, chegada a seu limite compléto de aplicação, a palavra "pozitivo" vem a sintetizar séte significações.

Pozitivo — quér dizer, em primeiro lugar, o que é real, por contraste ao que não é real, ao que é inteiramente fictício; não basta isto, entretanto, para definir o que seja pozitivo.

Pozitivo — como sentiu não só o senso prático do Proletariado, mas especialmente a razão prática da Mu-

Digitized by Google

lhér, quér dizer aquilo que é útil. Não basta a realidade: a realidade póde ser siência, sem ser siência pozitiva. Si uma criança, brincando na praia, encher a mão de areia e lembrar-se de contar os grãos de areia que apanhou, fará coiza muito real, mas complétamente inútil, e que, portanto, não será positiva.

Ha mais: as concepções pozitivas são concepções claras; são concepções que têm o gráu de precizão compatível com o estudo de cada fenômeno: são concepções orgânicas, quér dizer, que nos afírmão as coizas como éstas são, e não como não são; são concepções, afinal de contas, relativas, quér dizer, de acordo com a nóssa situação. Não ha nada absoluto, tudo é relativo — eis o único princípio absoluto, dizia Augusto Comte no começo de sua carreira.

Enfim, — pozitivo — quér dizer simpático: tudo que não é simpático, isto é, que não serve ao altruismo, não é pozitivo para a Humanidade.

Foi por isto tambem que uma Mulhér de gênio, Madame de Staël pôde proclamar o princípio: *No mundo não ha nada de real sinão amar*. Ésta propozição paréce ezagerada, dizia Augusto Comte; entretanto, é restrictamente verdadeira, porque, ao passo que a atividade e a inteligência são os instrumentos, o amor é o principio e o fim de toda a nóssa ezistência.

Refíro-me à nóssa ezistência social, porque, é preciso decer à parte inferior da escala animal, sair do nósso tipo, para irmos encontrar esses entes que *vívem só para viver*, isto é, que *vívem só para si*. E foi por isto tambem que um outro pensador, Vauvenargues, proclamou que *os grandes pensamentos vêm do coração*. Éra por isto aínda que Augusto Comte dizia que *é milhór amar do que ser amado*. E todas éstas fórmulas se rezúmem neste outro enunciado de Clotilde: "Que prazeres pódem eceder os da dedicação? *Sómente somos felizes quando a nóssa felicidade a ninguem aflige e ofende*".

Digitized by Google

Foi todo este saber que Augusto Comte condensou na fórmula que é o rezumo da moral pozitiva: *viver para ôutrem*, fórmula que nos dá a definição da ezistência social.

Agóra, para concluir éstas noções gerais, indispensáveis à inteligência do que vos tenho de espor, farei uma última observação, destruíndo um preconceito vulgar.

A apreciação superficial dos progressos industriais léva muitos espíritos a imaginárem que a siência é alguma coiza de ilimitada; é muito comum ouvir dizer: "Quem póde prever o futuro? A Humanidade está hoje impossibilitada de passar de cérto limite, mas quem nos dís que o estará ainda amanhan"?

Pois bem, este raciocínio é, retomando o nósso ezemplo de aínda agóra, como o da pessoa que, não conhecendo as leis segundo as quais o balão se eléva no ar, imaginasse que se podia assim fazer uma viágem da Térra até a Lua. Não; o balão ha de ficar nos limites marcados pela nóssa atmosféra, no mássimo.

Ora, o mesmo se dá com a siência. A siência tem limites que rezúltão da nóssa situação esterior e que rezúltão da nóssa capacidade tambem. Não podemos ir alem de cérto ponto; e os que estudárão a siência, os que percorrêrão os mesmos graus que a Humanidade percorreu, na sua longa evolução, desde as concepções numéricas as mais elementares, até as doutrinas morais, as mais trancendentes, estes todos sábem que a Humanidade foi parando, desde a arimética, nos problemas que parecíão de mais fácil solução.

Nósso espírito, como dizia Augusto Comte, tem mais aptidão para fazer perguntas do que para achar respóstas; cada descubérta nóva abre um mundo de problemas inestinguível. As questões que parécem as mais accessíveis ao gênio humano, para aqueles que desconhecem a evolução sientífica, ficárão paradas. Muitas vezes, a descubérta de nóvos métodos parecia alargar os nóssos horizontes; pois bem, não servírão, quázi sempre, sinão

Digitized by Google

para a sistematização filozófica dos rezultados até então adquiridos.

A criação do cálculo infinitezimal é um ezemplo caraterístico disto.

Assim, a siência tem limites, limites impóstos pela nóssa própria fraqueza; mas, alem destes limites objetivos, éla tem limites subjetivos, quér dizer, nós precizamos não nos tornar passivos.

O ponto de vista normal do filózofo e do sientista déve ser o ponto de vista do artista e do hômem prático. Ninguem vai esgotar as minas por gosto de esgotá-las, ninguem vai despedaçar as montanhas por prazer de despedaçá-las.

O arquitéto planeja o edifício, vai procurar os materiais de que carece, e, uma vês feita, a óbra sérve para gerações, indeterminadamente, até que nóvas necessidades pônhão nóvos problemas.

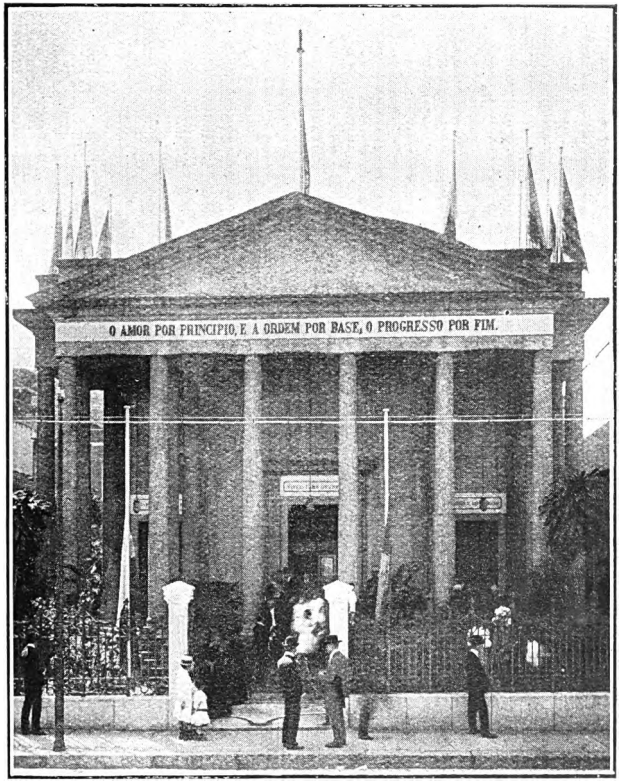
Na construcção das máquinas, em toda parte, o gênio prático, o gênio pozitivo, age désta maneira.

Na siência é preciso proceder do mesmo módo, considerando que a inteligência não é a senhora do mundo; o espirito é apenas o ministro do coração e jamais seu escravo; é o coração que põe os problemas; é o altruismo que dá ao espírito a energia para estudá-los; o papel da inteligência é satisfazer as ezigências do sentimento; desde que esse limite pretende ser ultrapassado, o homem cái sob o domínio do egoísmo, porque só ha dois módos de raciocinar: raciocinar altruisticamente ou raciocinar egoísticamente. Cada um tem as suas convicções de acordo com a sua sensibilidade moral.

Pois bem, é com este critério que devemos abordar o problema que constitúi o objéto da prezente conferência; "Qual a pozição que cabe à Mulhér no conjunto da gerarquia social, portanto coletivamente falando; qual o papel que cabe à Mulhér na gerarquia moral, quér dizer, considerando o tipo humano individualmente"?

Ora, para rezolver ésta questão pozitivamente, sientificamente, em uma palavra, agóra que já sabemos o que

Digitized by Google



Vista esterior do Templo da Humanidade no Rio de Janeiro

Digitized by Google

Digitized by Google

signifícão estes termos, devemos em primeiro lugar distinguir entre o que se chama ponto de vista estático e ponto de vista dinâmico.

Éstas palavras são hoje correntes na linguágem; e, aliás, é facil de compreender o que significão. A apreciação estática da Mulhér é a que é comum a todos os tempos e lugares, quér se trate da Mulhér modérna, quér da Mulhér grega, romana, teocrática, ou selvágem; a apreciação dinâmica corresponde ao papel que cabe à Mulhér no conjunto da evolução social, desde as tríbus primitivas até os nóssos dias e até a mais remóta Posteridade.

E' esse o duplo ponto de vista que se aprezenta em qualquér estudo, porque temos de considerar primeiro as condições gerais da *ezistência* para depois apreciarmos as condições do *dezenvolvimento*. No primeiro cazo, abstraímos do tempo; no segundo, o tempo é condição preponderante, como sabeis.

Pois bem, a primeira distinção que a contemplação pozitiva do mundo nos oferéce, quando ésta contemplação não é puramente concréta, como é no primeiro surto da inteligência infantil, tanto na espécie como no indivíduo; desde que os póvos não estão mais na situação em que encontramos as nóssas cabildas americanas, as populações da Africa, da Oceânia, da China, e do Japão; a primeira distinção, digo, é entre a natureza viva e a natureza mórta.

No princípio, ésta distinção não eziste. Para a criança, para o selvágem, tudo quanto ha tem os mesmos atributos que ele.

Vós o sabeis: a criança trata aquilo que a rodeia como si tudo tivésse sentimentos, paixões, pensamentos, do mesmo módo que éla; si machuca a cabeça na pórta, éla bate na pórta, como si ésta fosse culpada; e assim por diante. O selvágem está no mesmo ponto de vista: tudo que o rodeia tem os mesmos atributos que ele possui. Um ente qualquér póde ter dificuldade de manifestar esses atributos, póde manifestá-los de outra maneira, mas

Digitized by Google

afinal de contas, Sól, Lua, Estrelas, Arvores, Pédras, tudo quanto ha, em suma, para o selvágem, pensa, sente, quér. Por isso, mesmo a mórte, para o selvágem, é apenas a passágem de um estado de vida para outro estado de vida tambem. O culto dos mórtos, que já eziste nas espécies animais, dezenvolveu-se na nóssa em conseqüência justamente das qualidades altruístas que permitírão ao mesmo tempo a preponderância da sociedade humana. O cadáver não é, para o selvágem, o que é para nós: continúa a ter os mesmos sentimentos, as mesmas paixões, as mesmas idéias que teve quando o hômem éra vivo.

Seja como fôr, o dezenvolvimento sientífico, o dezenvolvimento da *razão abstrata*, léva a distinguir entre natureza mórta e natureza viva; e é precizo observar que, ao passo que o fetixista imagina tudo vivo, mesmo aquilo que está morto, o teologista imagina tudo morto, mesmo aquilo que está vivo. *(Rizo)*.

Porque é que, segundo os teologistas, os córpos se móvem; porque é que cáem? Já recordei-vos ha pouco: é porque ha um Deus que os empurra. E porque pensamos? E' porque temos dentro de nós um ente, diferente do nósso organismo, que é o que se chama "alma". Quando ésta alma surgiu? Confórme as idéias teológicas politêicas, podia ter surgido em uma época etérna; veiu passando de corpo para corpo, transfundindo-se de ente em ente, uma ezistência que não teve princípio, que não ha de ter fim...

No ponto de vista pozitivo, entretanto, o que observamos é o seguinte:

Encontramos, de um lado, córpos que consérvão ou pódem conservar a sua constituïção indefinidamente; que variámos de *meios* e eles subzistem nesses meios variados: — o ouro, o férro, a prata, o granito, etc. Tudo isto, sabeis que não subziste em qualquér meio, não ha dúvida; o ouro colocado na água fica ouro etérnamente; mas si fôr colocado em cértas misturas ácidas, como se dis, dezaparecerá, e, em vês dele, aparecerá outra coiza;

Digitized by Google

abemos, em seguida, que o ouro está ali e que ali estão ambem os córpos com que entrou em contacto; mas o ato é que, *como ouro,* dezapareceu. Assim, não se póde izer próprimente que haja córpos que subzístão em quaisquér condições". Subzístem, sim, em cértas condições, mas muito variadas, e, incluzive, podemos, por ssim dizer, formar o "vazio", tanto quanto é ezequível m torno de tais córpos, ficando eles o que são.

São os córpos denominados inértes ou mórtos, sienífícamente.

¿Os córpos vivos que vêm a ser? São córpos que prezêntão o seguinte caráter ecepcional: não subzístem inão por cérto tempo; súrgem de um corpo análogo a les; dezenvólvem-se e dezaparécem; e só subzístem, — nquanto subzístem, — renovando constantemente a ubstância de que são constituídos. Não pódem, poranto, subzistir sinão imérsos numa cérta substância que onstitúi, por assim dizer, o meio deles; e Blainville, o iltimo dos grandes biologistas, demonstrou que este neio comum aos córpos vivos éra uma mistura de água e de ar: os que chamamos próprimente aquáticos são os que subzistem em um meio no qual o ar está dissolvido na água, e os que chamamos aéreos são os que subzístem em um meio no qual a água está em dissolução no ar; mas todos os córpos vivos ezígem essencialmente, como constituïção química do meio, uma mistura de água e de ar.

Assim, a vida, no que éla tem de condições sientíficas determinantes, que permítem caracterizá-la, separá-la de tudo o mais, é esse fenômeno sobre o qual acabo de chamar a vóssa atenção: a tróca de substância entre o ser vivo e o meio em que ele se acha imérso.

Óra, esse meio não supõe só uma condição química; supõe tambem condições físicas: limites de temperatura, de pressão, etc., etc.

Aínda, a um ezame mais profundo, entretanto, nóta-se que esses córpos quaisquér, mórtos ou vivos,

Digitized by Google

aprezêntão-se-nos como constituidos por um cérto número de córpos distintos, que são aqueles a que Lavoisier denominou *córpos simples,* no ponto de vista relativo, pois ele mesmo dizia: "Não sei si são simples de fato, mas para nós é como si fôssem simples; porquanto, torturando-os por todos os módos possíveis, não conseguimos tirar deles sinão eles mesmos." Para nós, portanto, são simples; e o problema pozitivo da compozição e decompozição dos córpos se aprezenta como consistindo nisto: dado o conjunto de propriedades dos córpos simples, dadas as condições em que estes reágem uns sobre os outros, determinar quais as propriedades do corpo composto que vai rezultar. Este é o problema da química considerado dirétamente: considerado invérsamente, consiste em, dadas as propriedades de um corpo qualquér, decidir si é simples ou si é composto, e, neste último cazo, quais os componentes que entrárão em sua formação, em que condições a formação se operou.

Este é o ponto de vista pozitivo; agóra, o metafízico vai mais longe.

A Humanidade imaginou a princípio...

E péço que me permitais ésta digressão, que é necessária: trata-se de uma óbra homogênea, que supõe condições lógicas para ser levada a cabo; os sofismas só pódem ser dissipados sabendo-se em que eles consístem.

Vamos ver o que é que o metafízico fás, em nome da siência ensinada nas academias, sustentada por toda parte com ônus do Estado, e sustentada, em geral, por gente que de siência não sabe coiza alguma. *(Apláuzos.)*

Isto não é ofensa para pessoa alguma, porque ninguem nace sabendo; e o indivíduo que nunca aprendeu matemática, astronomia, fízica, química, biologia, sociologia, é pelo povo soberano feito deputado, senador, ministro, prezidente de República, e no dia seguinte está criando uma academia de medicina, uma academia de siências naturais e matemáticas; está, pois, legislando sobre o que não sabe—ésta é a verdade! *(Rizo; apláuzos.)*

Digitized by Google

Poderá talvês, agir neste sentido, confiando nos seus amigos; mas o fato é que ele não tem conhecimento próprio do assunto.

O ensino da matemática, da astronomia, etc., da siência, em suma, tem por fim uma única coiza: dar-nos a concepção pozitiva do mundo, para substituir a concepção teológica.

Precizamos de uma concepção pozitiva do mundo, e ésta só póde ser dada pelo conjunto das siências que acabei de enumerar.

Óra, ¿que fás o metafízico?

Os nóssos antepassados, os gregos, desde Aristóteles, constatárão quatro córpos simples, que se não podião rezolver uns nos outros: a água, o ar, a térra, e o fogo, considerando este último como corpo, como substância. Depois, com o dezenvolvimento da espécie humana, em vês destes quatro córpos, a Humanidade descubriu cincoenta, sessenta, setenta córpos simples,... todos os dias descóbrem-se nóvos córpos simples. O espírito pozitivo dis: "Desde que não pósso transformar ouro em prata, prata em férro, férro em chumbo..., ségue-se que ouro, prata, ferro, chumbo, para todos os fins pozitivos, são coizas diferentes." Quem preciza empregar ouro, não vai tomar chumbo e procurar, por alguma alquímica, transformá-lo em ouro. Os córpos de que se trata têm de ser tomados com as propriedades que aprezêntão.

O espírito metafízico, não: retrograda até Tales, até mais de seis séculos antes de S. Paulo, e declara que "a matéria é uma única, esparsa pelo Univérso." E' o que se chama "monismo", é o materialismo trancendente, que se tem propagado sobretudo na Alemanha, e que declara que só eziste uma substância, enchendo o Univérso inteiro.

Aínda mais: ésta substância é formada por partículas... e ninguem jamais viu éssas partículas: élas são tão vizíveis como Deus, ou como os deuzes quaisquér, Mercúrio, Marte, Apólo, Júpiter... Éssas partículas se combínão de módos divérsos; e da maneira de se combi-

Digitized by Google

nárem, e do número diferente em que se agrégão, rezulta a diversidade dos córpos. Quér dizer: "Isto, que vós, ignorantes, pensais que são divérsos córpos, ouro, chumbo, prata,... nós, os sábios" (eles, bem entendido, não eu...) "sabemos que vem a ser uma substância só, mas com agregados diferentes, mais nada"...

Depois, por sua vês, estes divérsos grupamentos se reúnem em massas e fórmão os divérsos córpos que, em condições particulares, que ninguem determina, fícão sempre inértes, só com atributos fízico-químicos. Num cérto momento, estes córpos se tórnão vivos, mas muito rudimentares: em seguida, estes entes vivos, assim formados, vão se modificando, dando outros entes, cada vês mais complicados, os quais, adaptando-se aqui e acolá, vão progredindo, até que um bélo dia surge o hômem e surge a Mulhér tambem, pela transformação gradual destes...

Óra, isto é tão fictício como a criação do Gênezis, sem dúvida. Deus agarrando uma porção de barro, fazendo uma estátua, soprando-lhe a alma, depois adormecendo o hômem, arrancando-lhe uma costéla, formando a Mulhér, e assim por diante, é tão pozitivo, tão demonstrado, tão sientífico como a concepção monística do Univérso, dos materialistas!

Isto não é siência, absolutamente; a siência é o prolongamento do bom-senso vulgar.

Dis-se que precizamos de hipótezes; precizamos, não ha dúvida; mas éstas têm de ser, no ponto de vista sientífico, de acordo com aquilo que necesitamos saber; têm de ser hipótezes verificáveis para descubrir as *leis*, formulando as relações divérsas possíveis, ou então hipótezes lógicas, formulando as condições para a generalização do estudo das leis sientíficas.

Não podemos entrar em detalhes para dezenvolver este ponto; temos de proseguir. Quizemos apenas assinalar a diferença entre o ponto de vista pozitivo, o fetichista, o teologista, e o metafízico, o qual (metafízico) não é sinão a transformação histórica e dogmática do

Digitized by Google

teologista. Os deuzes são transformados em *forças;* mas não fica aqui.

Vemos os córpos luminózos, caloríficos, elétricos, vemos o movimento. Queremos saber si um corpo é luminozo: só o podemos tendo vista, ou confiando em quem a tenha. Si queremos saber si o corpo é quente, recorremos ao nósso sentido da calorição ou ao instrumento que transfórma a observação da temperatura em observação vizual, instrumento que é o termômetro. Notemos que a observação dos divérsos fenômenos é transformada em observação vizual. Os fenômenos prêndem-se uns aos outros, em virtude de uma lei que se chama da ação e da reação e que permite apreciar uns fenômenos pelas suas relações com os outros. Assim, o calor dilata os córpos; nós podemos apreciar a temperatura pelo nósso contacto; mas uma temperatura muito alta ou muito baixa tórna impossível ésta observação diréta pelo contácto; lançamos, então, mão de um corpo estranho a nós, e pela dilatação deste julgamos o grau de calor; aplicamos deste módo o procésso que consiste em reduzir a apreciação das outras impressões a impressões vizuais. Assim, a balança, que já vem dos tempos antigos, aplica este procésso quanto à gravidade. Deste módo procéde a razão pozitiva, considerando entretanto como fenômenos distintos, a fórma, o pezo, o calor, a lus, etc.

Para os metafízicos-materialistas, não é assim: o que eziste é só movimento, e os tais átomos, os tais corpusculos, movendo-se de uma certa maneira dão lús, de outra maneira dão calor, de outra som, de outra eletricidade, etc...

E pérde-se com isto um tempo enórme. Num tratado de fízica, por ezemplo, o que ha de pozitivo quanto à teoria da eletricidade poderia caber em poucas páginas: o mais é o cálculo metafízico, que tórna a óbra volumóza.

O pozitivismo póde falar assim, porque a instrução enciclopédica popular que ele requér não é éssa siência que se dís que é siência para todos, e afinal não é siência

Digitized by Google

para ninguem. O ensino popular pozitivista, é a siência de maneira que o individuo póssa identificar o seu cérebro com os dos grandes hômens.

Quem póde, como Augusto Comte, ler Newton, Clairaut, Lagrange... não dís éstas coizas por seu interésse, não as dís porque não saiba matemática; dís porque é o primeiro a reconhecer que a matemática, por ezemplo, não se aplica alem de cértos limites restritos.

Compreendeis, portanto, a diferença entre o ponto de vista pozitivo, o metafízico, e o teológico. Prosigamos agóra no ezame da diferença entre os córpos vivos e os córpos mórtos.

Os córpos simples são sempre córpos mórtos; os córpos vivos são sempre substâncias compóstas, e, ainda mais, não são formados de todos os simples: predomina nos córpos vivos apenas um cérto número de substâncias simples, como o azoto, o oxigênio, o hidrogênio, o carbono, o enxofre, o fósforo. E porque o ouro não viverá, porque a prata não irá viver tambem? Não sabemos: observamos, constatamos.

Alguns não se dão por satisfeitos com isto e dizem que foi um Deus especial que quís assim; e párão aí; porque si perguntarmos quem fês esse Deus, por ezemplo, terão de dizer que alem a sua razão não chega... Ora, si a nóssa razão ha de parar no primeiro Deus, que páre lógo na natureza.

Na compozição dos córpos vivos, portanto, como vos dizia, êntrão apenas cértas substâncias, em número muito reduzido.

Surge ainda uma interrogação, agitada tambem no mundo sientífico e metafízico, e que vem a ser a seguinte: si os córpos vivos não são apenas transformações dos córpos mórtos; si o azoto, o oxigênio, o hidrogênio, o carbono... em cértas condições de temperatura, de humidade, etc., não produzirão, por "geração espontânea", como se dis, um ente vivo.

Óra, podemos perguntar: ¿e quem sabe si a hipóteze invérsa não é a verdadeira; si todos os córpos não érão

Digitized by Google

vivos, como julga o fetichista, e si alguns deles não fôrão passando ao estado de natureza mórta? Porque vemos as duas coizas. O mundo nos oferéce, de um lado, córpos mórtos que se transfórmão em vivos; ¿e de que maneira? Penetrando nos córpos vivos... Isto nos fás recordar uma conjetura de Diderot mostrando como o mármore de uma béla estátua póde transformar-se em substância pensante, penetrando primeiro no organismo vegetal, e daí passando para o hômem...

E', em todo cazo, um fenômeno vulgar, este da transformação dos córpos mórtos em córpos vivos, e vemos tambem, dolorózamente, os organismos vivos decompondo se, caíndo na mórte, que é a vólta dos seres vivos para a natureza inorgânica.

¿Quem nos dis, portanto, que a natureza mórta gerou a viva, e que não foi a natureza viva que, numa grande parte do nósso Planeta, como no Sol e na Lua, etc., foi transformada em natureza mórta?

O que nós vemos é que ha, de uma parte, a substância viva, e, de outra parte, os córpos que não têm vida: ¿como vamos decidir entre a hipóteze do fetichista e a do materialista, ou do monista, como quêirão chamar?

São questões insolúveis. E enquanto se debátem estes assuntos, como se dava com os Gregos da decadência, os Muzulmanos êntrão em Constantinópla; quér dizer, o povo mórre à mingua de pão, para haver esses sábios que se embriágão com similhantes fantazias.

Continuemos, porem, na análize pozitiva.

A natureza viva se nos aprezenta em dois graus: ha os córpos vivos capazes de viver imediatamente do ar, da água, e da térra, isto é, capazes de vivificar, em seus organismos, os elementos da natureza inorgânica, e estes são as plantas; e ha os córpos vivos que não subzístem sinão à custa de entes vivos, a seu turno, e que, portanto, supõem pelo menos a ezistência das plantas; e estes córpos vivos cuja ezistência se mantem únicamente à custa de outros seres vivos, são os animais.

Digitized by Google

Podemos conceber o mundo com plantas e sem animais; não podemos concebê-lo com animais e sem plantas.

Não pósso agóra insistir nos detalhes, na apreciação destes córpos vivos, vegetais e animais, sinão no que interéssa dirétamente à Mulhér, à teoria da Mulhér, e, portanto, do hômem.

Os córpos vivos animais se aprezêntão em uma grande série, que vem desde os mais rudimentares, tão rudimentares que se parécem até com as plantas, em cértas propriedades, neste sentido, por ezemplo, de que as plantas se reprodúzem por qualquér parte, sem necessidade de semente própriamente... A consideração da semente como imprecindível é uma supozição em que só o ponto de vista empírico estreito léva a crer; porque podemos dizer que, mesmo do ponto de vista empírico, já se sabe que a planta se reprodús por qualquér parte. Pois é o que acontéce com cértos animais rudimentares.

De cérto ponto da escala animal em diante, a partir de cértos animais, já não se dá o mesmo: o tipo do animal, por assim dizer, é duplo; os séxos se sepárão, ha um tipo que corresponde ao masculino e outro que corresponde ao feminino.

¿Em que consiste a diferença?

Tomemos a questão assim na generalidade biológica, porque aí o problema não se complica dirétamente com as paixões humanas, paréce que o hômem não está em jogo; depois chegaremos ao hômem.

¿Que significa o que a biologia chama a "diferenciação sexual", no conjunto dos animais?

Antes de proseguir, direi que, estudando o conjunto dos animais, comparando, confrontando, etc., Aristóteles lançou as bazes do que se chama a "taxonomia biológica", destinguindo os animais em cérto número de grupos.

Esse trabalho foi depois dezenvolvido por divérsos sientistas, entre os quais devemos citar Linneu. Considerávão-se, entretanto, os grupos de animais como inteiramente separados, até que, no começo do século XIX, sur-

Digitized by Google

giu um hômem de gênio, Lamarck, que estendeu a apreciação ao conjunto dos animais, especialmente à parte inferior da escala, aos seres animais mais rudimentares, àqueles que anteriormente não tinhão sido quázi estudados; e, desde então, confrontando todos os animais, pareceu-lhe que havia uma verdadeira série gradual de animais cada vês mais complicados. Esta série não éra contínua, havia verdadeiros abismos, e de um momento para outro, não éra possível saber como transpô-los; mas o gênio profundamente indutivo de Lamarck, aliado à sua estraordinária imaginação — o que, ainda uma vês, móstra a afinidade entre o gênio filozófico e o éstro poético — levou-o a figurar uma verdadeira série continua por fórma tal que o ente vivo mais simples teria rezultado, por geração espontânea, da matéria inorgânica; e, devido às condições de adaptação, de hereditariedade, etc., teria ido se modificando, até formar toda a série. Désta maneira, o próprio hômem seria sómente o rezultado da longa evolução dos divérsos tipos sucessivos.

E' a concepção da doutrina chamada posteriormente darwinista; os que viérão depois não juntárão essencialmente nada à construção de Lamarck. Si as suas hipótezes tivéssem de ser aceitas, deverião sê-lo com os argumentos formulados desde aquéla época; entretanto, Lamarck não logrou tal fortuna. Hoje, porem, póde-se dizer, quázi todos os biologistas são darwinistas; o que Lamarck pregou é o que está geralmente aceito no mundo acadêmico.

Pois bem, ésta é uma concepção metafízica, que não nos interéssa. De facto, ¿que impórta que a espécie humana seja ou não rezultado da transformação dos animais mais rudimentares? A questão é que hoje reprezentamos um cérto tipo vital, com determinado número de atributos eminentes, e que temos de dezenvolvê-los.

Pois então, para a nóssa humildade de orígem, não basta que consideremos a época primitiva, em que o hômem devorava o hômem? E não basta, ainda, que vejamos, em nóssos próprios dias, considerar-se como uma

Digitized by Google

questão de honra matárem-se os hômens em massa, inventárem-se cada dia nóvos instrumentos de destruição?! Que mais queremos para nóssa humildade? Não precizamos, portanto, nem para esse fim, de supor que tenhamos sido o rezultado da transformação de um macaco mais perfeito.

¿Pois não sabemos que somos feitos com esse azoto, com esse oxigênio, com esse hidrogênio, com esse carbono... que ezístem por toda parte? ¿E nós nos envergonhamos por isso? Não. Pois não temos tambem interésse em saber como foi produzida a espécie humana.

E' sempre a questão métafízica de pesquizar a orígem das coizas, o que não podemos conhecer.

O que é indispensável para satisfazer as aspirações de altruísmo, isso é só o que precizamos saber. Precizamos, por ezemplo, de trigo, precizamos de algodão, etc. Qual o problema que temos de estudar? E' este: tendo a semente, ou qualquér parte da planta, como se poderá obter a árvore, até termos o produto; conseguida a planta, como poderemos ter de novo a semente, etc., e assim por diante.

Este é o problema pozitivo; quanto ao mais, quanto à investigação de cauzas, não é problema pozitivo, não nos déve preocupar; só póde dar lugar a hipotezes inverificáveis que devemos afastar.

Convem lembrar ainda, que, para a conveniente colocação dos animais néssa série biológica, éra necessário transformar a apreciação dos caractéres interiores em apreciação dos caractéres esteriores; a série foi construida, por assim dizer, destruindo os tipos dos animais, de sórte que, dado um animal novo, éra precizo destrui-lo para encontrar o seu lugar na escala.

Blainville deu este grande passo da transformação da apreciação dos caractéres interiores em apreciação dos caractéres esteriores; pelo ezame esterior do animal conhéce-se lógo o que este é, quér dizer, qual a sua organização, por mais complicada que seja, sem precizar destrui-lo. Éra o único grande passo que a biologia tinha

Digitized by Google

a dar, antes da sua regeneração filozófica realizada por Augusto Comte. Foi por isto que Augusto Comte disse que Blainville fora o último dos grandes biologistas.

Limitamo-nos a dar os principais lineamentos déssa construção de Lamarck, a qual tem um valor *lógico* estraordinário. Si não houvésse animais, si ezistíssem só as plantas, de um lado, e de outro lado o hômem, o estudo do problema humano seria muito complicado; mas, como entre as primeiras e o segundo ha uma série de animais, gradualmente compléxos, podemos estudar mais facilmente o tipo humano, atendendo a éssa complexidade gradual.

O valor da concepção de Lamarck, portanto, é lógico.

Voltemos a nóssa interrogação: néssa série biológica, o que é que reprezenta a diferenciação sexual? O que significa que, a partir de cérto ponto da escala, o tipo animal se separa em dois, vindo a corresponder um à Mulhér e outro ao hômem?

Disse-vos que a concepção dos entes vivos supõe, por um lado, o organismo, isto é, o ente formado de cérta maneira; e, por outro lado, este não póde subzistir sinão em cérto meio, e, subzistindo em cérto meio, não se póde manter sinão em virtude de determinadas relações entre o organismo e o meio. Pois bem, enumerando éssas relações temos justamente o que se chama — as divérsas funções do animal; de sórte que cada função, isto é, cada ato convergente da natureza viva, corresponde à ezistência de cada uma déssas relações, e realiza-se por intermédio de uma cérta parte do animal; e éssas partes se denomínão — órgãos. Desde então, o animal é considerado como um conjunto de órgãos, e daí vem a palavra — organismo.

O meio é modificado pela vida do organismo, e o organismo é modificado pelo meio. Éssa modificação tem um limite, depende da capacidade do organismo: ele vai se adaptando às variações do meio; mas, si éstas são muito grandes, o organismo é destruido, aniquila-se, em vês de se transformar, ao passo que a hipóteze lamar-

Digitized by Google

ckiana supõe uma faculdade, uma possibilidade de modificação, por assim dizer, indefinida.

Em virtude da reação do organismo sobre o meio e do meio sobre o organismo, como dissemos, surge uma dupla aptidão animal: por um lado, é precizo que o organismo modifique o meio, adaptando-o cada vês mais às condições da ezistência animal; por outro lado, é precizo que o organismo se modifique a seu turno, ageite-se ao meio, quando não o póde modificar.

Pois bem, quando se considérão os animais em que os séxos não estão separados, ésta dupla aptidão modificadora do organismo e do meio se concentra no mesmo tipo, e desde então não póde ser dezenvolvida consideràvelmente.

A separação entre os séxos é esboçada por uma série de manifestações anteriores. Assim, nos tipos inferiores da escala, o animal se reprodús por qualquér parte do corpo; à medida que se avança na escala, vê-se que ele só se reprodús por cérta parte determinada; depois, os séxos se sepárão.

¿Que significa ésta separação?

O séxo que corresponde ao masculino reprezenta a aptidão maiór de modificar o meio em proveito da espécie, é o *fator industrial* própriamente, pois é nisto que se rezume a indústria; o séxo que corresponde ao feminino concentra em si, no mais alto grau, a aptidão de modificar a espécie; é o *fator moral* por ecelência.

Desde então, esse tipo feminino concentra em si a reprodução da espécie; o pai paréce partilhar déssa reprodução. "Paréce", repito, porque a princípio o orgulho masculino foi levado a atribuir a procriação da espécie humana sobretudo ao hômem: é o que o selvágem aínda pensa; e é como o Apólo de Ésquilo justifica Oréstes de ter matado a própria mãi, invocando o testemunho de Minérva, dizendo que um hômem não nace de sua mãi, e que éla Minérva saïu da cabeça de Júpiter; veio ésta crença até Harvey, que no século XVII proclamou que o hômem provem essencialmente de sua mãi.

Digitized by Google

Aínda assim, o orgulho do hômem fês com que ele recorresse ao microscópio no assunto...

E' o microscópio para investigar o infinitamente pequeno, e o telescópio para investigar o infinitamente grande; mas o primeiro nos léva até cérto ponto do infinitamente pequeno, e o segundo até cérto pônto do infinitamente grande: de um e de outro lado, fica sempre o mar do desconhecido, em que a imaginação se pérde.

Quem quizér saber do valor que o microscópio tem na siência, porque tudo é útil na siência, com a condição de se saber empregá-lo, leia umas páginas do curso de biologia feito por Blainville no primeiro terço do século passado...

Dirão talvês que Blainville é vélho, está atrazado; mas isto só dizem em siência os que não têm noção pozitiva da siência; porque em matemática, por ezemplo, ninguem vai dizer que Arquimédes está vélho: sabemos o que ele sabia, mais dezenvolvidamente, é possivel; mas o que ele disse ficou.

Descartes foi ao mesmo tempo geômetra e metafízico; como metafízico, ele disse: "Táboa raza no que houve antes de mim"; como matemático, êle dis: "Coméço onde os antigos ficárão".

Siência que se renóva todos os dias, não é siência.

Quem, entretanto, não quizér recorrer à fonte que citei, vá ao livro da móda, leia Haeckel: é darwinista. Lá verão a importância real do microscópio. E ver-se-á ainda isto: fázem fotografias das imágens microscópicas; o bom-senso vulgar dis que a fotografia é a milhór reprodução, porque dá o que está lá... salvo as intervenções; porque os sientistas sérvem-se de reativos e depois dão por conta do que lá estivésse o que introduzirão... Pois bem: dizem aínda que o milhór é o dezenho feito pelo individuo que estuda com o microscópio, porque ele escólhe o que ha de essencial e repéle o secundário. Óra, nós sabemos o que isto quér dizer: cada um dá o que quér...

Digitized by Google

Bem; com o microscópio ou sem o microscópio, o hômem quis manter o lugar que se atribuía a si mesmo quanto à reprodução da espécie; mas as próprias descubértas dos sientistas lânção por térra tal pretenção e fázem ressaltar a concepção contrária. Referimo-nos aos fenômenos da partenogéneze, verificados, é ezato, em cértas espécies inferiores à Humanidade.

Repito: cada vês mais se confirma que somos essencialmente filhos de nóssas mãis. E' éssa a verdade sientífica. E' da Mulhér que o hômem decende: ele decende da espécie humana através da Mulhér, porque ésta se acha mergulhada em cérto *meio social;* recébe as impressões de tal meio em seu cérebro, e, confórme a natureza déstas impressões, élas repercútem no gérmen contido no seio da Mulhér. E assim se esplica a variedade de produtos nacidos da mesma Mulhér; assim se esplica o fato de uma Mulhér produzir um hômem de gênio, em momento dado, e depois um hômem secundário, porque, em virtude da situação social, o meio éra ecitante na primeira ocazião, e deprimente na segunda.

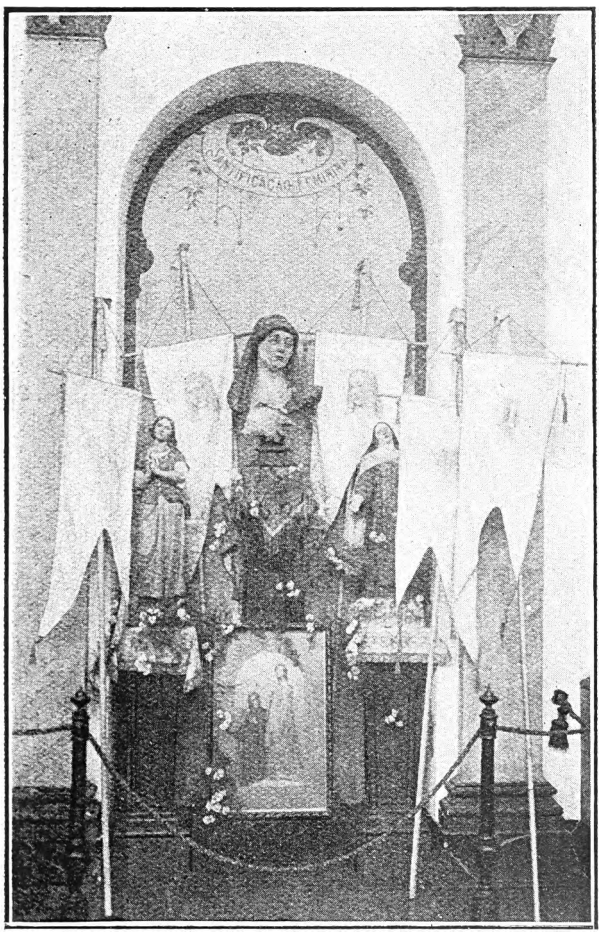
A família de Augusto Comte é um ezemplo frizante disto. Augusto Comte foi concebido numa época de grandes esperanças do partido realista e católico; e sua família éra profundamente realista e católica. Éra em 1797; parecia que o catolicismo ia tomar conta do governo da França; no ano seguinte, tais esperanças estávão perdidas; e déssa Mulhér, Rozália Boyer, que tinha produzido Augusto Comte, não surgiu nenhum outro hômem de gênio: éla teve outro filho e duas filhas, e nenhum mais se equiparou àquele.

Dis-se que a Mulhér não preciza ter gênio, porque produs o gênio.

¿E as leis da hereditariedade em que ficão? ¿Então alguem póde produzir aquilo que não tem? Si a Mulhér não tivésse gênio, não poderia produzir hômens de gênio.

Póde, sim, não produzir as óbras do hômem de gênio. Isto sim. Tambem Milton, (todo o mundo sabe) si Cromwell tivésse tido por sucessor um estadista capás

Digitized by Google



Nicho do Templo da Humanidade no Rio de Janeiro, consagrado ás Santas Mulhéres cujos nomes encôntrão-se no Calendário Pozitivista.

Digitized by Google

Digitized by Google

de manter a república ingleza, Milton provavelmente não teria escrito o *Paraízo perdido*, embóra tivésse escrito outras óbras poéticas. Quando a situação social ezigiu um estadista, ele se tornou estadista.

E não é o único ezemplo. Ésquilo, cantor dos "Pérsas", foi um dos combatentes de Salamina. Está se vendo continuamente a transformação do gênio teórico em gênio prático. Nas condições apontadas, Milton teria talvês deixado de escrever o *Paraízo perdido*, mas não teria deixado de ser Milton.

Si a Mulhér não escréve epopéias, não fás as óbras dos hômens de gênio, tem uma função muito mais eminente, como dizia De Maistre: a de formar ezatamente esses hômens de gênio, encarregados déssa função mais subaltérna.

Vimos, portanto, o que ha quanto à diferenciação que corresponde à separação entre os dois séxos.

Isto posto, passemos ao ezame da natureza humana, e, portanto, da natureza feminina. Estudando éssa natureza, o empirismo distinguiu entre o *fízico* e o *moral*, entre o que se chama o *corpo* e o que se chama a *alma*. No sentido pozitivo, o moral corresponde ao cérebro e o fízico corresponde a tudo quanto não é cérebro; de sórte que, quando se dís "reação do fízico sobre o moral" e "do moral sobre o fízico" em linguágem pozitiva, isso quér dizer — reação do cérebro sobre o corpo e do corpo sobre o cérebro.

Devo lembrar que quem descubriu que a alma correspondia ao conjunto das funções cerebrais foi Gall, no princípio do século passado, demonstrando que todas as propriedades psíquicas rezultão da organização cerebral. Ele tentou mesmo focalizar esses principais atributos: mas as suas determinações fôrão empíricas; enganou-se portanto, sobretudo na análize intelectual, embóra muitas vezes fosse felicíssimo. De módo que devemos admirar muito a sagacidade genial de Gall, que lhe permitiu acertar sem método racional, empíricamente, em muitas déssas localizações.

Digitized by Google

O quadro das funções cerebrais de Gall foi depois revisto por Augusto Comte: não podemos agóra reproduzí-lo aqui e lembrar o que se tem escrito quanto à teoria de Gall ou de Augusto Comte; limitamo-nos a recordar que Augusto Comte dizia que quem lesse a óbra de Gall não teria dúvida em aceitar o conjunto da demonstração que ele deu. Éssa demonstração é tão irrezistível como as de um Arquimédes ou as de um Apolônio, no seu terreno; mas Augusto Comte foi levado, bazeando-se na sociologia, a completar e reformar esse quadro, dando enfim a teoria pozitiva da natureza humana. Éssa teoria fás vêr como se opérão as relações entre o cérebro e o corpo, ou entre o moral e o fízico, e recíprocamente.

O corpo reage sobre o cérebro pelo sistema vascular e pelos órgãos dos sentidos. Estes estão na periferia do corpo, e, por meio dos nervos, transmitem as impressões ao cérebro passando pelos gânglios; os gânglios cerebrais não são considerados como fazendo parte do cérebro. Este corresponde únicamente ao conjunto das funções atribuidas á alma — sentimento, inteligência, atividade.

O cérebro reage sobre o corpo por intermédio dos nervos nutritivos, modificando a nutrição, (alguns, preferindo o nome grego ao latino, châmão — nervos tróficos), e por intermédio dos nervos motores, atuando sobre o sistema muscular.

Cumpre lembrar que o conjunto dos atributos animais, isto é, a contratilidade, a sensibilidade, e, o instinto, está de acordo com a nutrição do animal.

De fato, dissemos que a diferença entre o vegetal e o animal procéde de que o primeiro póde nutrir-se dirétamente de ar, água, e térra, e o segundo caréce de substâncias que já tênhão vivido. E' precizo, portanto, que o animal tenha órgãos que lhe permítão, em primeiro lugar, distinguir o que vive do que não vive. O que não vive eziste por toda parte; o que vive não. E' pre-

Digitized by Google

cizo, por outro lado, que o animal possua os meios de apreender aquilo de que necessita para se nutrir.

Daí rezúltão os dois atributos da vida animal: a sensibilidade, que permite que o ser perceba as relações com o esterior, e a contratilidade que permite que ele apanhe os alimentos vivos. Com estes dois únicos atributos, entretanto, ligados dirétamente entre si, o animal seria simplesmente um autômato, como Descartes supôs. Entre ambos ha o que se chama "instinto".

O animal não se limita a reagir sobre o mundo confórme sófre as impressões do esterior: reage aínda, sobretudo, em conseqüência de seu estado orgânico, por sua vês reagindo sobre sua constituïção cerebral, e em virtude da espontaneidade do cérebro. *

---

* Bazeando-se néssa teoria sientífica da natureza humana, e especialmente da natureza feminina, foi que Augusto Comte instituiu a *utopia da Virgem-Mãi*, isto é, concebeu a possibilidade, para os típos mais eminentes, em futuro aínda indefinido, de uma reprodução sem intervenção masculina, graças ao aperfeiçoamento do conjunto do organismo da Mulhér. Similhante *utopia* tornou-se desde então o *rezumo atual* da Religião da Humanidade, pois condensa: o nósso *culto*, prezidindo ás mais sublimes aspirações morais de ambos os séxos, em ternura como em pureza; o nósso *dógma*, sintetizando a concepção pozitiva da órdem universal; o nósso *regímen*, mostrando todo o progrésso concentrado no máximo aperfeiçoamento das relações entre a Mulhér e o hômem, assim espurgadas de toda a mácula egoísta. Reunimos no opúsculo *As Ultimas Concepções* as páginas de nósso Méstre sobre este assunto. A esse propózito, reproduziremos as seguintes palavras do nósso Méstre: "Uma comparação diréta permite apreciar a afinidade fundamental que devia erigir o culto ocidental da Virgem-Mãi em preâmbulo espontâneo da adoração universal da Humanidade. Porque o Gran-Ser realiza a utopia feminina fecundando-se sem assistência alguma estranha à sua própria constituïção. Os sonhadores e os charlatãis têntão já, uns facilitar o advento do novo culto, outros retardar a estinção do antigo, esforçando-se por unir a Deus a Humanidade. Mas éssas reações crecentes do surto pozitivista não pódem jamais oferecer sérios perigos, porque os letrados, cada vês mais dezacreditados, são os únicos que pódem desconhecer a incompatibilidade radical entre o relativo e o absoluto. Eis como o Pozitivismo realiza a utopia medieval reprezentando todos os membros da grande Família como

Digitized by Google

Ezaminando a constituïção cerebral, é precizo distinguir, como indica o bom senso vulgar, em primeiro lugar, entre o espírito e o coração. O espírito, permite que o animal apanhe as relações dos seres que o rodêião entre si e para consigo mesmo, bem como as relações do animal para com os demais seres. Os órgãos do espírito estão na parte anterior do cérebro, correspôndem à região frontal.

A outra parte, que é o que se chama o coração, fórma toda a porção superior e posterior do cérebro, inchúndo neste o cerebelo.

Pois bem, no coração, segundo a linguágem vulgar, ha aínda a distinguir duas accepções, correspondentes ao coração masculino e ao coração feminino. Quando se dis em geral que um hômem não tem coração, o que se quér dizer é que ele não tem corágem; quando se dis o mesmo da Mulhér, o que se esprime é que éla não tem ternura. Quando Camões descréve D. João I percorrendo, na batalha de Aljubarrota, as fileiras dos portuguezes par lhes dar *coração*, ¿queria ele dizer para lhes dar ternura? Não, o que ele queria dizer éra — para dar corágem, qualidade de caráter, portanto.

Assim, o coração se decompõe ainda em órgãos afetivos e em órgãos de caráter. Estes últimos estão em relação diréta com a constituïção muscular, correspondendo à zona cerebral que prezide às contrações musculares, determinando-as, retendo-as, ou mantendo-as.

Quanto aos órgãos afetivos, é precizo distinguir, na nóssa espécie, os egoístas e os altruístas; quér dizer, os

---

saídos de uma Mãi sem espozo. Em virtude de tal baze, o culto de tranzição dezenvolverá, desde o começo, por uma sistematização deciziva, a transformação espontânea para a qual as almas meridionais tendêrão cada vês mais desde o duodécimo século, e sobretudo depois da esplozão negativa. Ao mesmo tempo, a utopia feminina se incorpóra na religião pozitiva, para os corações capazes de cultivar a sua eficácia subjetiva sem esperar a sua realização objetiva. (*Política Pozitiva*, IV, p. 412-413).

Digitized by Google

que concêntrão o animal em si mesmo, e os que lévão o animal a procurar móveis de conduta fóra de si próprio. Os pendores do egoísmo indúzem o indivíduo a referir, tanto a sua ezistência como a da espécie, e tudo mais, a si mesmo; os órgãos do altruísmo não têm diretamente em vista o próprio indivíduo e fázem com que o indivíduo procure fóra de si, dezinteressadamente, os motivos de sua ezistência.

A palavra altruísmo foi criada por Augusto Comte; não ezistia na língua, antes dele. Pretende-se, às vezes, que o termo é desnecessário, porque já ezistia a palavra caridade; mas a caridade é o amor do próssimo por amor de Deus, e o altruísmo é o amor por amor, independentemente do destino, seja este qual fôr.

¿Que reprezêntão os órgãos do altruísmo? São os órgãos da submissão, que indúzem o animal a fazer consistir o bem-estar, a felicidade, em subordinar sua ezistência à de ôutrem, e por isto o tipo de tal sentimento é o *amor matérno*.

¿Que vale uma criança? Vós sabeis; éla é incapás de se mover, de saber o que quér; e, quando aínda não póde fazer-se entender, é a solicitude matérna que vem adivinhar seus sentimentos, seus pensamentos... O cérebro da criança está organizado, desde que éla se desprende do seio matérno, como o do adulto; é questão apenas de dezenvolvimento de cértos órgãos, dezenvolvimento que se dá no correr da evolução, mas os órgãos estão lá. Nós temos o que a criança tem, apenas com mais dezenvolvimento. Em cérta época, por ezemplo, o cerebelo, cujas partes laterais correspôndem ao instinto sexual, dezenvólve-se sobretudo no hômem; na Mulhér, tambem em determinada época, dezenvólve-se mais a parte do cérebro que corresponde ao *instinto matérno*, o qual, — é precizo notar, — é tambem um instinto egoísta e eziste igualmente no hômem. E' o pendor que liga o artista, o sientista, o industrial à sua óbra como si ésta fosse parte deles... Os órgãos correspondentes a esses instintos, por ezemplo, dezenvólvem-se especial-

Digitized by Google

mente na puberdade. Os outros instintos tambem se vão dezenvolvendo na época própria.

Sei que contra ésta teoria de Gall e de Augusto Comte ha uma série de objeções; mas a que é que hoje se não aprezêntão objeções?

Os órgãos que correspôndem ao egoísmo divídem-se em órgãos do egoísmo diréto, ou *interésse*, e órgãos do egoísmo indiréto, ou *ambição*. Estes são o orgulho e a vaidade. Orgulho é o dezejo de domínio pela força; vaidade é o dezejo de merecer aprovação, de agradar. O orgulho é menos eminente do que a vaidade, e prevalécc no hômem, ao passo que a vaidade predomina na Mulhér.

Já se vê que isto é tratando dos órgãos sob o ponto de vista abstrato; mas é precizo não esquecer que os nóssos atos depêndem das funções compóstas, rezultantes das combinações das funções simples.

Quanto aos órgãos do egoísmo diréto, cumpre distinguir aínda entre os da conservação e os do aperfeiçoamento. Estes últimos são os instintos construtor e destruïdor, dos quais o primeiro é mais dezenvolvido na Mulhér, no tipo feminino, e o segundo no hômem, por tal fórma que, ao passo que o hômem fês surgir as artes da destruïção, a guérra, a Mulhér fês surgir as da construção, a indústria. A indústria é essencialmente, na sua origem, feminina; o hômem transformou a indústria doméstica, feminina, na grande indústria; mas o gérmen, o brotar da indústria, foi essencialmente feminino. E, por isso, encontramos aínda, nas cabildas primitivas, a Mulhér zelando a conservação dos rezultados industriais. Não é que o hômem fizésse as descubértas e mandasse que a Mulhér as guardasse; foi éla quem descubriu.

Considerando os órgãos da conservação própriamente dita, temos o da conservação do individuo, ou *nutritivo*, e os dois da conservação da espécie; ambos estes últimos ezistem na Mulhér e no hômem: — o instinto sexual e o instinto matérno. O primeiro é, sobretudo no hômem, a baze espontânea egoísta do amor con-

Digitized by Google

jugal, que léva os dois tipos da mesma espécie a se aprossimárem. Mas é o altruísmo, especialmente o apego, assim despertado, que mantem a união. O segundo é o instinto matérno, é o instinto egoísta que prende a Mãi ao ser que éla produziu, e fórma na Mulhér o principal estimulo espontâneo egoísta do amor conjugal. O *amor matérno* rezulta da combinação predominante do instinto matérno com o altruísmo, e especialmente a bondade, que é o mais eminente dos pendores altruístas.

Estes instintos não ezistem todos em qualquér tipo da escala biológica: vão se juntando uns aos outros, à medida que a.ezistência vai se complicando.

Os instintos altruístas são tres: o amor para com os iguais, que é o apego; o amor para com aqueles que parécem superiores, — veneração; o amor para com aqueles que depêndem da nóssa proteção, — bondade. Estes tres instintos são mais dezenvolvidos na Mulhér do que no hômem: a Mulhér é mais térna, mais simpática, mais pura do que o hômem.

"Pureza", quér dizer, menór energia no egoismo: a Mulhér é mais sóbria do que o hômem; o instinto sexual, na Mulhér, póde-se dizer que não eziste quázi, de ordinário; a Mulhér se présta, sacrifica-se às grosserias do hômem, mas é fundamentalmente pura; a pureza quázi não custa esforço à Mulhér, e é por isso que éla é tão sevéra quanto a este ponto, em relação ao seu séxo.

O instinto matérno é na Mulhér mais dezenvolvido do que no hômem.

Os instintos egoístas combínão-se com os altruístas e vão despertá-los às vezes. O instinto nutritivo, por ezemplo, que é o mais egoista de todos, tem relações muito íntimas com o da veneração: é ele que vai despertar este último na criança e que a fás descubrir sua Mãi.

Todos nós somos inventores, como dizia Delambre, (a quem Augusto Comte chamava "o judiciozo Delambre"), de tudo aquilo para o que bástão os órgãos vul-

Digitized by Google

gares e o espetáculo esterior. Assim, por ezemplo, quanto a éssa astronomia que eziste por toda parte, rezume-se naquéla que apenas ezige ólhos e céu.

E' o que se dá no cazo vulgar: todos nós começamos descubrindo a própria língua, porque só depois disso podemos entrar em comunicação com os outros; mas a primeira descubérta da criança própriamente é sua Mãi. No princípio, tudo, por assim dizer, tumultua confuzamente no cérebro da criança; mas ha um ente que corresponde às suas necessidades mais enérgicas, que é a fonte da alimentação e ao mesmo tempo do carinho... Óra, dizer que uma criança não tem altruísmo é afirmar uma fantazia inqualificável. A criança não vive comendo; depois de satisfeita a fome, os seus instintos altruístas, sobretudo a veneração, vão ser despertados, e o ente que ele vê como objéto de veneração é sua Mãi. Coméça descubrindo a Mãi e instituíndo então o início da escala numérica, o número — 1 —, que reprezenta ao mesmo tempo a sínteze e a simpatia, por isto que reprezenta o tipo matérno.

Depois, como a criança vê sempre ao lado da Mãi o tipo patérno, descóbre o número — 2 —, a idéia da órdem e simultâneamente a idéia de arranjo, que corresponde sempre ao tipo patérno por um lado e ao da Mãi por outro. O tipo patérno fica então subordinado, mesmo fizicamente, ao matérno: no momento de perigo, a criança córre para a Mãi, é ésta quem póde tudo, é o seu Deus, é Toda-Poderóza. Depois, a criança vai descubrindo que a realidade objetiva não é assim... e muita vês felís do filho si não se tórna a fonte dos desgostos matérnos, em virtude da inferioridade de sua natureza e em conseqüência de sua ingratidão!

Pois bem, depois é que a criança descóbre-se éla própria. No começo, a criança não dis "eu quéro", e sim dis "fulano quér". E quando éla descóbre sua pessoa, é o numero — 3 —, que a Humanidade não ultrapassou durante tempos imemoriais. Selvágens ha que não côntão alem de tres; as aves côntão até tres, e o início da

Digitized by Google

nôssa siência é o início da siência dos animais. * Tudo isso móstra que devemos estender a nóssa fraternidade aos animais: são nóssos irmãos e precízão ser tratados como tais; mas havemos de tratá-los como tais elevando-os até o nível a que chegámos, e não rebaixando-nos nós até onde eles se áchão e estávamos no início da ezistência de nóssa espécie.

Assim, os animais pódem ser incorporados, por ezemplo, aos nóssos estudos, e só por este lado vemos o que não poderemos esperar deles. Alguns têm sentidos mais dezenvolvidos do que o hômem. E' assim que não temos uma "teoria fízica do olfato"; entretanto, desde 1835, Augusto Comte assinalava na Fízica a falta desse capítulo. Óra, o hômem, agregando a si os animais que têm o olfato mais dezenvolvido, aprendendo a língua deles ou instituíndo uma linguágem para comunicar com eles, poderia realizar importantes descubértas sientíficas. Isto sérve para mostrar a simpatia que devemos ter em relação aos animais.

Voltando ao assunto, já vimos que, no ponto de vista afetivo, a superioridade é da Mulhér sobre o hômem. *

---

* Com o número 3 coïncide o advento do sentimento e da noção de *progrésso*, porque os tipos patérnos parécem *fixos* ao passo que a criança nóta as mudanças que se vão dando néla, apróssimando-a de sua Mãi ou de seu Pai. Foi por esses motivos *sociais e morais* que Augusto Comte chamou os tres primeiros números, *números sagrados*.

* Ora daí rezulta imediatamente a supremacia social e moral da Mulhér. Porque o altruísmo é o mais eminente dos atributos superiores da natureza humana. O ezame diréto da Humanidade não deixa a menór dúvida a este respeito, porque, a sociedade só eziste pelo *altruísmo*. Mas a consideração da série biológica basta para patentear similhante verdade. Porque os atributos são tanto mais eminentes quanto menór é o número das espécies em que eles se encôntrão. Ao passo que nenhum animal póde siquér ser concebido sem um cérto grau de atividade e de inteligência ligados pelo instinto egoísta, o *altruísmo* só se encontra depois da plena separação entre os séxos, e só permite a *sociedade* em raras espécies. A *moralidade*, isto é, a subordinação voluntária do egoísmo ao altruísmo, provem diretamente da energia deste.

Digitized by Google

Dis-se que a inteligência da Mulhér é menór que a do hômem, e procura-se provar a superioridade masculina, afirmando-se que o hômem tem os sentidos mais apurados do que a Mulhér.

Óra, a observação está mal feita; falha, porque, em primeiro lugar, para apreciar o valor de um sentido, é precizo comparar a dispozição das pessoas quando aplícão o sentido; assim, para ver convenientemente, é precizo ter interésse em ver; o interésse póde ser egoísta, mas póde ser tambem altruísta, e até, para ver bem, é indispensável, sobretudo, amar.

E' por isso que, como já citei, Vauvenargues dizia que "os grandes pensamentos vêm do coração". Quando a inteligência não ségue os impulsos do altruísmo, obedéce fatalmente aos do egoísmo, muito mais enérgicos do que os do altruísmo. ¿E porque amar é indispensável? Porque nos fás considerar os entes com interésse: vamos ver o que dezejamos ver, o que não quér dizer que vejamos como dezejamos únicamente. E' que o dezejo de conhecer o ente a quem amamos nos fás descubrir as qualidades ocultas; e por isso Augusto Comte dizia que muito honrozo para a nóssa espécie é o fato de fazêrem as pessoas íntimas juízo favorável de seus íntimos; todos os filhos fázem este juízo de seus pais, por piór que seja o juízo alheio quanto a estes. Muita gente pensa que é cegueira; não é: a cegueira é o ódio, é o egoísmo, que está vendo inimigos por toda parte, e os inventa quando não encontra. *

Admitamos, em todo cazo, que a Mulhér seja inferior ao hômem quanto aos sentidos; ¿que provará isto? ¿Inferioridade da Mulhér? Então o tipo masculino é inferior, porque já Diderot observava que a superiori-

---

* Si a Humanidade é a espécie *racional* e *industrial* por ecelência é graças ao fato de ser a *espécie altruísta* por ecelência. Abstraia-se da *sociabilidade*, e a nossa *racionalidade*, a nossa *estética*, a nóssa *indústria* dezaparécem. O valor do hômem individual depende da faze da evolução da Humanidade em que ele surge.

Digitized by Google

dade do hômem não está na agudeza dos sentidos, pois outros animais vêem mais agudamente, alguns têm o olfato mais apurado, a audição mais perfeita...

A nóssa superioridade intelectual rezide na capacidade intrínseca de nósso cérebro, de nóssa inteligência; e Diderot não falava em cérebro, porque quem demonstrou que este éra o conjunto dos órgãos das funções anímicas foi Gall.

Vamos à questão intelectual. "A Mulhér", dis-se, "é inferior ao hômem"; e chegou-se a afirmar que a inteligência da Mulhér é analítica e a do hômem é sintética.

Óra, o que se dá é o contrário: o hômem é analítico e a Mulhér é sintética. *(Rizo.)*

Vejamos este ponto; a sua compreensão ezige simplesmente bom senso. Si se trata de um curso de astronomia, por ezemplo, ha necessidade de uma série de observações particulares, estranhas às contemplações e meditações vulgares, porque nem siquér estamos mais como os selvágens, que têm por této a abóbada estrelada e a contêmplão habitualmente. Os poétas cântão atualmente, por vezes, as estrelas e a lua; mas póde-se dizer que não contemplárão umas nem outra... Falamos do comum, não dos grandes poétas que sempre estivérão à par da siência do seu tempo... Com os fenômenos morais, porem, não acontéce o mesmo, porque constitúem espontâneamente o objéto das contemplações e meditações habituais, de sórte que o bom-senso vulgar, sobretudo feminino, basta para verificar aí a ezatidão das apreciações teóricas.

Na inteligência, é precizo distinguir, em primeiro lugar, o órgão da espressão, aquilo que se chama hojc órgão da linguágem articulada, o que é mal qualificado, porque o órgão da linguágem não é só da linguágem articulada: é de qualquér linguágem, é do conjunto de meios artificiais pelos quais os animais comunicão seu estado interior ao esterior. Como a nóssa linguágem articulada e vizual, por ezemplo, podião ser formadas

Digitized by Google

outras, dirigindo-se a outros sentidos; a dos odores, suponhamos, que se dirigiria ao sentido olfativo, etc. A linguágem supõe uma construção muito compléxa; cada sinal corresponde, como sabeis, óra à concepção de uma cérta qualidade, de uma cérta idéia abstrata, óra a idéias concrétas, e tudo isto não é o órgão da linguágem propriamente que elabóra. Este corresponde apenas à aptidão que tem o animal de ligar, natural ou artificialmente, cértas sensações a cértas contrações, de sórte que, dada a sensação, a contração se reprodús, e vice-vérsa. Este órgão, que é o da expressão, é o que fornéce aos animais o meio de transmitírem ao esterior o seu estado interior: sentimentos, pensamentos, e projétos; só funciona normalmente si se subordina à concepção. *

¿ Como, porém, produzem-se as concepções humanas? Por meio de outros órgãos, que vamos indicar.

Por um lado, ezístem os órgãos da contemplação; por outro, os da meditação.

Os da contemplação recébem dos gânglios sensitivos diferentes os materiais fornecidos pelo mundo; os da meditação combínão estes materiais, formando os divérsos pensamentos, de módo que na contemplação fórmam-se as idéias, e na meditação os pensamentos quaisquér.

A contemplação é de duas naturezas: ha a contemplação concréta, e a contemplação abstrata. A primeira considéra os fenômenos localizados nos seres é essencialmente *sintética;* a segunda considéra os fenômenos separando-os dos seres, é essencialmente *analítica*.

Tambem na meditação ha duas espécies: a meditação indutiva, que apanha o que ha de comum no meio da variedade, *generaliza;* e a meditação dedutiva, que tira as conseqüências, que móstra como uns princípios se contêm nos outros, *sistematiza*.

---

* Como mais ligado ao sentimento, e portanto mais estético, esse órgão é mais dezenvolvido na Mulhér. A linguágem serve espontaneamente para esprimir os *sentimentos* antes de ser empregada para comunicar *pensamentos* e concertar *projétos*.

Digitized by Google

Não podemos agóra demorar-nos especificando todas éstas apreciações; estamos aprezentando apenas afirmações, mas afirmações de Augusto Comte; outros tambem fizérão afirmações: ficão afirmações contra afirmações, e o público que escolha, confórme o valor que dér a cada um.

Isto posto, vamos vêr qual o destino desses órgãos e qual a diferença que ha, quanto a este aspéto, entre a Mulhér e o hômem.

Consideremos a contemplação concréta e a contemplação abstrata: qual déve dominar na Mulhér e no hômem? Dévem ambos ter as mesmas aptidões?

Remontemos à cauza ou motivo fundamental da diferença entre os séxos; "cauza", no sentido sientífico da palavra, é apenas o antecedente, o princípio mais geral que nos permite sistematizar fatos particulares.

Disse-vos ha pouco que a diferença capital entre os séxos rezide em que o séxo masculino tem maiór aptidão para modificar o meio material, e o séxo feminino tem mais aptidão para modificar a própria natureza humana.

Isto posto, vejamos si os dois séxos precízão da mesma maneira da contemplação concréta e da contemplação abstrata.

O ezercício das funções sociais do hômem, quér do hômem prático, do que se chama "grosseiro", digamos assim, do que não anda a passeiar nas núvens das teorias: do pedreiro, do ferreiro, do carpinteiro, etc.; quér do teorista, do especialista, do microscopista que estuda uma espécie ou um órgão déssa espécie, etc., — ¿o que é que ezige? contemplação concréta ou contemplação abstrata?

Reconhéce-se lógo que é sobretudo contemplação abstrata.

O ferreiro toma um pedaço de férro, o malha; mas em bréve este pedaço de férro vai correr mundo; o ferreiro não sabe a que mãos vai parar; e vem outro pe-

Digitized by Google

daço, e outro, e outro; o ferreiro preciza pois apenas conhecer as propriedades do férro, *em geral*.

Com o marcineiro, dá-se o mesmo: passa-lhe uma prancha pelas mãos, e ele preciza distinguir si é cédro, si é vinhático, si é jacarandá;... ha divérsas sórtes déssas madeiras;...seja como for, ele preciza apenas conhecer cada espécie de madeira *em geral*.

Agóra, a Mulhér. Éla nace, créce, mórre, e o número de individuos com os quais teve de tratar diretamente foi pequeno: foi seu Pai, fôrão seus Irmãos, foi seu Marido, fôrão seus Filhos... um pequeno número de pessoas, que acompânhão a Mulhér desde que éla vem ao mundo até que vai repouzar na sepultura. Éstas pessoas, sem dúvida, são análogas às outras todas: todos os hômens são mortais, têm Irmãns, têm Filhas, etc., mas cada um possúi os atributos humanos em graus particulares. A Mulhér tem, a respeito da *espécie humana*, um conhecimento análogo ao que o ferreiro tem quanto ao férro, o fundidor quanto ao bronze, etc.; tem um conhecimento *geral* de cada ente humano, mas esse conhecimento é mais profundo, porque ha mais analogia, na observação feminina, de hômem para hômem, do que, na observação masculina, de férro para férro, por ezemplo.

Aínda mais: o estudo que a Mulhér fás dos entes que a cércão é mais intimo do que o que o hômem fás dos tipos materiais com que lida. Esses entes, a Mulhér tem de conhecê-los profundamente, tem de penetrar o ámago de sua natureza, de descubrir seus sentimentos e pensamentos; lógo a inteligência feminina preciza mais de contemplação concréta do que a do hômem.

E' por isto que a Mulhêr tem mais sagacidade; e espântão-se por ver que o hômem é tão fácil de iludir, quando a Mulhér não o é... *(Rizo.)*

A Mulhér não sérve como o hômem para as indústrias, está claro, porque a sua natureza não a fês especialmente para isso. ¿Mas qual é mais difícil? Para a Mulhér, trata-se de educar uma criança, de modificar um hômem adulto... E, permití-me este parêntezis:

Digitized by Google

a dificuldade de diciplinar a sociedade não vem da Mulhér, porque ésta naceu com as qualidades para que a plena supremacia do altruísmo fosse uma realidade desde já na superfície da Térra; a dificuldade não é da criança que por toda parte acompanha a Mulhér; a dificuldade é do hômem adulto, que sái dos braços matérnos, na puberdade, desvia-se deles e não encontra, por sua natureza, em geral, mesmo na Espoza, proteção moral equivalente à que lhe dava sua Mãi.

No princípio, foi o coração matérno, literalmente, que ensinou o coração do filho a pulsar, vida de um, vida de outro, durante uma série de mezes, como sabeis. Depois que a criança se desprende do seio matérno, continua ligado à Mãi; quando já não eziste a cadeia física e biológica, a Mãi póde separar-se do filho, mas fás vida sua a vida daquele ente fragílimo, sua ezistência é subordinada à dele, continua a dispensar-lhe toda a solicitude, tenta transmitir-lhe a sua pureza, si é um individuo masculino, outorgar-lhe toda a sua ternura, incutir-lhe seus princípios, dar-lhe as crenças que recebeu de sua Mãi.

Pois bem, si se trata de um tipo masculino, a partir da puberdade, ele cái na vorágem da vida prática; ¿e que fica da solicitude matérna? Paréce que nada, mas fica sempre muita coiza. Ele não vai se perder, porque o impulso está dado, e a lei da perzistência, que é uma realidade do mundo físico como no mundo moral, continua a dominar, a sobrepujar as rezistências que se opôem ao impulso matérno.

E' assim que a sociedade modérna, no meio de todas as vicissitudes revolucionárias, sustenta-se pelo sentimento, graças à solicitude matérna, graças à ação moralizadora, santificadora da Mulhér. *(Aplauzos.)*

Considerando, portanto, quanto aos órgãos da contemplação, e indagando qual a inteligência superior, temos que distinguir conforme os assuntos. Si se trata do estudo do mundo moral, é a contemplação concréta que prevalécе; si se trata do estudo do mundo industrial, é a contemplação abstrata. E qual o ideal? Fundir as

Digitized by Google

duas aptidões — contemplação concréta e contemplação abstrata; este é o esforço da educação humana: fazer com que a Mulhér dezenvolva a contemplação abstrata, de módo a adquirir as qualidades mentais do hômem; fazer com que o hômem dezenvolva a contemplação concréta, de módo a adquirir as qualidades mentais da Mulhér.

A contemplação concréta aprossima-se mais da realidade; a abstrata nos lança no mundo dos ideais, das fantazias, das quiméras. Enquanto contemplamos a Térra, os seres que nos rodêião, é verdade que poderiamos não formar a Vírgem de Rafael, mas tambem com certeza não iriamos criar éssas quiméras, esses tipos por vezes monstruózos com que nóssos pais povoárão o Espaço a que chamárão — Céu — e as profundezas da Térra, a que chamárão — inférno.

A inteligência da Mulhér, portanto, tem mais realidade, e por isso se esplicava aparente contradição de ser o hômem mais dado às quiméras, às utopias.

A Mulhér atravéssa uma situação em que a píntão como inferior ao hômem. Sua vida é para a Família. Pois bem; o sacerdócio católico — esse que nos nóssos dias não tem mais vida sinão a que lhe emprésta a Mulhér —, no momento em que vai sagrar cada Família que se funda, lembra à Mulhér que éla déce da sua dignidade, tornando-se espoza, deixando de ser vírgem. Mesmo depois que a santifica a viuvês, ainda a viúva é colocada em nível inferior à vírgem.

¿E porque? Porque a Família é considerada uma tranzação com os instintos grosseiros de nóssa natureza, porque a nóssa vida déve ter um destino sublime, que é no Céu, e não na Térra.

Pois a Mulhér sujeita-se com humildade a tudo isto, e vai dezempenhar no lar, modéstamente, a sua verdadeira óbra de santificação, mas santificação na Térra, adaptando o hômem, cada vês mais, a *viver para óutrem*.

Dizia-vos ha pouco que a Mulhér, colocada na mais humilde situação, não ségue as utopias com que se lhe

Digitized by Google

acena, de uma felicidade quimérica. Os maridos tórnão-se infiéis, tórnão-se grosseiros, os pais esquécem seus deveres, dêixão as filhas ao abandono, os irmãos procédem do mesmo módo, dezampárão as irmans. Pois bem, prégа-se o divórcio, e a Mulhér repéle o divórcio. Pouco impórta que o inscrêvão nas leis: a maioria não se divorcia, e é uma minoria insignificante que a ele recórre. E' que a Mulhér sabe que a moralidade humana supõe a submissão, que é a baze do aperfeiçoamento, físico, intelectual, e moral.

Como Aristóteles já proclamara, *a principal fôrça da Mulhér consiste em vencer a dificuldade de obedecer.* Éla obedéce espontâneamente, porque obedéce por amor, não obedéce por servilismo.

Acenai à Mulhér com o direito de vóto, dai-lhe esse direito: pouco impórta! Si os hômens abandônão as urnas, quanto mais as mulhéres... *(Aplauzos.)*

Passando a tratar da meditação, recordaremos que disse-vos que éla é indutiva ou é dedutiva.

A meditação indutiva consiste na aptidão que o animal tem de apanhar o que ha de constante no meio daquilo que varia. Para isto, ele obsérva divérsos cazos; ...o hômem fás, por ezemplo, uma infinidade de triângulos. E todo o mundo sabe o que é um triângulo: é a figura formada por tres rétas que se encôntrão duas a duas. Seus ângulos têm uma infinidade de valores, mas ha uma lei que os liga: dois quaisquér varião de infinitos módos, o terceiro, não. Tales, no sétimo século antes de São Paulo, fês esta descubérta, — que a soma dos tres ângulos de um triângulo equivale a dois ângulos rétos; — e nesse dia o Olimpo desmoronou-se, porque acabava a vontade suprema de Júpiter, a qual vinha esbarrar diante da lei natural. Por isso, não admira que Ésquilo, que veio depois, no seu "Prometeu", fizésse com que este ameaçasse Júpiter que o encadeava, de que Júpiter, tambem, havia de caír. E assim foi: o monoteísmo destronou Júpiter; e, por sua vês, o dezenvolvimento do altruísmo humano veio tornar o monoteísmo

Digitized by Google

tambem complétamente desnecessário para a moralidade, privada ou pública.

A indução ezérce-se, sobretudo, em relação aos seres, aos entes concrétos, mediante imágens; pois a indução é muito mais enérgica na Mulhér, e, por isso, a inteligência feminina é muito mais profunda do que a masculina.

E a dedução, que é essa faculdade de tirar conseqüências, de encadear os princípios uns aos outros, quem a terá em mais alto gráu — a Mulhér ou o hômem? Aínda aqui é precizo distinguir.

Ha uma dedução que é função irredutível da inteligência e que consiste na faculdade de tirar conseqüências, izoladamente, de um princípio dado; éssa faculdade, izoladamente considerada, manifésta-se mais no hômem do que na Mulhér; mas éssa faculdade, apezar de sua tendência sintética, porque coordena e liga as coizas, é antes, no fundo, uma faculdade analítica, emquanto se subordina à indução.

O ezercício trancendente da dedução, que coordena tudo, que fórma os sistemas, as construções, quér sientíficas, quér técnicas, quér poéticas, esse rezulta da supremacia do altruísmo combinando-se com o órgão da dedução própriamente.

Pois bem, éssa função trancendente, que constitúi o que Augusto Comte chamava a "função construtiva", é essencialmente feminina, predomina na Mulhér, porque o altruísmo predomina na Mulhér.

De sórte que aínda aí temos as inteligências masculinas e femininas complementares. Qual será o ideal? Uma inteligência que combine as qualidades da Mulhér e as do hômem, e este tambem é o objéto da educação. *

---

* O contraste fundamental entre os séxos dá a razão déssas diferenças intelectuais. Porque devendo a Mulhér modificar principalmente a espécie, sobretudo por intermédio da Família, o objéto natural das contemplações e meditações femininas é espontâneamente *sintético*. O difícil então não é instituir uma coordenação que já eziste por si e sem aprofundar os laços próprios de tal sínteze. Ao passo que, devendo o hômem modificar sobre-

Digitized by Google

E agóra vedes o absurdo das escólas mistas; não se póde ensinar ao mesmo tempo mulhéres e hômens, meninas e meninos.

Aprender é inventar; ensinar é pôr o cérebro de quem ouve, de quem aprende, nas condições de fazer descubértas. Por isso, não ha régras invariáveis para ensinar a todo o mundo; cada cazo é um cazo particular; a verdadeira méstra é a Mãi. A escóla pública é uma instituïção tranzitória, momentânea; e um estadista que fosse um Cromwell e tivésse estudos pozitivos, saberia que, no Ocidente, a escóla pública teria de durar, digamos, mais doze anos... o tempo precizo para que todas as mulhéres pudéssem aprender, de módo a ezercêrem sua função de Mãis de família, de formadoras do hômem, em vês de vírem fazer concurrência ao hômem, isto é, propor-se a fazer coizas que o hômem póde fazer, e que, quando o hômem não quér realizar, os patrões e os governos mândão a Mulhér... *(Aplauzos.)*

Sejamos coerentes. Não temos de levantar palácios para escólas, para hospitais, ou para azilos, pois éstas edificações correspôndem à situação tranzitória de nóssa sociedade atual, à dezorganização da Família. As escólas, os hospitais, azilos, etc., devíam ser barracões, para que todo o mundo visse que érão construções simplesmente provizórias. Mas não; quando se eléva um monumento desses, paréce que é etérno, e tudo isso significa a dezorganização da Família.

Considerando, como acabamos de dizer, o ensino, vê-se que o que se dá ao hômem é inadequado para a Mulhér. O ensino tem sempre um duplo destino: sistematizar a lógica e divulgar a doutrina. Óra, a lógica

---

tudo o *meio material*, dezenvolvendo afinal a *indústria*, o objéto natural das contemplações e meditações masculinas é espontâneamente desconéxo, dispersivo, *analítico*. A dificuldade consiste então justamente em instituir uma *sínteze*, que é fatalmente artificial, subjetiva. Eis porque a *dedução elementar* é mais dezenvolvida no hômem, mas a indução e a dedução trancendente ou *construção*, prepondérão na Mulhér.

Digitized by Google

tem por fim dezenvolver normalmente as aptidões para o trabalho intelectual, revelando as leis mentais e cultivando as nóssas faculdades de contemplação, de dedução, de espressão... tudo o que acabamos de espor. Óra, si as faculdades femininas são divérsas das masculinas, como é que vai-se dar uma demonstração ao mesmo tempo para a Mulhér e para o hômem, para a menina e para o menino?

Póde-se fazer isto quanto aos adultos, porque supõe-se que já eziste a preparação geral; mas quanto à criança, quanto ao adolecente, não póde ser: a demonstração boa para a menina não sérve para o menino; a demonstração boa para o menino não sérve para a menina; a que pretende servir para ambos póde-se dizer que não sérve para um nem para outro... *(Rizo.)*

Sob o ponto de vista intelectual, portanto, verificamos que a Mulhér e o hômem são dois entes complementares; e o contraste consiste em que a inteligência feminina é mais apta para estudar os fenômenos morais, e o hômem tem a faculdade mais dezenvolvida para o estudo da natureza inorgânica.

Agóra os órgãos de caráter: aí a superioridade do hômem é incontestável; basta olhar para a organização muscular dele... *

Dis-se que ha mulhéres de constituïção mais fórte que a do hômem. Não ha dúvida, mas a Mulhér mais hercúlea é menos fórte do que o Hércules, e a distância que eziste entre uma e outro é imensa.

---

* A diferença entre a Mulhér e o hômem, quanto aos órgãos do caráter tambem decórre do contraste fundamental entre os séxos. Porque a Mulhér não caréce de *força,* pois age sobre entes morais e racionais que a sérvem voluntariamente, ou são fragílimos (as crianças) enquanto não pódem obedecer voluntáriamente. Ao passo que o hômem atua sobre os córpos inorgânicos e rége diretamente os atos dos adultos sem preocupar-se espontâneamente com os *sentimentos* e as *opiniões* dos que obedécem, como se vê no vulgo dos chéfes políticos e industriais.

Digitized by Google

Agóra, alegárem que as circunvoluções frontais do cérebro feminino são menos dezenvolvidas do que as do cérebro masculino...

E' precizo saber, antes de tudo, que cérebros fôrão comparados; si tomárem o cérebro de um Augusto Comte e o de uma Mulhér subaltérna, com certeza a diferença será a favor do hômem. Quantos hômens, entretanto, terião as circunvoluções frontais com o dezenvolvimento das de Augusto Comte, de Bichat, de Gall?...

Não se pódem comparar tipos heterogêneos: éra precizo comparar a média masculina com a média feminina, os tipos superiores masculinos com os tipos superiores femininos. ¿E este ezame foi feito? Pois todo o mundo não sabe que as investigações anatômicas pézão incoerentemente sobre a massa do proletariado, que é essé o último ultrage que se fás ao póbre; — todo o mundo não sabe disso?! *(Aplauzos.)*

Rezulta daí, em rezumo, o seguinte: superioridade afetiva da Mulhér, primeiro, porque é mais altruísta do que o hômem, segundo, porque é menos egoísta do que ele; inteligências complementares; quanto ao caráter, o hômem é superior à Mulhér. E não nos consta que Mulhér alguma tivésse jamais contestado similhante superioridade por parte do hômem...

E' isto que rezulta do conjunto dos dados biológicos e sociológicos.

Agóra, notemos: isto é verdade não só comparando o hômem com a Mulhér, mas aínda em relação aos outros animais. Decei à escala biológica, e por toda a parte encontrareis o que vos acabamos de dizer, porque o tipo humano reprezenta apenas o dezenvolvimento, no mais alto grau, das faculdades que se obsérvão no conjunto da escala biológica.

Feita ésta apreciação, que é verdadeira, segundo a siência pozitiva, tal qual a definimos, verdadeira, portanto, para qualquér tipo normal do hômem ou da Mulhér, estudado em qualquér sociedade, aprezentaremos

Digitized by Google

aínda uma observação indispensável. ¿O que é o "tipo normal"?

Ha muita gente que toma como tipo normal o tipo da mediocridade, do comum. E' um engano, porque a "régra" quér dizer ezatamente o que constitúi o ideal para todos; ninguem imagina como régra precizamente a imperfeição. Assim, os tipos ideais, normais, da natureza humana, são justamente os "Santos", os grandes hômens, as grandes Mulhéres. Eis o tipo normal.

Dir-se-á que ha um abismo entre o tipo normal e a média dos hômens. Aí, é precizo tomar em conta uma reflessão. Sem dúvida, a diferença é grande quando se trata da invenção original: bem poucos são um Arquimédes, um Apolônio, um Képler, um Descartes, um Clairaut, um Bichat, como bem poucas são uma Santa Tereza de Jezús, uma Santa Catarina de Sienne, uma Heloiza, uma Clotilde, e é precizo notar que entre o comum das Mulhéres e as ecélsas a distância é menór do que a que eziste entre o comum dos hômens e os hômens eminentes.

Isto posto, convem notar que não descubrimos por nós as coizas que só os grandes hômens descóbrem; mas, *uma vês descubértas*, podemos assimilá-las, podemos artificialmente chegar ao ponto a que eles chegárão. Não quér isto dizer que, depois de termos aprendido o que Arquimédes, Descartes, e Augusto Comte descubrírão, sejamos iguais a Arquimédes, Descartes, e Augusto Comte; possamos ocupar a pozição que eles tivérão, merecer a veneração que eles estávão no direito de ezigir, e que aliás não ezigirão; porque, si nos colocássem diante de nóvos problemas que eles érão capázes de rezolver, nós não os rezolveríamos. Ficamos, sim, habilitados a rezolver os problemas que fôrão por eles rezolvidos, e, em rezultado disto, a média póde subir até o tipo normal, o tipo ideal.

¿E como se quér aprezentar o gênio como uma espécie de aberração, de monstruozidade?! *(Aplauzos.)*

Digitized by Google

Da diferença estática entre os dois séxos, confórme acabamos de verificar, rezulta o papel de ambos no conjunto, na evolução da nóssa espécie, porque tal evolução não fês sinão dezenvolver as qualidades intrínsecas dos dois séxos.

Por toda a parte, segundo o aforismo de Augusto Comte, o progrésso não foi sinão o dezenvolvimento da órdem, — mais nada. E a órdem é o tipo que as considerações precedentes definem.

Para demonstrar que a ezistência da Humanidade manifésta cada vês mais a preeminência social e moral da Mulhér, bastará percorrer o conjunto da evolução humana: e aqui tereis um novo ezemplo do que é a apreciação abstrata. Não vamos entrar em detalhes a respeito dos divérsos póvos: vamos considerar o conjunto dos fenômenos que caraterízão éssa evolução.

A espécie humana começou pelo fetixismo, que é o estado em que vemos as nóssas tribus selvágens, os selvágens da África e da Oceânia, estado que, na sua fórma mais dezenvolvida, constitúi o fundo da civilização chineza e japoneza. Os outros póvos atingírão a graus mais adiantados de civilização.

Por toda parte, a Humanidade, os hômens, portanto, tendêrão a se dezenvolver em virtude das mesmas leis; mas o hômem está subordinado ao meio em que se encontra, e o seu dezenvolvimento é mais ou menos rápido, segundo as condições desse meio. Daí as dezigualdades de civilização em que hoje encontramos os póvos, as quais, aliás, são tranzitórias: a população mais avançada do Ocidente podería chamar a si o povo mais atrazado.

Jozé Bonifácio, que fês a nóssa indepêndencia em 1822, que já éra vélho quando Augusto Comte começava, porque foi precizamente no ano da independência do Brazil que Augusto Comte descubriu as leis sociológicas; Jozé Bonifácio, seguindo só as inspirações enciclopedistas de que éra reprezentante na raça portugueza, sentiu isto e dizia que "Newton, criado entre os botu-

Digitized by Google

cudos, seria mais um bípede a pizar na superfície da Térra; ao passo que um botucudo educado por Newton seria talvês capás de substituí-lo".

Isto, com algum ezagero, si quizérdes, reprezenta, no fundo a realidade: podemos transportar o fetixista ao grau a que chegamos na evolução espontânea do Ocidente, sem que o fetixista reproduza tal evolução. Néssa evolução espontânea foi indispensável que passássemos pela fazes todas — fetixismo, teocracia, civilização militar grega e romana, Idade Média, tranzição revolucionária, com suas modalidades todas, protestantismo, deismo, ateismo, até chegar ao pozitivismo.

Na evolução sistemática não se dá o mesmo; os francezes, por ezemplo, passárão do catolicismo ao deismo sem atravessar o protestantismo; os italianos, os espanhóis, poderão passar do catolicismo ao pozitivismo sem atravessar o protestantismo, nem o deismo.

E' o que se verifica especialmente na América latina, que reprezenta a raça ibérica, sem certos fatores retrógrados que ficárão no Vélho Mundo. Assim, não temos castas reais, não temos castas aristocráticas; os cléros teológicos não têm ligações com tais castas, e as corporações metafízicas e sientíficas que temos são todas de insignificante acendente popular; ha lentes em nóssas escólas que têm muito menos prestígio intelectual do que cértos dicípulos.

Tudo aqui está modificado; e por isso Augusto Comte dizia que o pozitivismo ia encontrar mais facilidade de aceitação aqui, por parte do duplo elemento ibérico, — o espanhól e o português. E podeis ter certeza de que em lugar algum se conhéce hoje o pozitivismo integralmente como aqui. Na França, em Paris, que foi a *alma-mater* de Augusto Comte, em uma de cujas praças ha uma estátua dele, encontrareis dificilmente pessoas que sêjão realmente pozitivistas, sendo precizo notar ainda que muitas vezes se dizem pozitivistas, e de pozitivismo mal conhécem o nome de Augusto Comte. E' cérto que o pozitivismo se propaga, créce

Digitized by Google

de dia para dia; mas, em geral, cada um arranca algumas páginas de Augusto Comte, e procura aplicá-las ao sabor de suas conveniências; a massa feminina e proletária, entretanto, vai integrando estes pedaços assim destacados, e o pozitivismo vai se impondo.

No Brazil, porem, na Inglatérra, e no Chile, encontrais pessoas pregando, dizendo ezatamente o que disse Augusto Comte, não tendo outra ambição sinão a de sêrem intérpretes fiéis dos pensamentos de Augusto Comte; e é por isso que o pozitivismo está hoje mais difundido em nóssa pátria do que em qualquér outro lugar.

Ao último acadêmico francês que aqui esteve, tive ocazião de repetir que na França não se conhecia o pozitivismo, e ele ficou espantado, naturalmente. E, já que vos falo nisto, lembrar-vos-ei que lhe disse aínda: "Dentro de poucos anos, o senhor mesmo estará talvês fazendo a refutação do que agóra sustenta. Recórde-se de Littré, de Stuart Mill, de Arago, de Bertrand, de todos quantos combatêrão Augusto Comte: caírão no olvido, e Augusto Comte é cada vês maior".

Respondeu-me: "Mas a refutação das minhas opiniões aínda não foi feita".

"Póde dizer que não foi feita no seu meio, entre os acadêmicos, os intelectuais; mas a refutação já está dada". E, de fato, está nas óbras de Augusto Comte.

Continuemos. Vejamos qual é a situação da Mulhér entre os fetixistas.

Éssa situação se rezume na promiscuïdade das espozas.

Houve alguem que quis aprezentar um estado especial, chamado "matriarcado", em que a Mulhér parecia ter toda a dominação na Família; mas, no fundo, ha nisso um erro de observação, uma observação superficial. O suposto matriarcado denóta que a consideração que o hômem présta à Mulhér é aínda muito reduzida, muito limitada. De fato, em rezultado désta promiscuïdade, chegamos ao seguinte: a Mulhér que tem muitos maridos não tem marido nenhum.

Digitized by Google

Quando se começa a dar valor à Mulhér, em conseqüência do dezenvolvimento social, devido à solicitude da própria Mulhér, surge a poligamia, o hômem possuíndo tantas mulhéres quantas póde sustentar, o que, na época do seu advento, reprezenta um progrésso, por ser o meio de introduzir o princípio de que "o hômem déve sustentar a Mulhér"; princípio que constitúi o rezumo prático de toda a refórma modérna.

Depois da promiscuidade das espozas, o que aparéce é a poligamia nas populações fetixocráticas, como na China, ou nas populações teocráticas, como na India, no Egito, na Judéia, etc.

Éssa poligamia, entretanto, supõe aínda o divórcio, o abandono facultativo da Mulhér por parte do hômem.

Em seguida, surgiu a civilização militar da Grécia e de Roma. Instituiu-se então a monogamia. Não podemos entrar aqui em detalhes para mostrar a situação social que produziu o advento désta. Basta citar o fato de ser Penélope o tipo da fidelidade conjugal, aínda hoje, apezar de tudo quanto pretende o catolicismo.

O tipo social da grandeza feminina encontramo-lo idealizado no colégio das Vestais, conservadoras do fogo, na Grécia, e sobretudo em Roma; sabeis os privilégios enórmes de que gozávão as Vestais; mas então aínda manteve-se o divórcio.

Os escritores são concórdes em afirmar que o divórcio, conquanto ezistente em princípio, não entrou nos costumes romanos sinão depois que se operou a decadência do politeismo.

Após alguns séculos de dissolução social, veio a civilização católico-feudal; deu-se a supressão do divórcio, estabelecendo-se a monogamia indissolúvel até à mórte de um dos cônjuges. *

---

* Reproduziremos a seguinte apreciação do nósso Méstre:

"Basta ter apanhado o principal destino do laço conjugal para lógo compreender-se as condições necessárias deste, nas quais a intervenção social não tende, em geral, sinão a consolidar e a aperfeiçoar a órdem natural.

Digitized by Google

Isto, porém, éra ainda imperfeito, e por toda parte havia a aspiração da viuvês etérna, que se fês sentir primeiro na Mulhér, sendo ésta em seguida acompanhada pelo hômem. Todo o mundo conhéce as páginas eloqüentes que, a este respeito, se lêm na "Eneida". *

Depois de doze séculos de monogamia sem divórcio, surge o protestantismo, e restabeléce oficialmente o divórcio. E' repelido pelas populações do Sul. O protestantismo é o início sistemático da revolução modérna, que começou espontâneamente no XIV século, justamente

---

"Em primeiro lugar, éssa união fundamental não póde atingir seu fito essencial sinão sendo ao mesmo tempo esclusiva e indissolúvel. Estes dois caractéres lhe são por tal fórma próprios que as mesmas ligações ilegais têndem a manifestá-los. E' só a auzência atual de toda sórte de princípios morais e sociais que permite compreender que se tenha erigido doutoralmente a inconstância e a frivolidade das afeições em garantias essenciais da felicidade humana.

. . . . . .

"A monogamia ocidental constitúi, pois, uma das mais preciózas instituïções por nós devidas à Idade-Média. Éla tem contribuído talvês mais do que qualquér outra para a esplendente superioridade social da grande Família modérna. Conquanto o divórcio a tenha gravemente alterado nas populações protestantes, ésta aberração contemporânea é aí muito contida pelas santas repugnâncias do sentimento feminino e do instinto proletário, que limitão seus estragos às classes privilegiadas. (Augusto Comte, "Sistema de Política Pozitiva", vol. I, pgs. 236-238).

* Eis uma tradução desses vérsos admiráveis:

Jungir-lh'a-ei em cazamento estável,
E como própria lh'a darei p'ra sempre.

. . . . . .

Mas antes para mim se rasgue a Térra,
Ou me despenhe o onipotente padre
Com o raio seu às sombras, sombras pálidas
Do Érebo, e da noite às profundezas,
Qu'eu, Pudor! te vióle ou a fé te québre.
Aquele que primeiro a si jungiu-me
Os meus amores carregou consigo;
Consigo os tenha, e no sepulcro os guarde.

(*Eneida*, Liv. I e IV.)

Digitized by Google

porque as crenças teológicas não correspondíão mais às ezigências sociais e morais.

Ao protestantismo ségue-se o deísmo, conduzindo ao panteísmo, ao ateísmo, e prolongando-se até nóssos dias. E é nésta faze, em que estamos, que se dezenvólve o materialismo, que tinha surgido tambem no começo da emancipação helênica, como sabeis, mas ficara suspenso pela tranzição católico-feudal.

Durante éssa faze revolucionária, a partir do XIV século, o Ocidente se divide: a massa feminina consérva-se apegada aos destróços do teologismo, e a massa masculina afasta-se cada vês mais do teologismo. A conseqüência é o espetáculo a que assistimos: o hômem e a Mulhér vivendo como que em dois mundos diferentes; o objéto da veneração e do carinho da Mulhér sendo o objéto da ironia, do desprezo, e até da raiva do hômem. E os dois, assim afastados, vívem sob o mesmo této! A criança recébe os ensinamentos matérnos, e, depois, si é um hômem, penétra no mundo e vai repudiar éssas crenças, esses ideais que parecíão justamente constituir a sínteze do passado, a aspiração do futuro, as grandes e santas instituïções que sua Mãi abençôa...

E é isto que se nos aprezenta como um ideal de progrêsso! São os filhos perseguidores, que lânção ao sacerdócio católico a pécha da Inquizição, e quérem, a seu turno, se tornar inquizidores, — eles, que sábem que é uma verdade, que a história está ai a demonstrar, que nada póde conter o pensamento humano, ou, por outra, que nada póde conter o altruísmo no coração humano...

Permití-me aqui uma observação incidente. O dógma do movimento da Térra só foi aceito no século XVII; apezar de sustentado por Galileu, foi repelido; entretanto, em menos de meio século depois, éra unânimemente reconhecido. ¿E porque o gênio de Hiparco, por ezemplo, não apanhou a verdade do dógma do movimento da Térra, dógma que aliás éra vulgar entre os pensadores gregos no tempo de Arquimédes? ¿Porque esse dógma não prevaleceu então?

Digitized by Google

Até Augusto Comte, não havia respósta para éssa pergunta. E' que as nóssas convicções depêndem do nósso estado afetivo. Até os fins da Idade-Média, o egoísmo do hômem não estava bastante suplantado, o amor não estava bastante dezenvolvido, para que o hômem se pudésse rezignar humildemente à sua verdadeira situação sobre a Térra. Em vês de procurar uma felicidade real na Térra, em vês de ver o paraizo que a Humanidade está se esforçando por estabelecer aqui, o hômem preferia deleitar-se com fantazias criadas aliás à imitação apenas do que a Humanidade está construíndo na Térra.

Foi a sedução da vaidade e do orgulho teológicos, o hômem rei da natureza, a Térra centro da Criação; foi éssa situação moral que não permitiu que o dógma do movimento da Térra fosse aceito, enquanto não se esgotárão as aptidões sociais do teologismo.

Tornou-se precizo uma longa evolução para que as almas de elite e sobretudo as massas populares sentíssem que não precizávão de ambicionar o Céu nem tínhão de temer o inférno, para seguir os impulsos do altruísmo.

Luís IX, S. Luís, o grande rei de França, costumava, segundo Bossuet, louvar muito o dito de uma Mulhér que tinha sido encontrada na Palestina, com um faxo em uma das mãos e um jarro d'água na outra. Perguntando-se a éssa Mulhér para que érão as duas coizas, éla respondeu que quizéra tocar fogo no paraízo e apagar o fogo do inférno, para que os hômens doravante servíssem a Deus só por amor! *(Palmas.)*

O que éssa Mulhér esprimia correspondia à análize da natureza humana feita por S. Bernardo, no seu admirável "Tratado do Amor Divino", em que ele dís que o hômem coméça amando a Deus por amor de si e acaba amando a si por amor de Deus. *

---

* Lembraremos que a óbra da civilização católico-feudal na dignificação do séxo afetivo não limitou-se, porem, a libertá-lo de um jugo opressor. Sobre o altar doméstico, purificado pelo Catolicismo, a Cavalaria feudal erigiu a Mulhér como dêuza da

Digitized by Google

Foi assim o amor de Santa Tereza, de todas as grandes naturezas místicas... Pois bem, quando as crenças teológicas se estinguírão; quando a alma humana ficou essencialmente livre das peias teológicas, pode aceitar a nóva crença, e o dógma do movimento da Térra prevaleceu, repentinamente, póde se dizer, apezar do juramento ezigido a Galileu.

E é o vulgo dos sientistas, que vê o espetáculo do catolicismo triunfante, quando perseguido pelos filózofos, pelos sientistas, pelos imperadores romanos, por tudo quanto éra força, em suma; é esse vulgo, que vê depois o próprio catolicismo, no seu apogeu, unânimemente aceito pela massa ocidental, ir, entretanto, pouco a pouco, declinando, recorrendo os potentados a todos os espedientes e não conseguindo mantê-lo, vindo rolando até os nóssos dias; é éssa massa de sientistas, que vê a impossibilidade de conter o pensamento humano, os surtos do altruísmo, — porque, como disse, os grandes pensamentos estão subordinados ao altruísmo, — que pretende encadear o pensamento humano no grau em que se áchão eles. Éssa massa quér fazer o que fizérão os protestantes: negar submissão ao papa e ezigir submissão à interpretação da Biblia como livro sagrado.

E vêm nos dizer que foi o protestantismo que introduziu o livre pensamento!

Pois não vemos Dante, no fim do XIII e começo do XIV séculos, canonizando S. Tomás de Aquino, antes que a Igreja Católica o fizésse? não vemos Dante colocando papas no inférno?

---

ternura. E o grande S. Bernardo, tornando-se o intérprete déssa sublime evolução, sistematizou o culto da Virgem que por todo o Ocidente havia suplantado a adoração de Jezus.

Na carta que, a 2 de Junho de 1845, endereçou à Clotilde, *sobre a comemoração social*, nósso Méstre dizia:

"A admirável cavalaria da Idade-Média, comprimida sob as crenças teológicas, não tinha podido elevar o culto da Mulhér sinão ao segundo rango. Quando a sociabilidade modérna houvér tomado o seu verdadeiro caráter, o joelho do hômem não dobrará sinão diante da Mulhér.

Digitized by Google

Como pois dizer que foi Lutéro quem trousse a liberdade de pensamento!

¿Pois Dante não assumiu assim a mais eminente das funções sacerdotais? E Cervantes, por ezemplo, no seu D. Quixóte, não fês a crítica mais profunda e mais sevéra, tanto politica como religióza? "Don Juan", * não é um tipo do Sul, como dizia Augusto Comte? Como negar que a emancipação éra muito maiór no Sul do que no Nórte?

Si o protestantismo triunfou no Nórte, foi pela inferioridade de civilização das populações correspondentes, éssa é a verdade. E nisto não ha ofensa, porque a inferioridade é relativa às condições fatais do momento histórico. Foi indispensável, aliás, que o protestantismo prevalecesse algures; porque si todo o Ocidente o tivésse comprimido, o rezultado seria a impossibilidade de continuar a evolução humana. Temos, pois, de abençoar todas éssas influências, inevitáveis no Passado, mas reconhecendo a cada uma o seu verdadeiro papel. *

A missão da Mulhér, nesse grande intervalo, repetimos, foi essencialmente a que coube à raça latina: conservar os grandes rezultados morais e políticos da Idade-Média, enquanto a massa masculina, ou antes um punhado désta, elaborava as indústrias e as *siências inferiores;* elaboração sem a qual não éra possivel a construção das siências superiores, porquanto *por toda parte os fenômenos mais nóbres são subordinados aos mais grosseiros;* quér dizer, o fenômeno matemático sérve de baze ao astronómico, este ao fízico, este ao quimico, etc. Todos temos propriedades fízico-quimicas, funções vegetativas, e funções cerebrais; mas o nósso verdadeiro destino é constituido pelas mais eminentes déstas últimas. *

---

* Como se sabe, *D. Juan* é o tipo imaginado pela poezia modérna para personificar o mais estremo septicismo.

* "Então as necessidades, igualmente imperiózas, de órdem e de progrésso tornárão-se profundamente inconciliáveis, e os ocidentais dividírão-se, confórme sentíão mais umas ou outras. A opressão geral ficaria eminente si o protestantismo não houvésse

Digitized by Google

Afírmão: "primeiro viver, depois filozofar"; mas é isso, social e moralmente, um grande erro. Já Diderot dizia: "primeiro filozofar; depois viver, si for possivel". Não queremos a vida pela vida; Juvenal já proclamava nos dois vérsos que Kant tomou para diviza: "considéra o maiór dos crimes preferir a vida à honra, e por cauza da vida perder as razões que ha de viver".

Compreendeis, portanto, que a nóssa ezistência acha-se assim constituída: precizamos de condições cosmológicas e de vida vegetativa, é verdade; mas como pedestal de nóssos pendores superiores. E é aínda um engano supor que são necessárias grandes satisfações, tanto materiais e vegetativas, como dos instintos egoístas, para o

---

podido prevalecer algures, porque um cléro retrógrado ecitava por toda parte a solicitude dos antigos poderes contra um movimento cuja tendência não éra mais equívoca. Devemos, porem, felicitar-nos aínda mais de que a maiór parte do Ocidente tenha sido prezervada do acendente protestante. Com efeito, a universalidade deste, que houvéra sido geralmente considerada como a solução normal da comum revolução, teria dissimulado profundamente por toda parte as condições essenciais da regeneração humana, proclamada a etérna confuzão dos dois poderes. Ésta dupla apreciação léva-nos a simpatizar tambem com as grandes almas que lutárão dignamente nesse imenso conflito, preâmbulo necessário de uma verdadeira renovação." (*Catecismo Pozitivista,* XIII Conferência.)

* Éssa lei esplica a conexidade da preeminência moral e social da Mulhér com a sua pozição estremamente dependente. De fato, é por ser o mais nóbre, o mais delicado dos seres individuais, quér biológica quér socialmente, que a sua ezistência ezige o maiór número de condições, e, desde então, uma subordinação maiór do que qualquér outra. A sua maiór *pureza,* isto é, a menór energia do seu egoísmo, e a sua admirável superioridade *altruísta* correspondem a éssa compléxidade de organização que a não deixaria subzistir sem enérgicos *pendores* levando-a, aínda mais que o hômem, a *viver para ôutrem*. Seria pois descabido que a Mulhér fizésse consistir a sua dignidade em desconhecer, tanto a supremacia *industrial e política* do hômem como a supremacia *material* da Térra. Da mesma sórte que a dignidade do hômem não póde consistir em revoltar-se contra o predomínio objetivo das leis físicas. Para ambos os séxos, a verdadeira nobreza rezide na submissão voluntária à Fatalidade, para dezenvolver cada vês mais o altruísmo.

Digitized by Google

MIGUEL LEMOS
Fundador e Diretor da Igreja Pozitivista do Brazil, trajando véstes apostólicas.
Ao fundo: sua Espoza.

Digitized by Google

Digitized by Google

dezenvolvimento altruísta. Vede a vida de um S. Bernardo, de um S. Francisco de Assis, de um Augusto Comte, etc., de todos as grandes naturezas, lutando com a mizéria, com a fome, com as torturas de toda órdem, únicamente para se dezempenhárem da missão que consiste em se dedicar pelos outros, porque "não ha prazeres que ecêdão os da dedicação".

Clotilde descubriu ésta verdade na vida doméstica; mas todos os grandes hômens que se dedicárão ao bem social, sentírão tambem a sua realidade na vida pública. Danton esclamava: "Pereça minha memória, contanto que a Pátria se salve!" *(Aplauzos.)*

Pois bem, diziamos que a Mulhér paréce conservar-se apegada ao sacerdócio católico... Nós, pozitivistas, consideramo-nos os herdeiros do sacerdócio católico; não somos seus rivais odientos: somos seus herdeiros, e o último papa do Catolicismo ha de reconhecer um dos pontífices futuros do Pozitivismo. * Assim se estinguirá suavemente o catolicismo, quando, pela transformação

---

* Na sua carta de 5 de Agosto de 1845, Augusto Comte escrevia a Clotilde:

"Trata-se sobretudo, no fundo, de incorporar íntimamente ao pozitivismo, com melhoramentos radicais, tudo quanto o sistema católico da Idade-Média poude realizar, ou mesmo esboçar, de grande ou de térno."

No *Catecismo Pozitivista,* nósso Méstre dis:

"A tranzição católico-feudal esboçou, sob cada grande aspéto, a verdadeira órdem humana, ao mesmo tempo temporal e espiritual, tanto quanto o permitíão então a doutrina e a situação. Por isso ao pozitivismo só résta agóra retomar o conjunto do programa da Idade-Média para realizá-lo dignamente, mediante uma fé milhór combinada com uma atividade mais favorável (13.ª *Conferência*).

No seu *Testamento,* nósso Mestre declara:

"Felicitei-me sempre de ter nacido no catolicismo, fóra do qual a minha missão teria dificilmente surgido, em conseqüencia dos perigos intelectuais e morais, peculiares à educação protestante ou deísta" (pag. 9).

Digitized by Google

geral que se ha de operar na sociedade anarquizada em que vivemos, todas as opiniões entrárem em concurrência livremente, sem que qualquér délas seja apoiada pelos recursos do Tezouro ou pelas baionetas do Estado; porque éstas tambem estão destinadas a dezaparecer, ficando a força pública com o ofício único de polícia para os criminózos.

Quando a opinião pública estivér cérta de que o Céu é uma inutilidade e de que o inférno tambem o é, — porque, para o pequeno número de criminózos que haverá, serão suficientes as cautélas tomadas pela Humanidade —, o sacerdócio católico reconhecerá dignamente que se acha estinta a sua missão.

Enquanto porem esse dia afortunado não chega; enquanto a sociedade se debate na agonia proveniente da retrogradação e da dezórdem (e não direi já "da anarquia", porque ésta palavra está atualmente correspondendo a outra accepção) rezultantes de cáos intelectual; enquanto isto não se dá, a massa feminina tem de continuar apegada aos destróços das crenças teológicas; ha de emprestar seu prestígio santo ao sacerdócio católico; porque a crença teológica não é mais do que a iluminura do grande passado político e moral da Humanidade; e o sacerdócio católico continúa a ser o órgão desse passado.

Na época atual em que a massa dos teoristas sustenta a necessidade de confundir o poder temporal com o espiritual; em que acérca-se dos chéfes práticos e péde apoio ao poder civil, para assim impor suas convicções, suas utopias, suas idéias metafízicas; o sacerdócio católico, devorado pela revolução, reduzido a destróços, procurando em seu seio, um êmulo de S. Bernardo, ao menos, de um Santo Inácio de Loióla... e não vendo pessoa alguma que corresponda ao seu apelo; nésta época, o sacerdócio católico é o único que defende, a seu módo, com a crença teológica, a separação entre o poder temporal e o poder espiritual; é o único que sustenta, fóra do pozitivismo, a dignidade do hômem, que é impossivel sem a liberdade.

Digitized by Google

Nós, pozitivistas, temos até de contribuir materialmente para a sustentação do culto católico, pois o catolicismo foi a crença de nóssas mãis, foi a crença de nóssas espozas, e poderia ter sido a crença de nóssas filhas. A massa, — incluzive o sacerdócio católico, — é espontâneamente pozitivista. Como dizia Augusto Comte: todas as almas humanas são, sobretudo hoje, pozitivistas em graus divérsos de evolução, que só carécem ser completados. E basta ezaminar a situação atual, os grandes deveres morais, as instituições politicas fundamentais, para constatá-lo.

Assim, na vida da Familia, temos a monogamia indissolúvel. ¿Que impórtão as fantazias com que o dógma católico pretende justificar a monogamia? O fato é que está instituída a monogamia indissolúvel até à mórte de um dos cônjuges, o que foi conseguido pelo catolicismo, ao passo que os revolucionários prégão o divórcio, isto é, a instabilidade, a dissolução da Família.

A separação do poder temporal e do espiritual é aínda o sacerdócio católico quem a préga; a necessidade de colocar os princípios morais acima da ezistência material; de ter um ideal superior a todas as satisfações egoistas; os prazeres da dedicação; tudo isto é pregado pelo sacerdócio católico, embóra acenando para o Céu e ameaçando com o inférno.

Então, ¿que fás a Mulhér? Ampara esse sacerdócio. ¿E quem fás com que éla o ampare; quem fás com que a Mulhér acredite que o Céu ainda é necessário, que o inférno aínda é precizo?

E' a massa masculina. Pois éssa Mulhér vê, por um lado, seu pai, seu espozo, seus irmãos,...sustentando que é precizo Deus; advogando, portanto, o princípio fundamental do catolicismo; éla vê esse pai, esse espozo, esse irmão, etc., que se dizem geralmente católicos; que se cázão na igreja, como católicos; que prégão Jezus como fundador do catolicismo, como Deus feito hômem;...éssa Mulhér vê, ao mesmo tempo, por outro lado, o sacerdócio católico tendo para ponto de partida esse conjunto de

Digitized by Google

afirmações dos entes em quem éla mais confia: ¿porque não ha de continuar a acreditar que o catolicismo é necessário?

Pois, si seu pai, seu marido, seus irmãos, seus filhos, etc., áchão que não são bastantes as afeições que têm na Térra, por éla, por seus pais, pelos filhos, pelos irmãos, etc.; e que aínda é necessário ambicionar um Céu onde não haverá espozo nem espoza, pais nem filhos, nem irmãos, nem cidadãos,... porque todos se absorverão na contemplação egoísta da divindade suprema: — ¿toda éssa massa masculina não está conduzindo a Mulhér ao catolicismo?

¿Quem sustenta, pois, ainda a fé teológica feminina sinão a massa masculina?

Assim, regenére o hômem as suas convicções de acordo com a situação modérna... E vou terminar, fazendo o apelo que fazia Augusto Comte. Similhante apelo, porem, — não o esqueçais, — só foi possivel graças à regeneração por que passou, depois que contemplou uma natureza de Mulhér que não lhe permitiu mais hezitações a respeito da grandeza feminina.

De fato, até encontrar Clotilde, Augusto Comte possuía sobre a Mulhér a opinião empirica do sacerdócio católico, a opinião dos sientistas, dos filózofos, dos literatos, que todos estávão de acordo quanto à inferioridade da Mulhér, em relação ao hômem. E' cérto que os poétas endeozávão a Mulhér, mas sempre reconhecendo teóricamente que éla éra inferior ao hômem. *

Augusto Comte, alem disto, só tinha encontrado, até então, ou Mulhéres mais ou menos imbuidas do teologismo, ou tipos femininos em que a inteligência não parecia ter-se tornado ecepcional sinão à custa da moralidade, da pureza.

---

* Foi éssa regeneração moral que permitiu que nósso Méstre rezumisse o pozitivismo, isto é, a Religião da Humanidade, na utopia da Virgem-Mãi.

Digitized by Google

E foi néssas condições que deparou Clotilde: encontrou-se com uma Mulhér, moça, béla, consumida pelo infortúnio, complétamente emancipada do teologismo, no centro mais revolucionado de todo o Ocidente, em Paris, sujeita a todas as facinações e seduções do gênio e da carreira estética, e que se conservava o tipo de todos os grandes rezultados morais obtidos pela Idade-média, o tipo da ternura e da pureza.

E com ésta circunstância: sem uma cultura teórica ecepcional éla ampara Augusto Comte por tal fórma que ele, o filózofo consumado, ele, o fundador da Sociologia e da Filozofia Pozitiva, dizia num rasgo de nobreza incomparável: "Quanto a vôssa sabedoria prática mostrou-se então superior, mau grado o contraste das nóssas idades, à minha van preeminência filozófica"! * *(Aplauzos prolongados.)*

Pois bem, éssa Mulhér salvou-o; graças a éla, ele viu a natureza humana como ésta é. Si se tratasse de uma Mulhér de grande instrução, de uma Sofia Germain, por ezemplo, Augusto Comte poderia hezitar si a sua superioridade éra moral ou si éra rezultado da cultura intelectual; mas a própria Clotilde dizia:

---

* Na sua última *Confissão,* nósso Méstre dizia a Clotilde, mórta havia mais de 10 anos:

"A' medida que se instala *a religião cuja fundação a Posteridade atribuirá a ti tanto como a mim,* sinto quanto serias agóra precióza ao pozitivismo, onde a necessidade de uma digna pena feminina tórna-se hoje preponderante. Seja qual fôr minha esperança de achar-te a esse respeito, nóbres suplentes, o conjunto déstas não poderá jamais equivaler ao que eu via espontâneamente reunido em ti. Tu foste, sem o saber, como te digo cada Materdia (terça-feira), *a Mulhér mais eminente,* pelo coração, pelo espírito, e mesmo pelo caráter, que a história universal me haja aprezentado até aqui. O futuro paréce-me dificilmente suscetível de um tipo milhór."

Na sua *sétima confissão,* ele disséra:

"Eu não seria um digno pontifice da Humanidade si não estivésse profundamente convencido da minha inferioridade moral em relação a ti. E', portanto, a esforçar-me por parecer-me comtigo que devo apegar-me cada vês mais."

Digitized by Google

"Vendo como as mais modéstas inteligências partícipão naturalmente e sem esforço de todas as luzes obtidas, fico compenetrada cada dia mais da idéia de que a siência não caréce rezidir sinão no ápice das sociedades para enriquecê-las na sua massa inteira: e, palavra, que me consólo de não ter sido iniciada nas maravilhas do quadrado da hipotenuza." *

Clotilde tinha essencialmente a siência que o comum das mulhéres possuía no seu tempo; a sua superioridade foi devida únicamente à sua natureza altruísta predominando espontâneamente sobre o seu espírito e o seu caráter, aussiliada apenas por esse saber empírico que rezultava da civilização em que éla surgiu... E deixai-me que vos recórde o seguinte. E' muito comum confundir ignorância com analfabetismo; dizer que um individuo é ignorante porque é analfabéto; afirmar que a Mulhér é ignorante; o que éla repéte com tocante ingenuidade.

Óra, é precizo ter em vista que tudo quanto ha de útil na siência penétra na massa social pela poezia e pela indústria; atinge à totalidade dos individuos. Não ha rezultado moral ou industrial obtido pela Humanidade que não alcance a generalidade das pessoas.

A criancinha hoje, por ezemplo, vê o raio de todos os lados e não têm medo dele. Os nóssos Pais nunca imaginárão que o raio, o poder supremo de Júpiter e de

* Na sua *sexta confissão*, nósso Méstre esprimia a Clotilde a seguinte esperança, quanto ás populações meridionais:

"Nóssas encantadoras irmans do Meio-Dia serão assim conduzidas em bréve a abençoar o teu santo nome, que parége-me dever encontrar aí o seu principal advento. O doce entuziasmo das Hespanhólas te proporcionará talvês o tardio reconhecimento das Francezas. Consérvo cada vês mais a minha esperança primitiva de ver a tua cara imágem fornecer um dia o emblema uzual da Humanidade nas bandeiras ocidentais."

Éssa esperança foi realizada no Brazil, onde o nósso dedicado correligionario Décio Vilares, desde 1890, pintou o estandarte da Humanidade, que serviu na procissão civica glorificadora de Tiradentes. (Vide a 10.ª *Circular Anual* do Diretor do Apostolado Pozitivista, cidadão Miguel Lemos, p. 10).

Digitized by Google

Jehová, viésse a se tornar o nósso sérvo, o nósso mensageiro dócil, submisso, aussiliando-nos, transmitindo para todos os pontos as nóssas emoções, o nósso pensamento, tornando por assim dizer a matéria identificada, a cada instante, com a alma da Humanidade. *(Aplauzos.)*

As mulhéres, portanto, não são ignorantes; é um engano afirmá-lo. Já Molière dizia, no "Bourgeois Gentilhomme", que M. Jourdain fazia próza sem o saber; pois, do mesmo módo, as mulhéres, como a massa popular, fázem espontâneamente matemática, astronomia, fízica, químicа, etc., e sobretudo sociologia e moral, confórme a situação social em que se áchão. Como chamálas pois ignorantes? *

Não; tudo quanto ha de útil, tudo quanto não é fantazia, tudo quanto não é quiméra, entra para o património geral, no conjunto das aplicações humanas. A instrução, o que nos vai dar, numa época normal? que é que nos dá, agóra mesmo? O dezenvolvimento e a sistematização, únicamente, dos conhecimentos vulgarizados pela vida na Família, na Pátria, na Humanidade.

Tenhamos, pois, consiência, todos, da dignidade social, da dignidade humana; e, quanto às grandes ques-

---

* O nósso Méstre dizia, no seu "Catecismo Pozitivista":

"Posto que eu creia que este opúsculo decizivo ha de ter em bréve um grande acolhimento entre os dignos proletários, ele convem mais às mulhéres, principalmente às mulhéres iletradas. Só élas pódem compreender assás a preponderância que merége a cultura habitual do coração, tão comprimida pela grosseira atividade teórica e prática que domina o Ocidente modérno. E' só no santuário da alma feminina que se póde hoje encontrar a digna submissão de espírito ezigida por uma regeneração sistemática." (Trad. braz., 3.ª ed., pgs. 21-22).

Antes, nósso Méstre disséra, no seu "Discurso sobre o conjunto do Pozitivismo":

"Salvo a sua admirável natureza, moral e mental, amadurecida de antemão pelo infortúnio, a minha santa coléga não oferecia nenhuma dispozição especialmente favorável à sua iniciação pozitivista. Proletária ou iletrada, éla teria talvês apanhado aínda mais facilmente o espírito fundamental e a destinação social da nóva filozofia." (*Pol. Poz.*, I, p. 271).

Digitized by Google

tões que hoje agitão e dividem os espiritos, não invejemos nação alguma e antes abençoemos a situação de nóssa Pátria, que, assegurando a regeneração humana, permitiu que fosse enfim respeitado aquilo que os nóssos antepassados tinhão de mais sagrado, — a sua religião, o seu sacerdócio.

Verifica-se aqui o que Augusto Comte dizia que, graças à influência do pozitivismo, o sacerdócio católico viria a gozar um dia de mais liberdade do que nunca tivéra, nem siquér na Idade-Média.

E' o nósso padrão de glória.

Não tenhamos medo do clére católico; não nos póde fazer mal. Entrégão-lhe as riquezas todas que o Passado lhe outorgou? Que impórta? Então os trusts, os industrialistas, não fázem maiór soma de mal do que o sacerdócio católico poderia fazer com esses capitais? Não se vê que são as ambições da agiotágem que se levantão assim contra o sacerdócio católico?

Dirão que queremos lizonjear o sacerdócio católico e o séxo feminino, mas o cérto é que não temos nem um nem outro intuito.

Pois, si acabamos de dizer que o pozitivismo veio suceder ao catolicismo; si estamos afirmando que a hóra estrema deste soou; que ele tem de recolher-se e morrer dignamente, como mórrem nóssos pais, como mórrem todas as instituïções humanas que já fizérão o seu tempo, deixando à Posteridade agradecida a lembrança etérna de seus beneficios; — não o lisonjeamos, portanto.

Quanto à Mulhér, acabamos de provar a sua preeminência social e moral. Compéte-lhe o primeiro lugar na jerarquia social; é o elemento principal da órdem humana, do progrésso da sociedade. No ponto de vista moral, é o tipo do acendente continuo do altruísmo sobre o egoísmo; é o intermediário entre a Humanidade e seus filhos.

¿Que significa isto? Significa grandes deveres, significa que a sórte da sociedade depende da massa feminina; a pás depende da Mulhér: não são canhões que

Digitized by Google

hão de quebrar canhões; é o sorrizo, são as lágrimas, são as súplicas da Mulhér; o hômem será o que a Mulhér quizér que ele seja; pela graça da Mulhér, os hômens irão, por suas próprias mãos, fundir os canhões, para transformá-los em aparelhos industriais.

Demos ao hômem a consiência da sua missão, à Mulhér a consiência dos seus deveres. *(Muito bem.)*

Coloquemos à Mulhér na sua função de mãi de família, de filha, de irman, de espoza: é seu verdadeiro destino a formação do hômem; e para isso é precizo que o hômem cada vês mais se aperfeiçôe, de maneira a transformar a Térra num verdadeiro Paraízo.

Enquanto, porem, o coração e a inteligência se debatêrem entre éssas crenças divérsas, cumpre que repitamos o que Augusto Comte dizia: "Em nome da moral e da razão, devemos apelar para que todos os que crêm em Deus se tórnem católicos, e todos os que não mais precízão do Céu nem do inférno se tórnem pozitivistas".

(Aplauzos entuziásticos cóbrem as últimas palavras do orador.)

Digitized by Google

Digitized by Google

A solução da questão social, segundo os ensinos da verdadeira siência pozitiva.

CONFERÊNCIA REALIZADA À 27 DE FREDERICO DE 120 (30 DE NOVEMBRO DE 1908)

O SR. TEIXEIRA MENDES: — Devemos hoje ezaminar o problema social, aprezentando-vos os ensinos da verdadeira siência pozitiva; ensinos que nos condúzem a condensar a solução desse problema na fórmula prática: *O hômem déve sustentar a Mulhér.*

Como vos dissemos na conferência passada, não nos propomos hoje a espender complétamente os ensinos de Augusto Comte a esse respieto, porque o tempo de que dispomos seria insuficiente. Apenas vos aprezentaremos algumas reflessões que serão bastantes para mostrar que a solução do problema social não póde ser diferente daquéla que foi ensinada por nósso Méstre. Élas serão bastantes tambem para inspirar-vos o dezejo de certificar-vos disso por vós mesmos, percorrendo as óbras de Augusto Comte.

Antes de entrarmos na nóssa espozição, devemos préviamente dizer-vos qual a marcha que nos traçamos.

Primeiro, vamos ezaminar o problema proletário, a questão social, de módo a assinalar-vos a verdadeira origem déssa questão, e o módo por que nósso Méstre pode rezolvê-la. Depois, ezaminaremos a constituïção da sociedade humana, tanto no ponto de vista estático, como no dinâmico, de módo a assinalar-vos o conjunto das leis naturais que régem a Humanidade. Finalmente, vos

NOTA — Este rezumo é devido ao nósso confrade Dr. Joaquim Bagueira Leal e foi revisto pelo conferencista.

Digitized by Google

aprezentaremos sumáriamente a solução que decórre déssas leis, as quais não poderão prevalecer sinão em uma época mais ou menos próssima de nós. Precizamos tambem indicar-vos depois a marcha para sistematizar a tranzição da época atual para a normal.

Traçado de antemão esse quadro, podereis acompanhar milhór as nóssas considerações.

Propondo-nos a ezaminar a questão no ponto de vista sientifico, cumpre desde lógo remover os preconceitos militaristas que aínda pertúrbão a sociedade, porque eles não permitirião nem conceber sientíficamente o problema, nem achar a sua solução. Temos que substituir esses preconceitos por dispozições de acordo com a situação modérna. Não basta repudiar a antropofagia e a escravidão; é necessário dezistir de todo o recurso à violência, à astúcia, à cubiça, à arbitrariedade. E' precizo únicamente aceitar como admissiveis a fraternidade universal, a poezia, a siência, e a indústria.

Óra, a questão social, considerada dirétamente, consiste em proporcionar ao proletariado a ezistência felis que o conjunto das aquizições da Humanidade lhe permite. Esse problema, que surgiu gradualmente do conjunto da evolução humana, atingiu agóra à sua faze estrema, graças à substituïção, hoje deciziva, do altruísmo ao egoísmo, da indústria à guérra, da poezia e da siência à teologia e à metafizica. Procurando proporcionar ao proletariado a situação felis de que falámos, cumpre distinguir os dois aspétos da questão, confórme se trata do proletariado feminino ou masculino, porque está claro que as condições de dignificação da Mulhér não pódem ser as mesmas do hômem.

A solução do problema consiste, pois, em fazer prevalecer por toda parte o altruísmo sobre o egoísmo, a indústria sobre a guérra, a poezia e a siência sobre a teologia e a metafízica. As tendências militares, que fôrão peculiares ao início da espécie humana, érão sistematizadas pelo espírito teológico; não obstante, os grandes sacerdótes se ocupárão sempre em reduzir as guérras

Digitized by Google

o mais possível, de módo a tornar as tendências militares compativeis com o surto do altruísmo. Mas a situação éra então fatalmente guerreira.

Hoje, porem, as tendências militaristas são sistematizadas pelo espírito metafízico, que não constitúi histórica e dogmáticamente sinão uma simples modificação do espírito teológico; mas, enquanto este foi orgânico, o primeiro foi e é sempre dissolvente, sem nada poder construir. Ele se carateriza pela pretenção da razão individual a rezolver todas as questões sem nenhuma condição de competência.

E' verdade que o bom senso vulgar é a baze da razão sistemática, e que a siência não é sinão o seu prolongamento. Mas, si ele permite por si só descubrir um cérto número de leis, que constitúem o patrimônio geral espontâneo, não é menos verdade que nós não podemos transpor os limites déssas aquizições, para nos arrogar a competência de rezolver questões que ezigem o dezenvolvimento que constitúi a siência.

Vivemos em uma época em que o prestígio pertence à siência, em que, em nome déla, se pratícão as maióres violências, a pretesto de salvar o corpo, como outróra se fazíão em nome de Deus para salvar as almas. Entretanto, os mesmos espíritos que em questões industriais se júlgão obrigados a consultar àqueles que passárão por cérta aprendizágem, júlgão-se competentes para decidir por si mesmos em questões sociais e morais.

Sem dúvida, si o bom senso não fosse o critério fundamental, estaríamos espóstos às mais perniciózas mistificações; mas esse mesmo bom senso nos déve fazer compreender os limites de nóssa capacidade. Tratando das questões sociais e morais, o bem senso não basta para elaborar as soluções, mas basta para julgar si as soluções satisfázem as nóssas necessidades. Porque os fenômenos políticos e morais estão patentes por toda parte, todos pódem observá-los, e a simples observação nos permite constatar a realidade entre aquilo que vemos e aquilo que se apregoa.

Digitized by Google

Pois bem, foi esse espírito metafízico que determinou, o que léva a manter ainda em nóssos dias, a pretenção de governar a sociedade pelo regimen eleitoral, transformado em baze de todos os poderes, em baze de todas as decizões, tanto políticas como morais. Esse regimen naceu com a civilização militar, é peculiar a éssa situação, e se patenteia como estremamente irracional. Não é a massa que tem competência para escolher os chéfes e rezolver as questões. Considerando as siências, nós vemos que nenhuma délas foi construída pelos vótos da maioria, nem rezultado das vontades das massas: todas fôrão construídas pela elaboração das almas de elite, e não rezultárão dos poderes oficiais. Nenhuma academia fês Bichat, Gall, Augusto Comte: ao contrário, a massa das medioeridades que nélas predomínão sempre se revoltou contra as teorias por eles estabelecidas.

E' esse regímen eleitoral que condús, por um lado, ao parlamentarismo, e, agóra que o proletariado dezistiu do parlamentarismo, ao sindicalismo, hoje muito em favor em uma parte do proletariado, porque este imagina encontrar nele a sua salvação.

Mas, assim como não é legitimo que o governo pretenda rezolver pela força bruta as questões morais e políticas, tambem não é licito que os proletários quêirão obrigar os seus companheiros a abandonar o trabalho. Tudo isso é procésso militar: é recorrer à força, à violência, à astúcia, à arbitrariedade. A indole do regimen modérno, é a fraternidade universal, é *viver às claras,* é a poezia, a siência, a indústria.

O ponto de vista pozitivo consiste em sistematizar éssas tendências do regimen industrial, tomando por baze, de um lado, o altruísmo, e do outro, as leis que régem os fenômenos, cujo conjunto constitúi a siência.

O regímen pozitivo bazeia-se na principal descubérta da siência modérna: a ezistência dos instintos simpáticos na natureza humana. Embóra a razão vulgar já ha muito tivésse reconhecido a ezistência do egoísmo e do

Digitized by Google

altruísmo, a sistematização teórica, até Diderot e Hume, só reconhecia no hômem egoísmo: os fenômenos de altruísmo érão esplicados pela graça de Deus ou pelos cálculos do egoísmo bem entendido. A escóla de Diderot e Hume, bazeada no ezame dos animais, demonstrou que na nóssa constituïção havia pendores para o bem. Esse mesmo ezame nos léva a reconhecer que esses pendores se repártem entre o *apego*, que é o amor entre os iguais, *a veneração*, que é o amor para com os superiores, e a *bondade*, que é o amor para com os inferiores. Pouco impórta saber qual seja o igual, o superior, ou o inferior, para que o instinto ezista; mas para que este se póssa ezercer é necessário que a inteligência nos permita descubrir qual o objéto capás de satisfazê-lo.

Seja como for, a descubérta dos nóssos pendores altruístas só tornou-se deciziva depois que Gall localizou esses instintos em uma parte do cérebro: éssa parte é a região ântero-superior. Desde então a ezistência humana, social e moral, teve uma esplicação diréta.

Conquanto seja verdade que a ezistência social supõe a satisfação de nóssos instintos egoístas, estes não bastarião por si sós para fazer surgir a Sociedade. Éla surgiu do altruísmo: a evolução do altruísmo determina a evolução da Sociedade. E, como dis nósso Méstre, muito longe estamos aínda de imaginar o quanto se póde conseguir do altruísmo, porque até hoje ninguem o empregou dirétamente.

Até Augusto Comte, considerava-se a sociedade como governada por vontades, divinas ou humanas, dos reis ou das massas. Foi Augusto Comte quem demonstrou que a sociedade tambem éra regida por *leis naturais*, análogas às que régem os fenômenos materiais. As vontades só intervêm, para aproveitar éssas leis naturais, subordinando-se a élas e completando-as. Enquanto não se as conhecia, éra forçozo proceder-se às cégas; mas hoje, com a sua descubérta, já se póde conceber o governo da sociedade como inspirando-se no mesmo critério com que o navegante dirige um navio. Aqui, como em toda a parte,

Digitized by Google

as vontades só intervêm, subordinando-se às leis, isto é, completando-as.

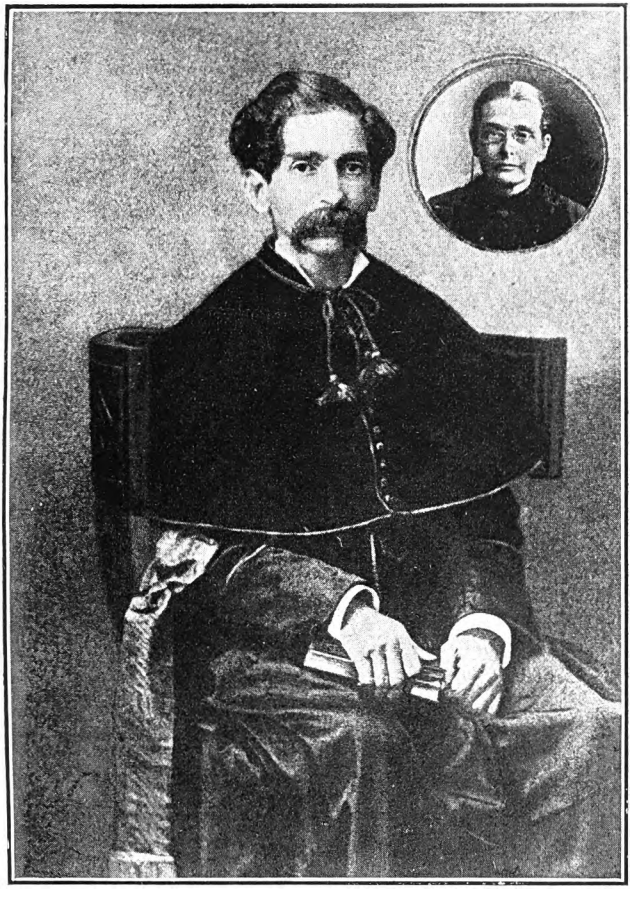
Esses ensinos da siência pozitiva, já bástão para mostrar a sem-razão das dispozições críticas que se levântão contra as crenças que a Mulhér consérva. E' facil de constatar que a crença numa providência regendo o mundo para o milhór está mais próssima da concepção segundo as leis sientíficas do que a ficção metafízica das maiorias, ou da pretendida soberania popular.

De fato, a opinião feminina consiste em encarar a sociedade como caminhando para o domínio do amor. Nas situações mais dificeis em que porventura se ache, a Mulhér não espéra que o amor humano baste, é verdade; mas crê que a graça de Deus, derramada no coração do hômem, venha lhe dar o amor. Vê-se assim que o teologismo não é sinão uma iluminura da realidade.

A inteligência feminina não pode ezaminar *sistemáticamente* as ezistências ou os fenômenos inferiores. Entretanto só desse módo é que os fenômenos morais e sociais poderião ser sistematizados, porque os fenômenos superiores repôuzão nos inferiores. Sem as siências inferiores, isto é, sem matemática, sem astronomia, sem fízica, sem químicа, não poderia haver nem biologia, nem sociologia, nem moral. Mas a Mulhér apanhou as leis morais empíricamente pela observação do hômem na Família, como os sacerdócios e os estadistas apanhárão as leis sociais pela observação empírica da sociedade. Em política, como em moral, o espírito teológico é apenas uma iluminura.

Mas o teologismo não é uma pura fantazia, uma quiméra, sem nenhuma razão de ser na natureza humana. Si assim fosse, ele não teria podido governar a sociedade. Os sacerdótes antigos não dominávão pela fraude, érão profundamente crentes; eles aceitávão todas as concepções que pregávão. Hoje, pela facilidade com que vemos aceitar, em nome da siência, as fantazias mais estravagantes e egoístas, em nada superiores às teológicas, pelo contrário, ficamos áptos para compreender como São

Digitized by Google



R. TEIXEIRA MENDES
Vice-Diretor da Igreja Pozitivista do Brazil,
trajando véstes apostólicas.
Ao fundo: sua Espoza.

Digitized by Google

Digitized by Google

Paulo, São Tomás de Aquino, etc., aceitávão concepções que nos repúgnão moral e intelectualmente.

Hoje não aceitamos as ficções toelógicas por cauza das aquizições que a Humanidade acumulou, e que eles não possuião. Eles tambem hoje não as aceitarião: eles hoje serião pozitivistas.

A ninguem, pois, é licito duvidar da sinceridade das crenças de São Paulo, que Augusto Comte mostrou ser o verdadeiro fundador do catolicismo.

E' verdade que o próprio S. Paulo dizia que tudo quanto pregava recebera de Jezús pela revelação. Quem crê em Deus, quem acredita em revelações, como S. Paulo acreditava, póde aceitar naturalmente que Jezus tenha sido realmente o fundador do catolicismo; mas nós que não acreditamos em Deus, somos forçados a reconhecer que as concepções de S. Paulo são de S. Paulo mesmo, como as de Sócrates são de Sócrates, e não do espírito que, segundo este, o acompanhava e que ele julgava ser o seu inspirador.

Pois bem, S. Paulo colocava o amor acima de tudo. Ele dizia em uma de suas epistolas (Primeira epistola aos Corintios, cap. XIII):

"Si eu falar as línguas dos hômens e dos anjos, e não tivér amor, sou como o metal que soa ou como o sino que tine.

"E si eu tivér o dom da profecia, e conhecer todos os mistérios e quanto se póde saber, e si tivér toda a fé, até o ponto de transportar montanhas, e não tivér amor, não sou nada.

"E si eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos póbres, e si entregar o meu corpo para ser queimado, si todavia não tivér amor, nada disto me aproveita."

E mais adiante:

"O amor nunca ha de acabar: ou deixem de ter lugar as profecias, ou céssem as línguas, ou seja abolida a siência."

Digitized by Google

"Agóra pois permanécem éssas tres virtudes: a fé, a esperança, e o amor; porem a maior délas é o amor."

Alem disso, S. Paulo reconheceu que a ezistência social não podia ser sistematizada sinão por uma *fé* superior aos seus órgãos quaisquér. Na epístola aos Galatas, ele dizia:

"Eu me espanto, de que deixando aquele, que vos chamou à graça de Cristo, passásseis assim tão depréssa a outro Evangélho:

"porque não ha outro, sinão é que ha alguns, que vos pertúrbão, e quérem transtornar o Evangelho de Cristo.

"Mas aínda quando nós mesmos, ou um Anjo do Céo vos anuncie um Evangelho diferente do que nós vos temos anunciado, seja anátema.

"Assim como já vo-lo dissémos, agóra de novo tambem vo-lo digo: Si algum vos anunciar um Evangelho diferente daquele, que recebestes, seja anátema.

"Porque enfim dezejo eu por acazo ser agóra aprovado dos hômens, ou de Deus? Ou é aos hômens que eu pretêndo agradar? Si agradasse aínda aos hômens, não seria sérvo de Cristo.

"Porque vos faço saber, irmãos, que o Evangelho, que por mim vos tem sido pregado, não é segundo o hômem:

"porque eu não o recebi, nem aprendi de hômem algum, mas sim pela revelação de Jezús Cristo."

Assim pois, S. Paulo sentiu sempre a necessidade déstas duas condições: supremacia do altruísmo, e uma fé superior aos seus órgãos quaisquér para sistematizar éssa supremacia; apenas conservando-se no ponto de vista teólogico.

Mas, vós compreendeis que seria descabido insistir aqui, e aliás não teriamos tempo para isso, em maiores considerações para mostrar-vos que o catolicismo foi fundado por S. Paulo. Para ele o grande tipo da idealização religióza éra Jezús Cristo, Deus transformado em

Digitized by Google

hômem. O tipo da adoração éra assim um Deus; mas a civilização cavalheresca fês afinal o culto de Maria prevalecer sobre o de Jezús.

Basta considerar o que reprezenta éssa supremacia: Jezús éra adorado sobretudo como Deus, ao passo que o culto de Maria é a adoração da Humanidade, da natureza humana no seu tipo mais perfeito, a Mulhér. Portanto, a sua sistematização marca um grande progrésso realizado pelo sacerdócio católico, sobretudo pelo seu reprezentante mais compléto, — S. Bernardo.

S. Bernardo oferéce o ezemplo vivo de que não é a fé, o dógma católico, que autoriza as perseguições, que permitiu que os destróços do sacerdócio católico se combinássem com os potentados para oprimir os póvos; porque, quando na Idade-Média se pregáva a segunda cruzada e um monge pretendeu sublevar os cristãos contra os judeus e musulmanos, S. Bernardo levantou-se contra éssa perseguição (carta do ano 1146 a Henrique, arcebispo de Moguncia, contra o monge Rodolfo).

Para se ver quanto éra equilibrada a concepção de S. Bernardo, basta lembrar que ele nunca admitiu o dógma da Imaculada Conceição, que consiste em proclamar Maria como concebida sem pecado original. S. Bernardo nunca aceitou isso, e dezenvolveu as suas razões numa admiravel carta dirigida aos cônegos de Lião. Ele terminou perguntando porque não apelávão para o papa; mas, naquele tempo, a opinião do papa seria a de S. Bernardo.

Apezar desse desvio místico, de querer transformar Maria em Deus, o culto de Maria continuou sempre a ser um culto humano.

No século XIX surgiu uma tendência a substituir o culto de Maria pelo do Coração de Jezús. Mas esse não é o culto primitivo de Jezús, o da concepção de S. Paulo. Este éra o Cristo da crús, simbolizando o martírio, e fazendo conceber a Térra como um lugar de amarguras. Agóra é um simbolo de pás, dezenvolvendo por toda parte a idéia da felicidade na Térra.

Digitized by Google

Éssa observação sérve para dissipar receios que alguns têm do cléro católico. A Humanidade não recua em sua trajetória, embóra éssa se póssa tornar sinuóza. As instituições ezaustas não poderão mais ser restauradas. Mas nós podemos alentar a esperança que, graças tambem a propaganda pozitivista, o catolicismo não ha de estinguir-se vitima dos horrores sob os quais dezapareceu o politeismo. Nós havemos de respeitar os nóssos antepassados apezar de suas faltas, humilhando-nos diante délas, reparando-as tanto quanto possivel, mas nunca os ultrajando. Porque é graças às virtudes que nos legárão que nós podemos compreender hoje éssas faltas. "Jamais se ha de apreciar o verdadeiro espetáculo histórico sem profunda veneração para com o conjunto do passado humano." (*Pol. Poz.*, III, pg. 96).

***

Isto posto, estabelecidas assim as dispozições afetivas e intelectuais indispensáveis, podemos encarar a questão social nos seus verdadeiros termos. E' escuzado demorarmo-nos no ezame da situação do proletariado, que todos vós conheceis.

O proletariado está acampado na sociedade modérna. Não tem domicilio, não teve infância, sua adolecência passou nas oficinas; não tem Mãi, sua Mãi vê o tempo consumido em trabalhos pezados e incessantes, quando não é arrancada do lar para as oficinas; seus filhos são entrégues aos cuidados mercenários das créches; na moléstia tem o hospital; na velhice, o azílo; na mórte, as mezas do anfiteatro...

Diante déssa situação, sem instrução sinão a que rezulta da convivência comum, ou do dezenvolvimento da indústria que obriga os patrões a iniciá-los no conhecimento das máquinas, o proletariado, levado ao dezespero, atribúi as suas desgraças à má distribuição do *capital* humano. E isso o revólta tanto mais, quanto ele sente a parte enórme que lhe cabe na realização desse

Digitized by Google

capital. Ele sabe que o *capital é social em sua origem, e que portanto deve ter um destino social*. Ele pensa que seus males rezúltão da má organização social, da divizão da sociedade em ricos e póbres, em patrões e proletários, e imagina que o meio de remediar aos seus sofrimentos é acabar com éssa organização. Daí éssa série de utopias, que o lévão a proclamar que a propriedade é um roubo, que a sociedade não preciza de governo, que o altruísmo basta, que o hômem póde e déve só trabalhar por amor do trabalho.

E' éssa a concepção anarquista. (Mas devo dizer que, entre os anarquistas, ha espíritos cultivados, principalmente nas siências inferiores, alguns afirmando até conhecer as óbras de Augusto Comte, embóra hájão permanecido imbuidos de metafízica.)

Pois bem: ezaminando com o critério pozitivo a situação do proletariado, lógo se conhéce que a origem do mal não é material, é espiritual; sobretudo não é devida à má organização da sociedade; éla rezulta da falta de uma doutrina geral, aceita por todos, prescrevendo os deveres de todos, e de uma classe teórica pozitivista vulgarizando e aplicando éssa doutrina.

Para reconhecer que assim é, basta ver que o problema proletário não ficaria rezolvido transformando todos em ricos, distribuindo igualmente o conforto material. A situação da Família, do hômem, da Mulhér, do vélho e da criança, não mudaria; porque a sociedade está espiritualmente anarquizada, e, néssas condições, não poderia proporcionar os elementos indispensáveis para uma vida felís.

Como o afirmais? poderão nos perguntar. Para constatar isto, basta observar o espetáculo que se nos oferéce por toda parte. Vede as Famílias ricas e burguezas. Quem é felís? Ninguem.

Nos palácios dos reis, nas cazas dos ricos, vamos encontrar as mesmas dezórdens que nas chopanas dos póbres, o mesmo enórme abismo separando a Mulhér do hômem. O proletário masculino está emancipado da

Digitized by Google

teologia, muitas vezes mais do que os seus chéfes, mesmo nos paízes que se dizem católicos. O sacerdócio católico não lhe meréce mais confiança. Esse espetáculo fundamental é a fonte principal de dezarmonia, porque não póde haver harmonia compléta sem comunhão de idéias; quando aquilo que é objécto de veneração para a Mulhér é objéto de sarcasmo para o hômem.

As mesmas dezórdens que flagélão os póbres flagélão igualmente os ricos. Encarai a instrução, por ezemplo. Que instrução tem o comum dos ricos? Uma cultura superficial; conhécem uma quantas línguas, algumas noções sientíficas, e julgão-se os árbitros das opiniões de todos, mesmo dos que possuem tanto ou mais instrução.

E' vulgar encontrarem-se chéfes industriais que nenhuma instrução têm; é muito comum ver patrões que começárão como simples operários, sem ter adquirido nenhuns conhecimentos nóvos.

Não é só isso. As dezórdens morais são as mesmas por toda parte. São justamente as camadas letradas, os ricos, que reclâmão, por ezemplo, o divórcio, que é o retrocésso da sociedade para os tempos romanos, sem as condições sociais que o esplícão.

Não precizamos insistir mais para mostrar que a questão não é sómente material, não é só questão de dinheiro.

O menosprezo dos deveres domésticos é geral: dezenvólvem-se os colégios, mândão-se crianças de quatro anos para as escólas públicas, para as mãis se izentárem dos deveres matérnos.

Portanto, a dezorganização eziste por toda parte, e a questão social é uma questão universal. Não é, pois, questão do proletariado únicamente. Mas, como ele constitúi a grande massa, paréce que sófre mais: a classe remediada, a burguezia, é uma gota dágua no oceano.

Tudo isso vos demonstra que a questão não se rezólve só materialmente, porque está subordinada a condições afetivas e intelectuais.

Digitized by Google

Mas, alem disso, ha outra reflessão que o bom senso vulgar apanhou. A parte proletária que se agita é uma minoria. A grande massa consérva-se como que indolente; e a Mulhér, por toda parte, fás cauza comum com éssa massa. Não ha diferença essencial entre a alma da Mulhér proletária e a da rainha, ou a da aristocracia e a da burguezia; por que, por toda parte, a função da Mulhér é sempre a mesma: é ser mãi, espoza, filha, irman.

O séxo feminino espéra que a sociedade se reorganize, e fica agarrado ao teologismo; mas não é por falta de emancipação, é porque não encontra alhures um apoio para os seus ideais. Com efeito, comparai o espirito da Mulhér católica de hoje com o da espoza de Clóvis, Santa Clotilde, por ezemplo. Aquéla, diante da mórte de um ente caro, já não se satisfás com a idéia de que Deus o levou para o Céu, para felicidade desse ente; éla o dezeja na Térra, mesmo sofrendo.

Pois bem, a massa masculina não acompanha a minoria que se agita, que quér revolucionar tudo. E' isso o rezultado de uma inspiração do bom senso prático. Porque, ezaminando o conjunto, vemos as coizas maravilhózas que a Humanidade tem feito (sim, que não consta coiza alguma que Deus tenha feito sem o intermédio da Humanidade; por ezemplo, o fogo, ¿qual foi o Deus que o inventou? o férro, os minerais, a cultura das plantas, a siência, a indústria, as artes?... As religiões não têm seus fundadores?) O catolicismo deixou no inférno os grandes hômens que não conhecíão Deus; não os sujeitou às penas etérnas, é verdade, mas os colocou no limbo. ¿Qual foi o crime deles?...

Óra, si a Humanidade construiu tudo isso; si promoveu esse dezenvolvimento moral que de fato tanto nos estazia hoje; si dezenvolveu a simpatia universal; si pôde fazer surgir éssa aspiração à dignidade, éssa delicadeza de sentimentos;... (porque, notai, a situação do proletariado modérno é muito superior à do selvágem;

Digitized by Google

entretanto, o selvágem não se queixa. Porque?) é força convir que ésta órdem de coizas não é essencialmente má.

¿Para que pois acabar com éla? Para que acabar com aquilo que a Humanidade julgou conveniente instituir? A moéda, por ezemplo. Éla veio facilitar as trócas, o socorro, as dádivas. Para que acabar com a moéda? Tem defeitos? Tratemos de ver as seus defeitos, e de os corrigir.

Uma vês reconhecido que a natureza da moléstia ocidental, como dizia Augusto Comte, não é material, mas espiritual, isto é, moral e intelectual... (A revolução começou pela inteligência, afetando por fim o sentimento). Verificado, pois, que o problema éra espiritual, Augusto Comte propôs-se a rezolvê-lo.

Éra aínda muito moço, começava a adolecência, quando propôs-se a resolver o problema da reorganização da sociedade. Ele decendia de uma família católica e realista; mas o zelo de sua Mãi não foi suficiente para impedir que a sua educação fosse, desde os nove anos, entrégue a estranhos. Foi posto no Liceu de Montpellier, e o rezultado foi que aos 13 anos já éra ateu e republicano.

Entrou depois, para a Escóla Politécnica animado pela idéia de rezolver o problema social. Éssa escóla que conservava as tradições republicanas éra dirigida pelos metafízicos e pelos divérsos sientistas, que cultivávão as siências inferiores. Mas o impulso sientifico que Augusto Comte recebeu déssa cultura foi suficiente para levá-lo a abordar os trabalhos sobre assuntos sociais, entre os quais o opúsculo sobre os progréssos do espirito humano, em que Condorcet procurou, pela primeira vês, esplicar o prezente pelo passado.

Mas a tentativa de Condorcet foi insuficiente. De Maîstre, bazeando-se no malogro da doutrina democrática, demonstrou a incapacidade déssa doutrina e assinalou as bazes racionais, puramente humanas, da separação entre o poder espíritual e o poder temporal.

Digitized by Google

Augusto Comte, levado pelos seus antecedentes, e pelo gênio que herdára de sua Mãi (Mãi sem gênio não póde produzir filhos de gênio; ninguem póde dar o que não tem), Augusto Comte, portanto, propôs-se a rezolver o problema político, e viu lógo que para isso éra precizo construir uma siência que fosse para a política o mesmo que a astronomia é para o navegante, como ele dizia.

O método sientifico tinha descubérto por toda parte *leis naturais:* no número, na fórma, no movimento, no pezo, no calor, na lús, no som, na eletricidade, na compozição e decompozição dos córpos, e até na própria vida. Em parte alguma se conhecião vontades arbitrárias; as vontades, quando intervínhão, érão subordinadas às leis; a submissão éra a condição do triunfo. Com éssa idéia, Augusto Comte foi levado a imaginar que a sociedade tambem devia estar sujeita a *leis naturais:* a ezistência humana não poderia ser mais arbitraria do que a ezistência astronômica. As civilizações que se dezenvólvem, as que dezaparécem, as guérras que tem havido, as legislações que se fázem, tudo déve ter sido rezultado de *leis naturais* dominando as vontades humanas. O politeísmo sucedeu ao fetixismo, o império romano dezabou, o catolicismo triunfou, tudo isso devido a leis naturais superiores às vontades humanas.

Augusto Comte procurou descubrir éssas leis. Já éra um rasgo de gênio e de imensa dedicação social. Quando os seus colégas procurávão galgar as escadas do Instituto, no intuito de satisfazer às suas ambições pessoais, Augusto Comte entregava-se dezinteressadamente à sólução do problema humano.

Pois bem: aos 24 anos, em 1822, atravessando uma situação penozíssima (Augusto Comte éra obrigado a trabalhar oito horas por dia para viver), ele conségue descubrir as primeiras leis sociológicas.

Éssas leis são:

1.ª *Todas as concepções humanas pássão por tres estados: teológico ou fictício, metafízico ou abstrato, e sientífico ou pozitivo.*

Digitized by Google

2.ª *Essa passágem se fás com uma velocidade proporcional à generalidade dos fenômenos correspondentes.* E' isso o que esplica o fato de um mesmo cérebro aprezentar, ao mesmo tempo, os tres estados, raciocinando, por ezemplo, pozitivamente em matemática, metafízicamente em biologia, e teológicamente em sociologia e moral.

No ponto de vista prático: *A atividade é a princípio militar conquistadora, depois defensiva, e por fim industrial pacífica.*

Descubértas assim as leis sociológicas, Augusto Comte inaugurou a aplicação délas à reorganização da sociedade, da mesma maneira que na construção de uma máquina se fás aplicação das leis das siências inferiores.

Cada siência nóva abre o campo a um novo método sientífico: o método peculiar à siência social é o da *filiação histórica*. Segundo esse método, toda instituïção que surgiu e se dezenvolveu cada vês mais é destinada a permanecer; toda aquéla que surgiu e vai continuamente declinando, é destinada a ficar subaltérna e talvês a morrer. Tomemos, para ezemplo, a união conjugal. A Humanidade coméça pela promiscuidade das espozas; vem depois a poligamia, quando se coméça a manifestar apreço pela Mulhér; as populações militares institúem mais tarde a monogamia, mas conservando ainda o divórcio. Sucéde-lhes o catolicismo que estabelése a monogamia sem divórcio. Vê-se, pois, que o divórcio, que pretêndem hoje, não é progrésso, é regrésso.

E eis como condemnava sientificamente o divórcio, o hômem que éra profundamente infelís no seu lar, onde a bondade de seu coração, em sua faze revolucionária, levára a admitir como espoza uma Mulhér decaida, que éra a negação das qualidades de seu séxo, sem ternura e sem pureza, dominada pelo orgulho, e que sonhára transformar nósso Méstre em instrumento para galgar pozições.

Muita gente confunde caráter com orgulho, e mesmo com a cubiça e o instinto destruidor, o que, hoje, graças

Digitized by Google

a Augusto Comte, não é mais admissível. Pois bem, éssa Mulhér inteligênte que naquele momento éra julgada tambem superior pelo caráter parecia confirmar a incompatibilidade que se pensava ezistir entre a pureza e o talento.

Apezar de sua desgraçada situação doméstica, Augusto Comte nunca mais admitiu o divórcio, e escrevendo a Stuart Mill, declarou que, mesmo que o divórcio viésse a ser adotado de novo em França, ele nunca se prevaleceria disso. Ele sentia espontâneamente, como Clotilde proclamaria, que, — é indigno dos grandes corações espalhárem as perturbações que sêntem.

A reorganização da sociedade ezígia a constituïção de um poder teórico, que devia fazer na sociedade modérna o papél que competira ao sacerdócio católico na Idade Média. Mas o sacerdócio católico éra teológico, ao passo que o novo poder teórico devia ser sientífico. Portanto, a constituïção desse poder teórico dependia de uma doutrina, isto é de uma concepção geral do mundo, da sociedade e do hômem; mas uma concepção sientífica. * Augusto Comte pôs-se o problema de formar éssa concepção sientífica do mundo, a que ele chamou Filozofia Pozitiva, cuja construção absorveu a sua vida desde 1830 até 1842, quando acabou o último volume da sua óbra fundamental.

Mas esse primeiro jato éra apenas um esboço fundamental, geral; não éra uma construção definitiva. Basta dizer que aí aínda ele considerava a Mulhér inferior ao hômem, aínda julgava prematura a solução do problema do celibato sacerdotal.

Depois, tendo de passar da teoria para a prática, tendo de fazer aplicação da doutrina à reorganização da sociedade, o primeiro problema que se aprezentava éra

---

* Isto é, cumpria construir um mundo ideal reprezentando o mundo real com o grau de aprossimação ezigido pelo conjunto das necessidades, morais, intelectuais, a fízicas, da Humanidade. E' éssa doutrina sientífica que déve substituir o dógma teológico, e a concepção metafízica.

Digitized by Google

o da jerarquia dos séxos, afim de coordenar as funções que devíão competir à Mulhér, e as que devíão competir ao hômem.

Pois bem, numa época em que Augusto Comte aínda proclamava a inferioridade da Mulhér esse problema não podia ser rezolvido.

(Não me estou afastando do assunto. Sem esses esclarecimentos é impossível dar dele uma idéia suficiente. Uma das profundas sentenças de Augusto Comte éra a impossibilidade de bem conceber uma doutrina independente da sua história.)

Quando estava terminado o último volume da Filozofia, a espoza de Augusto Comte o abandonou pela última vês. Éla já o tinha feito divérsas vezes anteriormente. Augusto Comte, cedendo às suas súplicas, a recebera sempre; mas declarou finalmente que o novo abandono do lar seria o último. De fato, éla saíu pela última vês a 5 de agosto de 1842, e deixou para zelar pela ezistência de Augusto Comte uma humilde proletária, Sofia Bliaux, que entrou para a sua caza como cozinheira.

Éssa Mulhér éra analfabéta. Para um hômem vulgar isso seria um desfavorável titulo de recomendação; para Augusto Comte, porem, éssa circunstância podia tornar-se até uma circunstância favorável, (mesmo no ponto de vista teórico), porque então a falta de cultura faria realçar os dótes morais e mentais déssa Mulhér. Com efeito, o que os outros, (tantos amigos que Augusto Comte teve!), nunca soubérão compreender, éla reconheceu espontâneamente; isto é, que, em Augusto Comte, não se tratava só de um hômem de gênio, mas tambem de um grande coração. As eminentes qualidades morais déssa Mulhér fizérão com que Augusto Comte mais tarde a adotasse como filha.

Foi mais de dois anos depois que Mᵉ Comte havia abandonado o lar, que Augusto Comte deparou, em Outubro de 1844, com Clotilde. Éla tambem tinha sido infelís, éla tambem se tinha preocupado bem cedo com

Digitized by Google

o problema social. Seu gênio próprio lhe tinha feito compreender que éla devia tirar de suas desgraças, santamente sofridas, ensinamentos para os outros. Nesse intúito compôs uma tocante novéla. — *A Lúcia* — que essencialmente idealiza a sua martirizada ezistência e ha de reprezentar no futuro, em relação à Moral, o mesmo papel que reprezenta hoje o *Discurso sobre o Método*, de Descartes, em relação á Filozofia.

Na contemplação da sua natureza, nósso Méstre pôde encontrar enfim, a combinação do gênio com a grandeza moral feminina, isto é, com a ternura e a pureza. Quér isso dizer que Augusto Comte não tivésse conhecido outras mulhéres eminentes e puras?

Não. Mas as outras érão mais ou menos teológicas; ao passo que Clotilde éra plenamente emancipada, de tal sórte que a pureza e ternura nélа só provínhão da ecelência de sua natureza, sem nenhuma méscla de interésse pessoal de recompensa futura ou terror de castigo póstumo.

Houve uma Mulhér eminente, Sofia Germain, que podia ter oferecido a nósso Méstre a combinação do gênio e da pureza. Mas em Sofia Germain uma deplorável imperfeição fízica devia neutralizar demaziado o acendente natural de tal conjunto. * Em Clotilde, ao

---

* Vide a *Correspondência* de Augusto Comte e Clotilde, carta 161.ª. Aí nósso Méstre diz:

"Felicitai-vos, pois, minha nóbre e térna Clotilde, de que o vósso bélo porvir intelectual apoie-se solidamente sobre uma perfeição moral tanto mais segura quanto temeis espontâneamente a sua alteração involuntária. Vós me sobrevivereis bastante, espéro eu, para poderdes um dia glorificar-vos, mesmo publicamente, da minha profética apreciação. Quanto a mim, conto que a minha perseverança infatigável obterá enfim da vóssa sincéra modéstia a precióza autorização de render convenientemente uma homenagem solene a éssa natureza ecepcional, quando nada fosse para oferecer indirétamente ao vósso séxo um digno tipo real, mais eficás do que as milhóres demonstrações filozóficas. Éssa aliança, única deciziva, da pureza moral com a superioridade mental não se realizou, em nóssos dias, sinão na ilustre mulhér de quem

Digitized by Google

contrário, tudo concorria para patentear a sua eminência moral: beleza física, dificuldades da vida, tendências literárias, que a impelião para um meio pouco moralizado. Augusto Comte não teve mais dúvida: reconheceu, através de Clotilde, o verdadeiro tipo da natureza feminina.

Óra, desde então a filozofia se transformou em religião. O que vem a ser a religião? Muita gente pensa... (apezar de que o bom senso vulgar já reconheceu o contrário, como o móstrão as espressões — religião do dever, religião da honra, etc.)... muita gente pensa que religião é o mesmo que teologismo.

A religião é a sistematização compléta da vida humana, individual e coletiva; é a coordenação total da ezistência, do físico e do moral; do sentimento como da inteligência e da atividade. Isto é que é religião. E' a coordenação de toda hóra, de todo instante. As coizas mais grosseiras se enobréssem com a religião, porque nóssa alma não vive sinão apoiada em nósso corpo. O livro do maior dos místicos, Tomás de Kempis, reconheceu isso. A religião é óbra de toda a Humanidade. Sem religião não ha ezistência possível. Aqueles que dizem não ter religião, guárdão, quér queirão quér não, os destróços da religião das suas Mãis. Nos templos, vamos retemperar éssa unidade religióza, que os atritos da vida têndem a abalar.

Com efeito, na vida pública, na vida do hômem sobretudo, dão-se atritos contínuos, que têndem a desviar da unidade religióza; não assim na vida da Mulhér, que é um ato de culto continuado, um ezercicio constante dos instintos simpáticos: os arranjos da caza, os serviços mais modéstos, mais repugnantes mesmo, tudo é o amor que móve; é quem dirige o braço. Com o hômem é o contrário: não é a simpatia que o estimula em geral na

---

vos convidei a ler um eminente opúsculo; porem uma deplorável imperfeição física devia então neutralizar muito o acendente natural de tal conjunto, cujo inteiro valor, segundo espéro, vos está rezervado fazer enfim sentir dignamente."

Digitized by Google

vida prática, são as ecitações da cubiça, do orgulho, e da vaidade. Preciza, pois, de quando em vês retemperar o seu altruísmo; preciza reconcentrar-se, em momentos artificiais, para pensar em entes que só despértem o amor. E' isso que é a *oração*.

Ha muita gente que dis que só compreende o padre na igreja. Mas, diante do descalabro que arruina a sociedade, o sacerdócio catótico ou qualquér outro ha de cruzar os braços? Ele entende, por ezemplo, que o cazamento civil, é um mal: déve calar-se? Não. Tem de pregar o contrário, tem de fazer propagânda de sua doutrina. O que é precizo é que o faça por sua conta.

Mas é indispensável tambem que a propaganda sientífica e metafízica se faça nas mesmas condições. E' interessante: não quérem sustentar o gênesis, mas sustêntão o monismo, o transformismo, etc!... A liberdade espiritual déve ser para todos. Si a massa popular não quizér aceitar a nóssa doutrina... Paciencia! Nós não queremos, nem para nós nem para ninguem, o apoio do tezouro e das baionetas.

Nós, pozitivistas, não temos nenhuma antipatia por nenhum sacerdócio, seja confucista, budista, católico, etc. A todos rendemos nóssa homenágem, mas com a devida gradação, segundo os serviços sociais prestados. Daí o maiór preito que rendemos ao sacerdócio católico, por cujo intermédio recebemos a herança de todo o Passado.

Éssa religião pozitiva, portanto, Augusto Comte fundou, sistematizando a cultura dos instintos altruístas. Não ha nada grande sem o altruísmo. Ezercitemos o altruísmo, pratiquemos atos de altruísmo, contemplemos quadros de altruísmo pela indústria e pela arte, a verdadeira arte, aquéla que só idealiza o que ha de digno na natureza humana, e não uma realidade grosseira. Assim, por ezemplo, a Mulhér tem véstes; é, portanto, só néssas condições que a devemos reproduzir. Entretanto, levântão-se estátuas de mulhéres nuas. Que arte é éssa? Compreende-se que tríbus selvágens se estaziem na contemplação de estátuas de mulhéres nuas, porque

Digitized by Google

vivem nesse estado aí; mas não se compreende isso em populações civilizadas, a não ser na reprodução dos quadros selvágens, sem perda justamente desse engrandecimento moral que realiza o conjunto da civilização. *(Muitos aplauzos.)*

Pois bem. O culto pozitivista é o ezercício dos instintos altruístas, mediante a contemplação de tudo quanto é verdadeiramente grande. O dógma é o conjunto do saber pozitivo: a siência, real, útil, clara, orgânica, relativa, e simpática. Não dá esplicação do mundo. Qual a origem deste? Não sabemos, nem precizamos saber. Temos de agir sem a solução desses problemas teológicos e metafízicos, e só com os conhecimentos da siência pozitiva. E' como o navegante: tem em torno de si sómente os mares e as estrelas, consulta os astros, não como astrólogo, mas como astrônomo, fás os seus cálculos, e, como tem confiança na construção do navio, prosegue na sua derróta com segurança. Esse é que é o nósso dógma, que inspira a nóssa indústria e nóssa política, como a nóssa moral.

¿E o nósso regimen? O nósso regimen é a sistematização da pás, justamente graças ao altruísmo esclarecido pela siência pozitiva.

Lógo, para dar à solução do problema proletário, precizamos dizer quais são as leis da organização social, tanto no ponto de vista estático, como no ponto de vista dinâmico.

O ponto de vista estático consiste na consideração de tudo o que observamos em todas as sociedades humanas, em qualquér tempo. Óra, por toda parte, desde as tríbus selvágens até às nações mais civilizadas, nós encontramos sempre estes cinco elementos:

1.º O *Capital,* o acervo, o acúmulo de produtos, que constitúi a propriedade material, que vai-se tornando cada vês mais considerável, à proporção que a sociedade se dezenvólve.

2.º A *Família*. Em todas as civilizações, mesmo nas mais atrazadas, encontra-se sempre a Família, constituí-

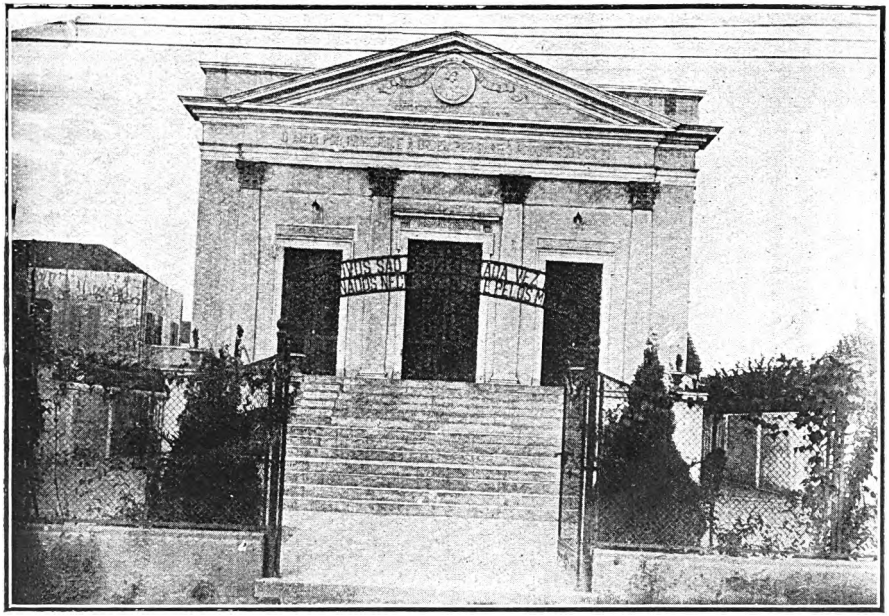
Digitized by Google

A propaganda religiósa do Pozitivismo no Rio Grande do Sul foi inaugurada em fins de 45/111 (1899), por iniciativa de J. J. Felizardo Junior, que até a sua morte prematura em 24 de Aristoteles de 52/118 (21 de Março de 1906), no começo do seu 37º ano de ezistentencia, a conduziu sob as inspirações da mais compléta subordinação à Direção da Igreja Pozitivista do Brazil, fundada por Miguel Lemos na fidelidade religiósa.

Digitized by Google

A propaganda religiosa do Positivismo no Rio Grande do Sul foi inaugurada em fins de 45\111 (1899), por iniciativa de].]. Felizardo Junior, que até a sua morte prematura em 24 de Aristoteles de 52\118 (21 de Março de 1908), no começo do seu 37º anno de existencia, a conduzir sob as inspirações da mais completa subordinação á Direcção da Igreja Positivista do Brazil, fundada por Miguel Lemos na fidelidade religiosa.

Digitized by Google



Vista esterior da Capéla da Humanidade, em Porto Alegre
(Fachada provizória)

Digitized by Google

Digitized by Google

da por cérto número de pessoas que se agrúpão em torno de uma mulhér. Estes agrupamentos reúnidos é que constitúem as tribus.

3.º A *Linguágem*, sistema de sinais para a comunicação dos sentimentos, das emoções, dos pensamentos, e dos projétos.

4.º Com esses tres elementos, encontra-se prezidindo ao grupo a *autoridade temporal*, o chéfe, que govérna pela força.

5.º A seu lado encontra-se a *autoridade espiritual*, que dirige as opiniões pelo conselho.

Nas tríbus selvágens, como, por ezemplo, nos nóssos aborígenes, éssas duas autoridades são o *cacique* e o *pagé*. Um rei, um imperador, um prezidente de república não são mais que o dezenvolvimento do cacique, como Hildebrando, S. Bernardo, Augusto Comte, decêndem do pagé.

Com esses cinco elementos se dezenvólvem as sociedades, em todos os tempos e lugares. Mas, para a nóssa questão, precizamos nos ocupar agóra especialmente da propriedade material.

Sob a denominação de capital ou riqueza, devemos distinguir duas instituïções: o capital concréto, ou o conjunto de tudo o que concórre materialmente para a nóssa conservação e aperfeiçoamento; e o capital abstrato, ou a moéda, que só foi introduzido muito tárdiamente. O capital constitúi a condição essencial do dezenvolvimento humano. Para melhor apreciar o alcance do capital, Augusto Comte fás uma hipóteze que móstra o verdadeiro motivo do predomínio da atividade sobre a inteligência e o sentimento, o prevalecimento do ponto de vista prático, em conseqüência das ezigências materiais de nóssa vida. Nósso Méstre imagina uma situação em que a alimentação sólida fosse tão fácil como a distribuïção do ar e da água.

Néssas condições, dis Augusto Comte, a nóssa situação seria muito mais fácil, pela menór soma possível de atritos. O encanto peculiar aos instintos altruístas con-

Digitized by Google

duziria de preferência a nóssa atividade para os trabalhos de arte. O órgão da espressão se subordinaria mais ao sentimento; a linguágem seria mais afetuóza, isto é, antes estética do que sientífica. A sociedade, em vês de ser governada pelo hômem, seria pela Mulhér. Eis os rezultados a que chegaríamos, si não nos fosse prerizo trabalhar para viver, como as nóssas necessidades obrígão.

Esse esforço, sendo essencialmente destinado ao indivíduo, tende a atrofiar o altruísmo e a apoucar a inteligência. O esforço do hômem sobre a matéria tem, pois, no princípio um objetivo egoísta; mas, como a nóssa organização moral nos permite formar e conservar o capital, o trabalho adquire afinal um caráter altruísta.

O capital se fórma de conformidade com as duas leis seguintes, que só fôrão formuladas por Augusto Comte:

1.ª Cada hômem póde produzir mais do que consome.

2.ª Os produtos pódem ser conservados mais tempo do que o necessário para a sua reprodução.

As mesmas leis se aplícão às provizões e aos instrumentos de trabalho. O capital humano não se formaria si o hômem não fosse dotado de altruísmo. Cértas espécies que não têm altruísmo não serião capazes de conservar coiza alguma. O hômem trabalha primitivamente para si; mas, como é dotado de altruísmo, é levado a distribuir o fruto desse trabalho pelos entes que o cércão: mulhéres, vélhos, e crianças. E assim fornéce a baze material para a ezistência social destes, que não aprezenta grandes dificuldades ao conseguimento da unidade religióza.

A grande dificuldade é o hômem adulto, em virtude da energia dos instintos egoístas, continuamente superecitados pela situação planetária. O problema surge quando ele se desprende dos braços matérnos. Vem então a Espoza e a Filha, que complétão a Mãi e a

Digitized by Google

Irman. E' pelo cazamento que o hômem póde bem compreender o que déve a seus pais.

Graças a esse acúmulo de produtos, fórma-se o capital. E néssa formação é precizo distinguir tres fazes: produção, conservação, e transmissão. Com o progrésso da evolução social, a produção não reprezenta o principal papel: este cabe à conservação e à transmissão. A formação do capital material ezige o concurso dos instintos egoístas e altruístas. Desde então, está claro que as instituïções humanas têm de atender a esse duplo aspéto da nóssa constituïção afetiva.

Comparai agóra as condições do capital material com as condições do capital intelectual. O primeiro se consome, gasta-se: a sua distribuïção déve ser regularizada. O segundo, condensado na linguágem, ségue leis diferentes: não se pérde, consérva-se na Humanidade; quanto mais se distribúem as artes e as siências, mais se opulenta a sociedade.

A conseqüência é que déve haver comunismo no capital intelectual, como no ar que respiramos, como no gozo dos mares e dos rios, e não apropriação individual. Quem produs as óbras de arte, de siência, não é um hômem só, são todos; é principalmente a Mulhér, que fórma o hômem, o teórico, o prático, etc. A Humanidade toda colabóra na formação do capital intelectual, como do capital material. A chamada propriedade literária não déve, pois, ezistir.

O capital material não é assim. As régras para a sua conservação não pódem ser as mesmas. A Humanidade instituiu éssas régras. A primeira é a apropriação individual. Sem dúvida, o primeiro indivíduo que procurou apropriar-se do capital humano, o fês por cubiça; mas ninguem léva para a sepultura o capital que acumulou. Portanto, é um engano supor-se que esse móvel egoísta da apropriação individual é incompatível com a orígem e a destinação social do capital material.

Os meios que a Humanidade instituiu para a transmissão do capital fôrão, óra voluntários, óra violentos:

Digitized by Google

dádiva, tróca, herança, conquista. * Para facilitar a tróca, a Humanidade instituiu a moéda; mas éssa não só facilita a tróca, como dezenvólve e regulariza a dádiva. O negociante não vende só: pédem-lhe uma esmóla, ele dá. O negociante, o fabricante, todo o mundo dá. A esmóla não ofende a dignidade de ninguem. Desde a antiguidade, o mendigo éra respeitado: Homéro dizia na Odisséa que muitas vezes os deuzes revestíão a fórma de mendigos para esperimentar os hômens.

A esmóla não dezhonra ninguem. Todos vivemos de esmóla; quem tem o capital é a Humanidade. Siência, virtude, roupa, alimentos, seja o que for, tudo provem da Humanidade: somos apenas depozitários. Tão evidente é isto, como que a soma dos tres ângulos de um triângulo é igual a dois rétos. Todos somos mendigos: recebemos esmóla da Humanidade. Mas mendigo, *no sentido vulgar da palavra*, é sómente o hômem, porque a sua missão é o trabalho industrial. A Mulhér, não. A sua missão é moral. Só nas sociedades dezorganizadas é que a Mulhér póde pedir esmóla.

E' necessário, pois, receber com dignidade tudo o que precizamos: não consumir o que fás falta aos outros, e o que não sérve para viver para ôutrem.

Pois bem. A moéda é a fórmula que a Humanidade instituiu para facilitar a dádiva. Um póbre pédenos uma esmóla; não sabemos o que ele preciza; podemos não possuir o que ele preciza; temos que respeitar-lhe o pudor de revelar as suas necessidades; damos-lhe uma moéda. E' um vale com que ele vai buscar o que lhe falta. ¿Para que acabar com a moéda?

Devemos conservar o que vem de nóssos pais e sérve o altruísmo. O nósso objetivo é tornar o hômem virtuozo; a moéda não perturba esse alvo; ao contrário, o

---

* A conquista tem de dezaparecer de todo na prática, como já está moralmente condenada. A herança tende a transformar-se em dádiva, mediante a liberdade de testar. Desde então, a transmissão do capital se tornará plenamente voluntária.

Digitized by Google

facilita. Conservemos, pois, a moéda e todas as outras instituïções práticas que, como a moéda, o comércio, o banco, etc., rezultárão da combinação das leis naturais com as vontades humanas, sob o acendente graduai do altruísmo.

Assim, formado o capital social, o seu dezenvolvimento repouza na ezistência da sociedade, que supõe a divizão dos oficios e a convergência dos esfórços, segundo a lei de Aristóteles. Para que éssa divizão e éssa convergência se déssem, éra precizo altruísmo; não só para a formação do capital, como para o seu dezenvolvimento. Daí a necessidade da intervenção da Mulhér, porque a função da Mulhér é dezenvolver o altruísmo, é formar o coração do hômem. E' no lar que o hômem se fórma. O último dos pensadores católicos, De Maistre, já dizia que aos dés anos um hômem estava formado, e devia ser formado no cólo de sua Mãi, de quem recébe o impulso que o ha de sustentar no résto da ezistência. * No seio da família, a Mulhér elabóra esse sentimento altruísta, que é só o que permite a formação do capital, porque sem ele não póde haver divizão dos ofícios e convergência dos esfórços.

E sem esse capital não poderia haver tambem o dezenvolvimento das artes e siências, porque a classe teórica, que nada material produs dirétamente, ¿como poderia levar a vida meditando, estudando, idealizando,

---

* "E' ao nósso séxo sem dúvida que pertence formar geômetras, estrategistas, químicos, etc.; mas o que se chama o *hômem*, isto é. o hômem *moral*, está talvês formado aos dés anos; e si não o foi *no cólo de sua Mãi*, será isso sempre uma grande desgraça. Nada póde substituir éssa educação. Si a Mãi tomou sobretudo a peito imprimir profundamente na fronte de seu filho o caráter divino, póde-se ficar quazi seguro que a mão do vicio não o apagará jamais. O mancebo poderá desviar-se sem dúvida; mas ele descreverá, si me permitís éssa espressão, uma *curva reintrante* que o reconduzirá ao ponto de partida." (*Les soirées de Saint-Petersbourg*, t. I, pgs. 214 e 215, citado por Charles Barthélemy, no volume *L'Esprit du Comte Joseph de Maistre*, p. 254).

Digitized by Google

si não houvésse quem lhe fornecesse o alimento? São, pois, a família e o capital que permítem o dezenvolvimento das artes e das siências.

E é assim que cada hômem ezérce duas funções na sociedade: uma que consiste no seu ofício próprio, e outra que consiste no apoio que ele tem de prestar aos outros. Surge então a necessidade de uma função superior, destinada a manter e a dezenvolver a convergência dos esfórços. E como não ha função sem órgão, esse órgão é o Governo. *Não ha sociedade sem governo.*

Esse governo, que surge dos ofícios materiais, é insuficiente, porque só vê o prezente. E' necessário uma autoridade que dezenvolva a nóssa ligação ao passado e ao futuro. Tal é o papel da classe teórica, do sacerdócio. *Nenhuma sociedade póde se manter e se dezenvolver sem um sacerdócio qualquér.* Enquanto este se firma pelo prestígio que lhe vem da veneração dos outros, o primeiro se bazeia na força. (Hobbes.)

Foi bazeado nesse conjunto de leis naturais que Augusto Comte construiu a Política Pozitiva, que é para a arte política o que a astronomia é para a navegação. Assim como o engenheiro fás as suas construções aplicando as leis da matemática, da astronomia, da fízica, da químicа; assim já se póde organizar a sociedade de acordo com leis sociológicas, e morais, sendo precizo, bem entendido, tanto num como noutro cazo, completar as leis pelas vontades.

A siência social, do mesmo módo que as outras, bazeia-se na observação dos fatos. Tratando-se de descrever a constituïção política da sociedade, por ezemplo, vemos que, por toda parte, a sociedade se compõe de quatro providências. A primeira é a providência moral, ou a Mulhér. A segunda é a providência intelectual, ou sacerdócio, ou a classe teórica, fórmada pelos sacerdótes propriamente ditos, pelos poétas, pelos médicos, pelos sientistas, etc. Nos tempos teocráticos, éssas divérsas funções estávão unidas em um mesmo órgão, depois fôrão se separando.

Digitized by Google

A massa masculina, de que a classe teórica é uma pequenina fração, é destinada a elaborar a indústria, a conservar o capital humano; constitúi a classe prática, a parte ativa da sociedade, e se decompõe em patricios ou chéfes práticos, que são os depozitários da riqueza pública, os encarregados da sua distribuïção, (a providência material), e proletários, (providência geral), cuja função diréta é a reconstituïção do capital pelo trabalho, mas cuja principal missão é formar a própria espécie e constituir * a opinião pública. Cada proletário reprezenta uma Família.

Augusto Comte móstra a necessidade da separação compléta do poder temporal e do poder espiritual, para sistematizar a dedicação dos fórtes aos fracos e a veneração dos fracos aos fórtes, dupla virtude sobre a qual repouza a órdem humana.

A igualdade metafízica é uma mistificação. Não eziste em parte alguma a igualdade: o que eziste são analogias e diferenças. O ideal não póde ser nivelar, o que só poderia conduzir a eliminação das superioridades: o ideal é levantar os hômens que não são grandes à altura dos grandes hômens, ou elevar a massa masculina à altura do sexo femenino. A massa feminina é a providência moral. O primeiro dever da massa ativa é sustentar a massa feminina. A função da Mulhér é ser Mãi, Espoza, Filha, Irman. A domesticidade é um complemento dos laços domésticos nas famílias ecepcionais. Só ecepcionalmente a Mulhér póde ezercer funções intelectuais ou práticas destinadas ao hômem.

Mas, por ser a sua função no recinto modésto do lar, ségue-se que éla não preciza ter instrucção? Não; a sua função é formar os hômens. Preciza, pois, uma educação tão compléta quanto possivel. Éla preciza ser o Anjo tutelar de seus pais, de seus irmãos, de seu es-

---

* A palavra *proletário* é preferivel ao título de *operario;* porque aquéla indica a principal função da massa popular, feminina e masculina, ao passo que a palavra *operario* apenas designa a função *industrial* que cabe ao hômem.

Digitized by Google

pozo, de seus filhos; tem pois de ser a principal educadora de seus filhos, e além disso o médico da sua Família. Isso não quér dizer que se dêva dispensar sempre os conselhos dos médicos. Eles são necessários em certos cazos; mas cada hômem tem de ser o médico de si mesmo, e os cuidados principais da saúde compétem à Mulhér.

Na sociedade organizada, o lugar da Mulhér é no lar, velando sobre a saúde e a virtude dos entes que a Humanidade confiou à sua solicitude.

A Mulhér tem que comprimir o egoismo e dezenvolver o altruísmo dos hômens que estão sob os seus cuidados. E' pelo Salão e o Templo que se fás a ligação entre a influência privada e a influência pública da Mulhér. E' quem fornéce a primeira instrução que o hômem recébe. E' a esplicadora dos filhos: quem lhes dá o ensino fundamental. Mas, não é um ensino material, frio, vago, análogo ao do méstre-escóla, não. A Mulhér fará sempre ver, com a mássima nitidês, o encanto, a ecelência do dever, que é a satisfação do altruísmo.

E' precizo, pois, conceber a conservação da Mulhér, como mantida pelo hômem. E' precizo que éla tenha o seu sustento sempre garantido, primeiro pelos pais e parentes, em falta destes pela Pátria, e por fim, em falta da Pátria, pela Igreja. Não ha Mulhér mendiga, sinão nas sociedades dezorganizadas.

A situação da Mulhér é a que mais se présta para o surto estético, e ezige a maiór competência intelectual. Cértamente, éla não irá compôr poemas ou observar eclipses; mas que espetáculo poderá haver mais sedutor, quér seja estético, quér seja sientífico, quér seja prático, do que acompanhar o dezenvolvimento gradual de uma criança que acaba de nacer, e assistir ao dezabrochar de seu coração, de sua inteligência, de sua atividade? do que observar as diferenças entre as crianças, cujas respóstas, mesmo as que nos parécem mais disparatadas, revélão muitas vezes uma grande sagacidade? Haverá

Digitized by Google

maiór encanto? Porventura, estudar um eclipse, fabricar uma máquina, é mais difícil do que formar o coração, o espírito, e mesmo o fízico do hômem? Não ha função mais compléxa, mais difícil, mais nóbre.

A instrução do hômem é relativamente superficial: é um conhecimento em grosso dos objétos com que lida. Não é assim a instrução feminina, que ezige um conhecimento profundo dos entes humanos que estão sob a sua guarda. Mesmo nas funções superiores, quando govérna a sociedade, quando lida com os hômens, o hômem só lida com as massas. Quem ampara a sociedade é o elemento feminino, de tal sórte que o hômem não fás mais do que contribuir para a sua própria grandeza, quando contribúi para manter o elemento feminino.

O poder temporal, que regula os atos, tem por missão, como depozitário, conservar e distribuir a riqueza. O poder espiritual ensina a doutrina, consagra as outras funções, é o sacerdóte, o poéta, o médico, o filózofo, o sientista, integrando em si todas éssas funções, sem as divizões que vemos hoje. Filózofo e sientista, ele tem de conhecer todas as séte siências, — matemática, astronomia, fízica, químicа, biologia, sociologia, e moral, — com o dever de ensiná-las em cursos públicos e gratuitos. Tem a garantia de um longo passado de próvas, — morais, políticas, e mentais, — pois o teorista só é ordenado padre da Humanidade aos quarenta e dois anos de idade.

Esse sacerdóte reprezenta a separação compléta do poder temporal do espiritual: ele não tem apoio nenhum do governo, não tem força nem poder; só tem o ordenado doméstico e as despezas das viágens de inspeção diocezana; um ordenado arbitrado por Augusto Comte em doze mil francos, calculado segundo os valores de sua época. O cazamento é obrigatório para o sacerdóte pozitivista: cazamento objetivo, ou subjetivo, confórme vive ou não a Espoza, porque o cazamento pozitivista ezige a viuvês etérna. Não póde ter dóte, nem herdar; mas tudo isso livremente. E' éssa justamente a diferença entre o cazamento religiozo e o cazamento civil: enquanto

Digitized by Google

os compromissos do primeiro, mais rigorózos e mais numerózos, são tomados livremente, os do segundo são legalmente obrigatórios.

Pois bem; esse padre da Humanidade, que substitúi o sientista atual, o filózofo, o médico, o poéta, etc., só tem o seu salário; não póde ter bens, não póde vender suas lições nem seus escritos. Os próprios templos da Humanidade não lhe pertêncem. Já S. Francisco de Assis tinha sentido a necessidade de um cléro póbre, mas S. Francisco de Assis imaginou o padre ocupado com o seu sustento material. E' bem patente o inconveniente déssa prática, rezultante do caráter absoluto do teologismo, porque assim o tempo do sacerdóte, tão necessário para o ezercício de suas eminentes funções, seria todo absorvido pelo angariamento da subzistência. Mas S. Francisco de Assis não pôde evitar o enriquecimento do cléro, mesmo nas órdens franciscanas. O padre não podia ter riquezas, mas a Ordem podia.

No pozitivismo não se dá isso. Tambem institúi-se a plena liberdade espiritual: os deveres pozitivistas não são obrigatórios materialmente, são espiritualmente, pela consiência individual e pela opinião pública.

O sacerdócio pozitivista aprossima-se mais do tipo da Mulhér. Ha ésta diferença: emquanto a Mulhér fala à inteligência através do coração, o sacerdóte fala ao coração através da inteligência.

Só com éssa separação do poder temporal e do poder espiritual é que se póde obter a realização sistemática da mássima: *Dedicação dos fórtes aos fracos, e veneração dos fracos para com os fórtes,* porque não é possível assegurar a dedicação dos fórtes aos fracos sem a ezistência de uma classe de fórtes, cuja força não lhes vem do mando ou da riqueza, mas do prestígio moral e intelectual.

Quanto ao supremo poder temporal, em cada República, na época normal, ele é constituído por um triunvirato composto dos tres principais banqueiros.

Digitized by Google

Aos 63 anos de idade cada funcionário passa o cargo a quem ele julga mais digno, depois de ter anunciado préviamente a sua escolha, aos 56 anos. Fica assim submetida éssa escolha à apreciação do público, que a aceita ou não; tendo, contra qualquér impozição descabida, o recurso da negação de concurso, individual e coletivo, até as gréves pacíficas.

E qual é a situação do proletariado neste imenso senário? O proletário não é concebido sem Família: uma Família compósta de séte membros, na generalidade dos cazos: o par fundamental, os avós (pais do espozo) e tres filhos. Isso não quér dizer que não póssa haver mais filhos, ou menos; mas Augusto Comte indicou o número tres, porque com um número menór a sociedade estacionaria, ou se estinguiria. O regimen das adoções permite aliviar os cazais que fôrem mais sobrecarregados.

Néssa Família só quem trabalha esteriormente é o chéfe, devendo ser proprietário de tudo quanto é indispensável para sua ezistência e para o ezercício de sua função: domicílio, vestuário, instrumentos de trabalho, bibliotéca, etc. Os vélhos estão amparados e não vão para as oficinas e os azilos, nem as crianças, nem as mulhéres.

E como déve ser a caza do operário? Hoje fala-se muito em construção de cazas para operários. Mas, como se póde construir cazas para operários, sem ter siquér idéia do que seja a Família do operário? Como conceber isso?

Augusto Comte mostrou que uma caza proletária devia ter sété cômodos: uma sala para reunião e recepção; outra destinada ao preparo e consumo dos alimentos; um quarto para os espozos; outro para os avós; dois para os filhos, com separação dos séxos; e finalmente a capéla doméstica. Ha poucos domicílios burguezes hoje néssas condições. Mas é possivel isso? E' possível proporcionar a todos os operários cazas néssas condições? E' perfeitamente possível; porque não fáltão recursos para isso: ha apenas má aplicação da atividade. Não

Digitized by Google

são braços que fáltão na sociedade; o que falta é uma aplicação conveniente desses braços.

O salário déve ser o mesmo para todas as profissões. Não é paga do trabalho, porque o trabalho humano não compórta outra paga sinão o prazer da dedicação e a gratidão social. O salário déve ser suficiente para as satisfações das necessidades de cada um, com sobriedade e modéstia. O luxo é um mal tão grande como a mizéria. O luxo éra um pezo para um S. Paulo como para um Luís IX.

Alem disso, néssa sociedade, a instrução enciclopédica será proporcionada a todos. O operário só trabalha cinco dias na semana. Dos dois dias de repouzo, o domingo é destinado às solenidades públicas, nos Templos, e o lunedia (segunda-feira) para o descanço doméstico. * Nesses cinco dias, trabalha apenas 6 hóras por dia (nem mesmo são as 8 hóras, por que tanto se esfórção hoje). E mesmo não é possivel trabalhar mais do que esse número de hóras por dia. E o que vai-se fazer do résto do tempo? Vai-se cultivar os sentimentos altruístas e a inteligência, que é o que mais impórta aos interésses da Humanidade. Nos tempos de hoje, os operários não pódem ter nada disso. Mas isso lhes é indispensável: é precizo que eles sêjão hômens, e não animais de carga maltratados.

A economia déve ser uma das virtudes do proletário, como de todos, mas no sentido da condenação do desperdício do capital humano, e não com o fito de acumular riquezas pessoais. Desde que o *trabalho nunca póde faltar*, como dizia o operário pozitivista Fabien Magnin, o proletário não tem que se ocupar com o dia de amanhan. Tem que ser póbre, mas não mizerável. A mizéria dezaparecerá como o luxo.

---

* Uma lei de Cromwell já tinha tentado estabelecer esse duplo dia de repouzo. Vide *Catecismo Pozitivista*, trad. Miguel Lemos, 11.ª Conferência, nótas.

Digitized by Google

Alem disso, o proletário preciza ter instrução, a mesma instrução que os patrícios. No pozitivismo, qualquér menino, proletário ou patrício, aprende com sua Mãi até aos 14 anos: leitura, várias línguas vivas, escrita, cálculo, dezenho, e canto. Chegado aos 14 anos, si sua Família quizér, vai, sempre sob a superintendência matérna, para a escóla anéxa ao Templo da Humanidade, onde um sacerdóte, sempre o mesmo, lhe ensinará todas as siências, desde a matemática até a moral. Aprenderá então consigo, sem méstre especial, o latim e o grego. Não haverá internatos. Ao mesmo tempo, frequentará uma oficina, onde aprenderá um ofício, porque não se sabe aínda para o que dará.

Aos 21 anos é declarado apto para o serviço da Humanidade; está emancipado; mas a sua profissão definitiva aínda não está escolhida. Dos 21 aos 28 anos, ele fás livremente, mediante ensaios convenientes, éssa escolha.

Nesse intervalo fás viágens, que em nada poderão prejudicar o seu surto, pois encontra por toda parte ensino teórico ou prático, e o culto estabelecido.

Néssas condições, o pozitivismo projéta a regeneração humana sem alterar a órdem que está aí, continuando a sociedade dividida em patrões e operários, em ricos e póbres. Apenas modificará as condições morais e mentais de todos, sem guérras, sem revoluções, sem lutas, sem ódios, sem invéja.

Ségue-se que os hômens vão ficar anjos? Não. Os fenômenos mais nóbres são por toda parte subordinados aos mais grosseiros. Para viver para ôutrem, é precizo cuidar de viver; e, para viver, é precizo alimentar-se. Mas alimentar-se com ecésso? Não, que isso estingue a saúde; isso não é viver, é matar-se; isso sufóca a inteligência e o altruísmo. Precizamos reduzir o egoísmo ao que é estritamente necessário para o surto do altruísmo. O grande número de misticos, o conjunto de congregações religiózas, sobretudo femininas, são atestado de

Digitized by Google

quanto o hômem póde conseguir na compressão do egoísmo, isto é, na pureza.

O proletário possuindo tudo o que preciza, dezaparécem os hospitais, porque todos os doentes terão os cuidados da Família. Dezaparécem as créches, porque não haverá mais filhos sem Mãi. Dezaparécem os azilos dos vélhos, porque a velhice estará sempre amparada no lar. Dezaparécem as escólas públicas, porque a instrucção primária será ministrada pelas Mãis. Todas éssas instituïções provizórias desaparecerão, e a massa humana se comporá principalmente de proletários. Hoje, se repélem as funções proletárias, porque o proletariado vive na mizéria, privado de poder satisfazer as suas necessidades morais mais imprecindíveis, e porque as profissões proletárias são olhadas como humilhantes. Não será assim no futuro: todos procurarão as funções proletárias, que, nada tendo de dezonrozo, tambem nada terão de dezagradável.

¿E os atritos sociais? Os maióres dezaparecerão; e os menóres, inerentes às imperfeições humanas, serão reprimidos pelo jogo natural da ezistência da sociedade. Ha alem disso o critério de uma *doutrina sientífica, superior aos seus órgãos quaisquér*, para dissipar os sofismas do egoísmo. A sociedade inteira se colocará ao lado do inocente. O sacerdócio intervirá, si for precizo. E si éssa intervenção não bastar, haverá o recurso das gréves, mas com o caráter pacifico: os proletários negarão simplesmente o seu concurso, sem obrigar a ninguem a fazer o mesmo. Já vemos que é isso hoje a tendência geral.

Mas, alem disso, aínda temos o grande recurso da cavalaria industrial. A órdem da cavalaria, na Idade Média, se compunha de guerreiros que se dedicávão à defeza dos fracos e à reparação das injustiças. Augusto Comte planejou a sua restauração. A futura cavalaria industrial será constituida por um núcleo de patrícios viúvos, aínda não retirados da vida pública, cujo surto será facilitado em um regímen em que haverá plena li-

Digitized by Google

berdade de testar e de adotar. Se ajuntarão a esse núcleo patrícios com menos de 42 anos e os anciãos vindos do patriciado; enfim, os proletários mais enérgicos. E éssa órdem ajudará a rezolver os conflitos, vindo em socorro dos fracos: — da Mulhér, do sacerdóte, do proletário.

Si esses aparelhos falhássem todos, então haveria a subversão, e a sociedade começaria de novo sob as mesmas bazes, como acontéce na direção dos aparelhos industriais. Devemos encarar dóravante a direção dos fenômenos sociais com o mesmo espírito com que o navegante empreende uma viágem.

Eis aí a concepção da sociedade futura, segundo as leis sientíficas.

¿E como se operará a tranzição do prezente para éssa época normal? ¿Será pela violência, pelas revoluções, pelos atentados, pelas guérras? Não. Augusto Comte planejou a tranzição estigmatizando todos esses procéssos militares; o pozitivismo ha de triunfar pela livre aceitação de todos. A condição única é a compléta liberdade espiritual e industrial, a separação dos dois poderes, como já se acha consignado na nóssa constituïção republicana. Dêm-nos liberdade, que a nóssa doutrina ha de triunfar pela cultura do sentimento, pela verdade do dógma, pela ecelência do regimen.

Foi por isso que Augusto Comte, aconselhando aos governos modérnos, mostrou que a ação destes devia ser puramente temporal, consistindo na manutenção da órdem material, deixando as divérsas religiões e doutrinas quaisquér, metafízicas e sientíficas, reduzidas ao prestígio que lhes viér do seu valor moral e mental, e só podendo prevalecer pela propaganda. Mostrou que a situação atual das divérsas nações ocidentais éra *essencialmente* republicana, porque por toda parte hoje o prestígio das divérsas autoridades e os motivos das régras políticas rezultávão únicamente de considerações humanas, sem mais sanção teológica.

Digitized by Google

Isto posto, a *tranzição final,* — tornada *orgânica* pelo advento do pozitivismo, em meio das aberrações retrógrado-revolucionárias —, aprezentará *tres fazes,* nas quais prevalecerão sucessivamente e livremente o *culto,* o *dógma,* e o *regímen* da Religião da Humanidade.

Augusto Comte aconselhou que na primeira faze se adotasse uma diviza política que abrange todas as aspirações: é a diviza — *Ordem e Progrésso* —, que já se acha inscrita na nóssa bandeira nacional.

Contra éssa diviza se levantou, desde o advento da República, uma grita sem fundamento, sob o pretesto de que é uma mássima do pozitivismo. E' na realidade uma fórmula pozitivista, foi aconselhada por Augusto Comte; mas decretar similhante diviza não impórta em impor a Religião da Humanidade, ou aderir a éla, porque tal fórmula esprime uma aspiração comum a todos hoje. Para rejeitá-la, seria precizo recuzar tambem as descubértas sientíficas quaisquér. Nos estabelecimentos católicos de ensino se demonstra hoje o movimento da Térra; nos templos católicos se colóca a crus sob a proteção do pára-raio; respêitão-se assim as construções da siência no domínio inferior; ¿porque não se ha de adotá-las no domínio social e moral?

Quando o sacerdócio pozitivista já tivér conseguido modificar os chéfes do governo, eles não poderão fazer como Constantino ou Teodózio, em relação ao politeísmo, porque a doutrina sientífica não preciza de baionetas, nem de força material. O sacerdóte ou teorista que recébe o apoio da riqueza ou da força, degrada-se: ele só tem que influir na sociedade pelo respeito que lhe advem da virtude e do saber provado.

Na segunda faze da tranzição, será inscrita na bandeira de todas as nações uma outra fórmula, — *Viver para ôutrem,* — significando que a Mulhér veio enfim tomar a parte deciziva que lhe compéte no desfecho da evolução que zelou, como vestal, em todos os tempos. A Mulhér terá então sentido que a Religião da Humanidade é a herdeira do Catolicismo, e com a sua adezão ao

Digitized by Google

Pozitivismo, dezaparecerá o abismo que atualmente separa o hômem da Mulhér.

Assim, pois, na bandeira atual, nada ha a modificar, porque nada falta aí no prezente: si falta alguma coiza é a diviza *Viver para ôutrem,* que só poderá ser inscrita quando a massa feminina tivér aderido francamente ao movimento modérno.

Na última faze da tranzição, Augusto Comte manda inscrever a terceira fórmula — *Viver às claras,* — nas moédas, que permítem sistematizar as dádivas, e as livres trócas, acabando com as violências, na formação e distribuïção do capital material.

***

Eis aí, em rápida espozição, a solução que o Pozitivismo dá ao problema proletário. E' uma solução social, de natureza espiritual, que reorganiza a sociedade inteira sem subverter a órdem.

Éssa solução não saíu do cérebro de um hômem, como Minérva da cabeça de Júpiter: é o produto de toda a evolução da Humanidade. Nósso Méstre não fantaziou coiza alguma: Ele apenas sistematizou e dezenvolveu o que já ezistia. Ele podia repetir, como Descartes: Continuo onde os antigos ficárão; ou milhór, como Ele mesmo proclamou: *os vivos são sempre e cada vês mais governados pelos mórtos.*

Quando éssa solução, que é o Pozitivismo, se tivér estendido sobre toda a Térra, a regeneração da Humanidade será uma realidade, e a pás será conseguida. Enquanto éla não prevalecer, a sociedade continuará cada vês mais em revolução. Quem o duvidar, recorra aos livros de nósso Méstre; ao *Catecismo Pozitivista,* opúsculo principalmente dedicado às Mulhéres e aos proletários; ao *Apelo aos Conservadores,* destinado especialmente aos estadistas. Então se convencerá que a solução foi achada; que o problema que Augusto Comte teve a

Digitized by Google

glória de aceitar do conjunto do Passado se acha rezolvido.

Óra, está demonstrado que nósso Méstre, para poder achar a solução do problema humano, isto é, para operar a transformação da siência em filozofia e da filozofia em religião, teve necessidade de um amor cada vês maiór. Pois bem: para instalar a Religião da Humanidade sobre a Térra é tambem só de amor que precizamos. Devemos parafrazear e pôr em prática a esclamação de Danton, que, numa hóra difícil, dizia: Para salvar a França, só é precizo audácia, mais audácia, sempre audácia. Nós tambem nos achamos em uma hóra dificil, mas devemos dizer: Para salvar a Humanidade só o que precizamos é: *Amor, mais amor, sempre amor*.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Conferências públicas todos os domingos

E NAS SEGUINTES DATAS

1 de Janeiro.	Fésta da Humanidade.
19 de Janeiro.	Nacimento de Augusto Comte, e Fésta de Rozália Boyer.
5 de Abril.	Mórte de Clotilde de Vaux.
21 de Abril.	Comemoração de Tiradentes.
3 de Maio.	Descubérta do Brazil, e comemoração dos antecedentes portuguezes e indigenas.
13 de Maio.	Abolição da escravidão no Brazil, comemoração do concurso da raça africana e glorificação de Toussaint Louverture.
14 de Julho.	A Revolução Franceza.
15 de Agosto.	Fésta da Mulhér.
5 de Setembro.	Mórte de Augusto Comte, e comemoração de Sofia Bliaux.
7 de Setembro.	Independência do Brazil, e glorificação de Jozé Bonifácio.
8 de Outubro. *	Fésta de Clotilde e Augusto Comte.
12 de Outubro.	Descubérta da América.
15 de Novembro.	Fundação da República do Brazil, e glorificação de Benjamin Constant.
31 de Dezembro.	Fésta geral dos Mórtos.

* Nos anos bissestos, a comemoração é feita nos dias anteriores, sendo o dia 31 de Dezembro consagrado à Fésta das Mulhéres Santas.

Typ. Henrique M. Sondermann — R. Senhor dos Passos, 89 — Rio de Janeiro

Digitized by Google

Digitized by Google